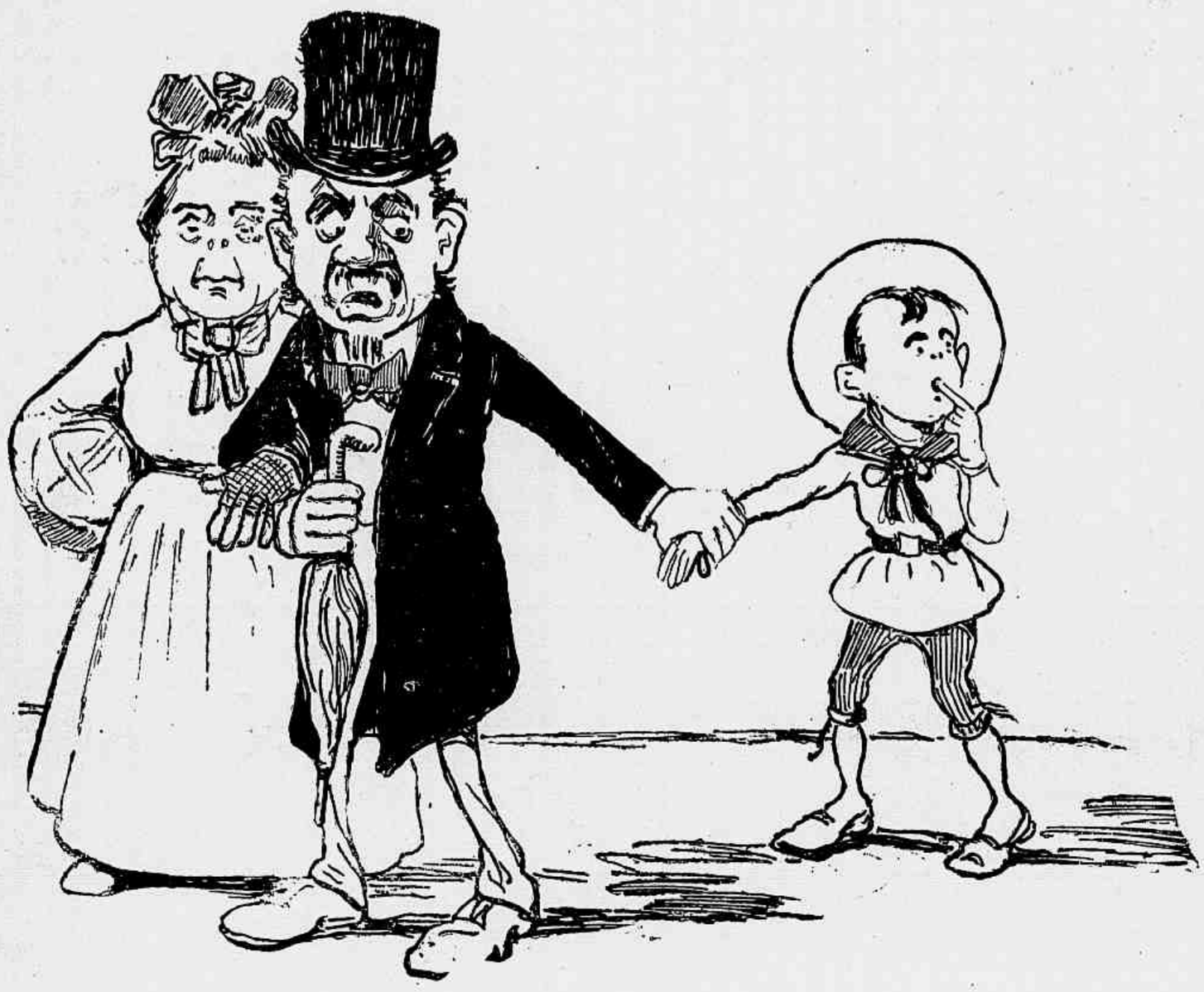
Anno VII—N. 299

DOMINGO, 4 DE FEVEREIRO

Numero: 300 réis

REVISTA DA SEMANA

A Ligth na S. Christovam emprega os *fios* para prejudicar os conductores, tornando-se *isolada* pelas injustiças.



— Oh! Que bonito, papae!

— São os premios do «João Paulino».

Vem d'ahi Cazuza, vamos assistir ao sorteio no *Jornal do Brasil*.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Preços das assignaturas

Por anno.....	15$000
» semestre....	8$000
Para o exterior:	
Anno.....	20$000

JORNAL DO BRASIL

Por anno.....	30$000
» semestre....	16$000
Para o exterior:	
Anno.....	60$000

ESTOMAGO

O Elixir Estomachico de Camomilla e Genciana é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago.

Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio.

Vende-se na pharmacia Bragantina, á

Rua Uruguayana 144

PREÇO 1$500

ANGICO COMPOSTO

Este antigo e afamado xarope é o que mais se recommenda no tratamento da **tosse, bronchite, catarrho, asthma, influenza,** etc. Superior a quantas panacéas que por ahi pomposamente annunciam, este medicamento póde ser empregado sem o menor receio, pois não contém CODEINA, morphina, ou outras substancias nocivas a saúde.

Prepara-se unicamente na pharmacia BRAGANTINA e vende se em todas as boas pharmacias e drogarias.

Deposito geral—Pharmacia Bragantina, rua da Uruguayana n. 144.

O Purgativo Ideal

MARCA REGISTRADA

Saboroso, efficaz,

Não produz colicas nem outros incommodos

suave, economico

O mais adequado para as crianças

APPROVADO E LICENCIADO PELA DIRECTORIA GERAL DE SAÚDE PUBLICA

Muito receitado pelas autoridades medicas do Brasil e do Estrangeiro

PURGEN PARA CRIANÇAS	Vidros com	15	pastilhas	redondas,	côr de rosa
PURGEN PARA ADULTOS	» »	15	»	»	,amarellas
PURGEN FORTE.....	» »	6	»	quadradas,	»

A' venda em todas as pharmacias e drogarias

Unico importador no Brasil, PAULO ZSIGMONDY

78 Rua General Camara 78

RIO DE JANEIRO

ANGELINA CEVA

A EMULSÃO DE SCOTT

LEGITIMA

"Angelina Ceva da Paz, Bolivia, nasceu delicada e doentia. Na sua infancia viu-se atacada de uma anemia profunda que acabou de aniquilal-a. Com frequencia se encatarrhoava e as febres não a abandonavam.

Todos os cuidados maternos eram inuteis, se lhe receitavam remedios e mais remedios e a menina empeorava.

Em tal estado se suspendeu todo tratamento e por indicação do medico administrou-lhe a Emulsão de Scott Legitima. Desde o primeiro frasco se notou uma mudança favoravel. A criança começou a adquirir carnes e forças, seu semblante de amarelado se tornou rosado e actualmente a sua saude é perfeita."

Não se conhece na historia da medicina um preparado que consegue tanto beneficio ás criaturas doentias como a **Emulsão de Scott Legitima.** Quando se lhe administra com constancia, os resultados são maravilhosos e seguros.

E'necessario não confundir a **Emulsão de Scott Legitima** com as imitações de pacotilha que vendem alguns boticarios. A Legitima de Scott cura, e as imitações só beneficiam ao boticario que as vende.

Cada frasco da Emulsão de Oleo de Figado de Bacalhau que tiver um que comprar deve procurar que levasse a marca que mostra este desenho, pois esta marca significa o mesmo que a marca da lei que se encontra nas joias de prata ou ouro.

Emulsões que não levam esta marca são o mesmo que uma prenda falsa, dourada ou nickelada, feita de materiaes baratos.

A' venda nas Pharmacias e Drogarias,

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York

151

LOTERIAS

— DO —

ESTADO DO RIO DE JANEIRO

LOTERIA ESPERANÇA

Extracções diarias em Nictheroy, sob a fiscalisação do exm. sr. Frederico Antonio de Araujo e Silva, pelo systema de urnas e espheras

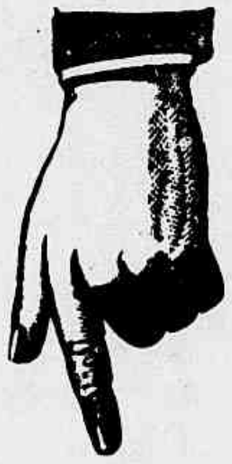
GRANDES SORTEJOS

25:000$ por 1$300.....	Em 5 de fevereiro
25:000$ por 1$300.....	Em 12 de fevereiro
25:000$ por 1$300.....	Em 19 de fevereiro
100:000$ por 1$400.....	Em 22 de março

Companhia Nacional de Loterias dos Estados

Rua Marechal Deodoro 29 A, NICTHEROY

Quem pretender habilitar-se, basta enviar um cartão postal de 50 réis, com as indicações para ser procurado.



LUGOLINA

do Dr. Eduardo França

adoptada na Europa e no Hospital de Marinha

REMEDIO SEM GORDURA

cura efficaz das molestias da pelle, feridas, empigens, frieiras, suor dos pés, assaduras, manchas, tinha, sarnas, sardas, brotoejas, etc.

Preço 3$000

DEPOSITARIOS

No Brasil

Araujo, Freitas & C.

Ruas dos Ourives 114 e S. Pedro 90

NA EUROPA

CARLO ERBA

MILÃO

SABONETE DE REUTER
EMBELLESA A CUTIS
ESPECIAL PARA CRIANÇAS
AGENTES GERAES
DE LA BALZE & Cª
72
RUA DE S. PEDRO
RIO DE JANEIRO

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VII — N. 299 DOMINGO, 4 DE FEVEREIRO Numero : 300 réis

AS ELEIÇÕES

— Hum! *seu* camarada, a coisa agora é outra! *Premera* vez que vejo *inleições* garantidas com *pau de fumaça!*
— Tudo muda *seu Chico Pereba*. Tudo muda! Agora a gente não se póde se *espalhá !...*

BIBLIOTHECA NACIONAL RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO -- GRANDE DESABAMENTO

Ainda o espirito publico, sensivelmente abalado pela horrivel hecatombe do couraçado *Aquidaban*, nas aguas da bahia de Jacuecanga, não tinha voltado á calma, quando uma nova desgraça veiu sobresaltar o pacato povo fluminense.

Isabel Pereira, outra victima do desabamento da rua dos Andradas

Referimo-nos aos desabamentos que na manhã de 26 do passado occorreram na rua dos Andradas ns. 48 e 50 e Riachuelo 85, sepultando em seus escombros dez pessoas, entre homens, mulheres e crianças.

A chuva incessante, que durante a semana transacta cahiu sobre a cidade, concorreu incontestavelmente para essa terrivel calamidade, que veiu accentuar os soffrimentos da população já atormentada pelos sinistros acontecimentos que ora enlutam o Brasil inteiro.

Armin da, de 18 mezes de edade, filha de Manuel Ferreira, uma das victimas do desabamento da rua dos Andradas

N'aquella manhã, sombria e chuvosa, a visinhança das estalagens acima referidas, onde residia grande numero de operarios, foi despertada por estranho rumor produzido pela quéda de dous enormes blócos de pedra do morro da Conceição, sobre uma das habitações, e logo após presenciou o horrendo espectaculo que as nossas gravuras assignalam.

Com a pequena differença de minutos apenas, outro predio, o de n. 85, da rua do Riachuelo desabava, matando um rapaz de 20 annos, de nome Antonio Marques, que em um dos quartos morava.

UMA BOA PEÇA

Duas horas da tarde. O sol dourando o cume dos rochedos, ia soltando as rutilas madeixas. Passa um *gentleman* todo triques á beirinha, assim com cara de candidato de sobrecasaca á procura grave de um eleitor de paletot sacco.

Nisto, junto ao portão de uma quinta, vê um petizote que se esforça para alcançar o botão electrico do portal.

O petizote trepa no beiral, dá pulinhos, vira, anda, põe-se no bico dos pés para alcançar o botão trinante da electricidade avisadora.

O *gentleman* sempre com seu ar cabisbundo e meditabaixo approxima-se:

— Que é, menino? Quer tocar a campainha?

— Sim, senhor.

E o *gentleman*, todo bondadeza e lhanura colloca austeramente o dedo no botão electrico.

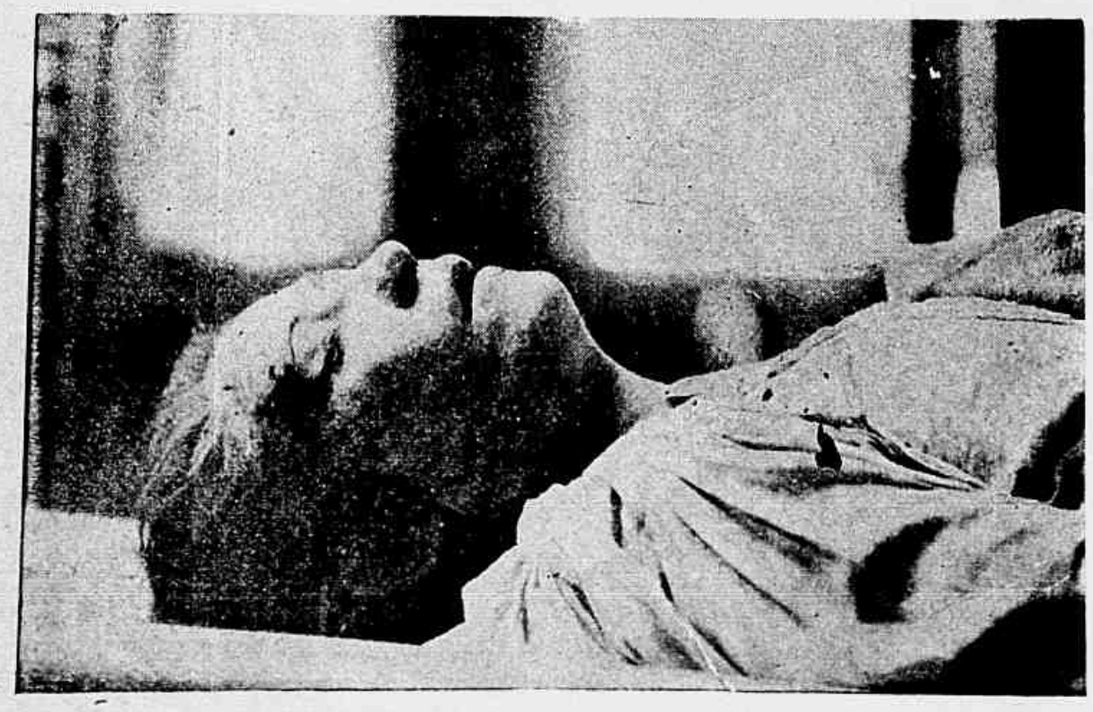
....

Depois volta-se...

O petizote batia longe, deixando o pobre homem com uma cara deste tamanho!

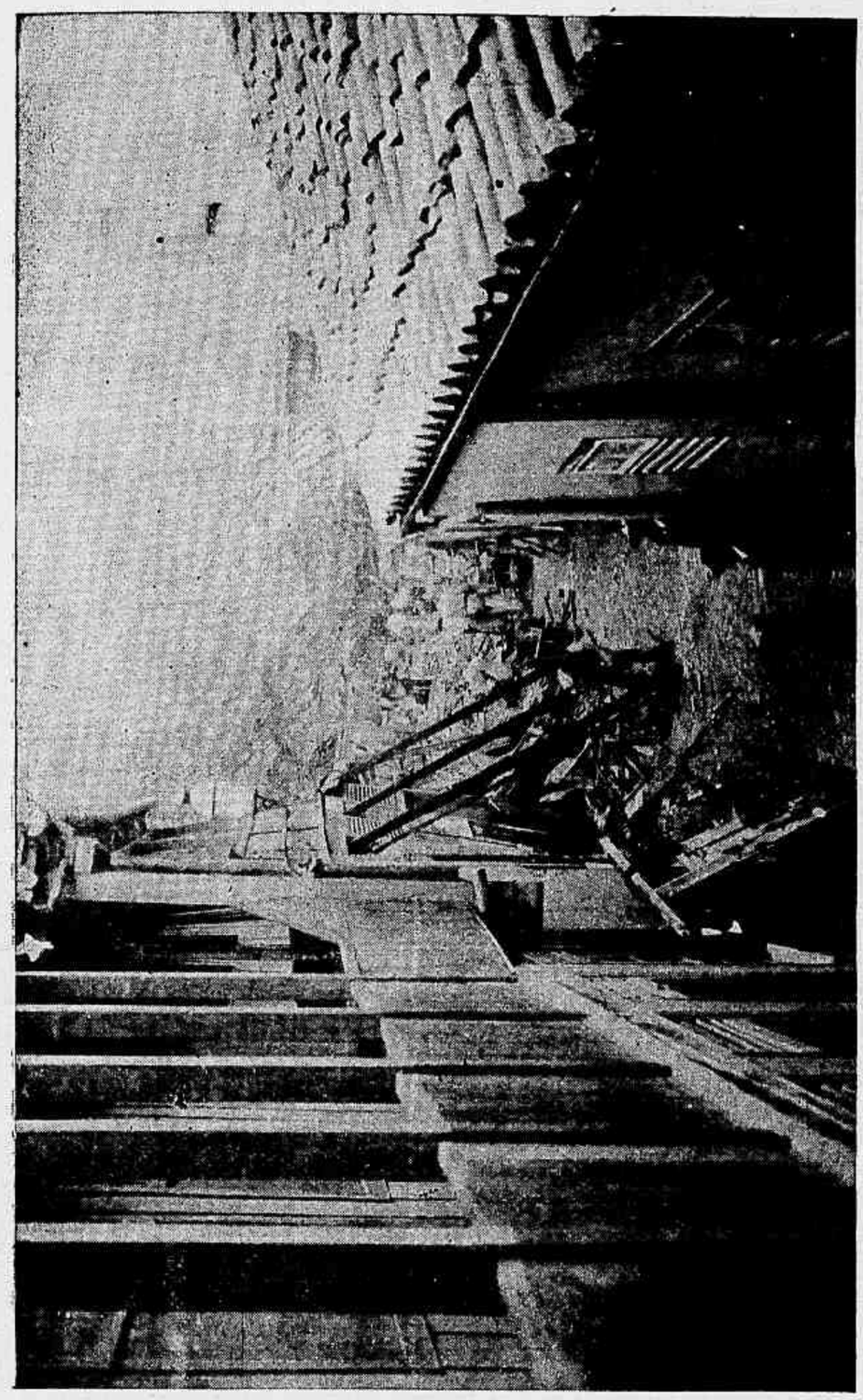
João Ratão.

João Pires Borges e sua esposa d. Maria Thomazia, retirados salvos, debaixo dos escombros da casa da rua dos Andradas n. 50

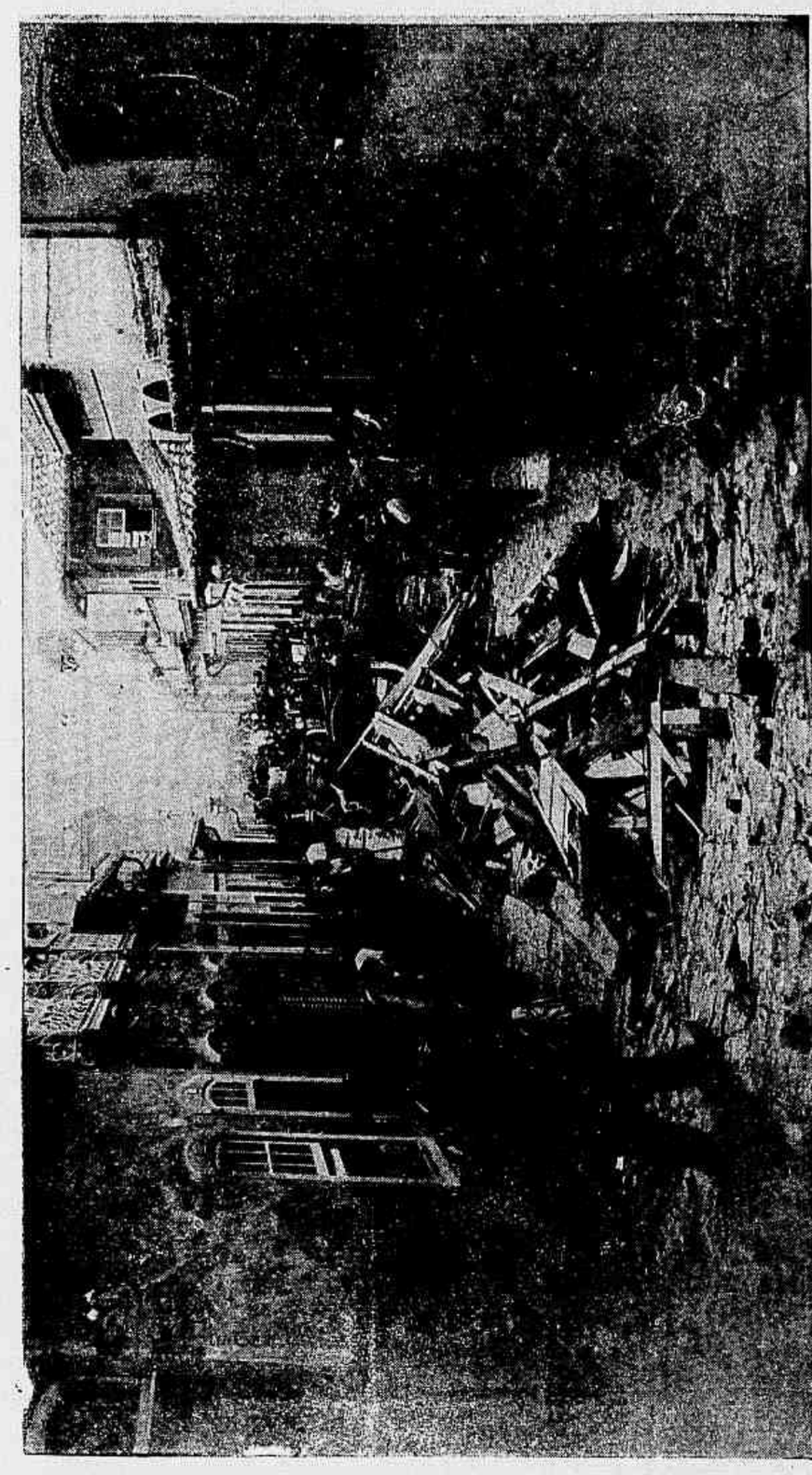


Maria Otero, victima do desabamento da rua dos Andradas

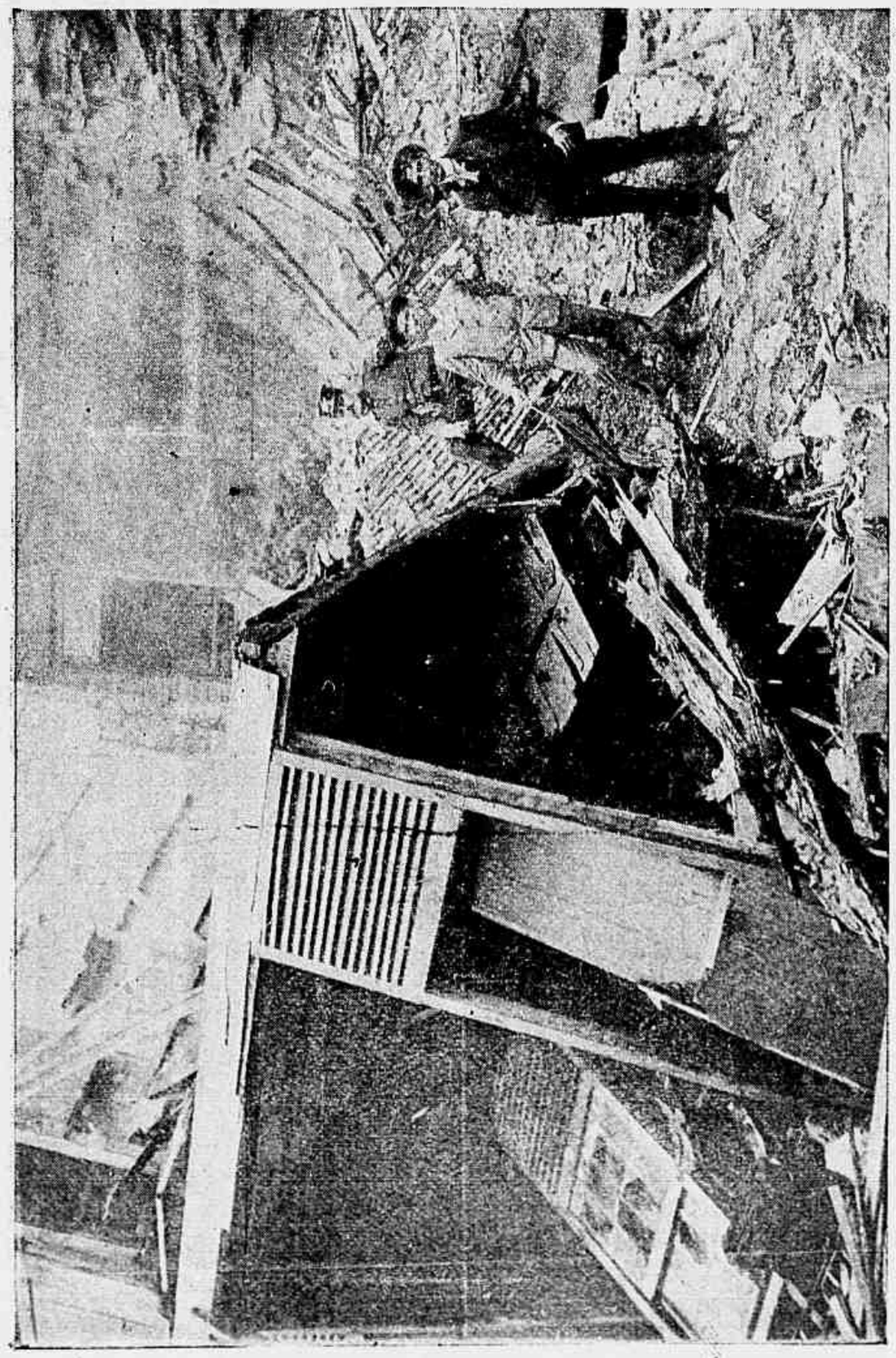
Maria de Souza, victima do desabamento da rua dos Andradas



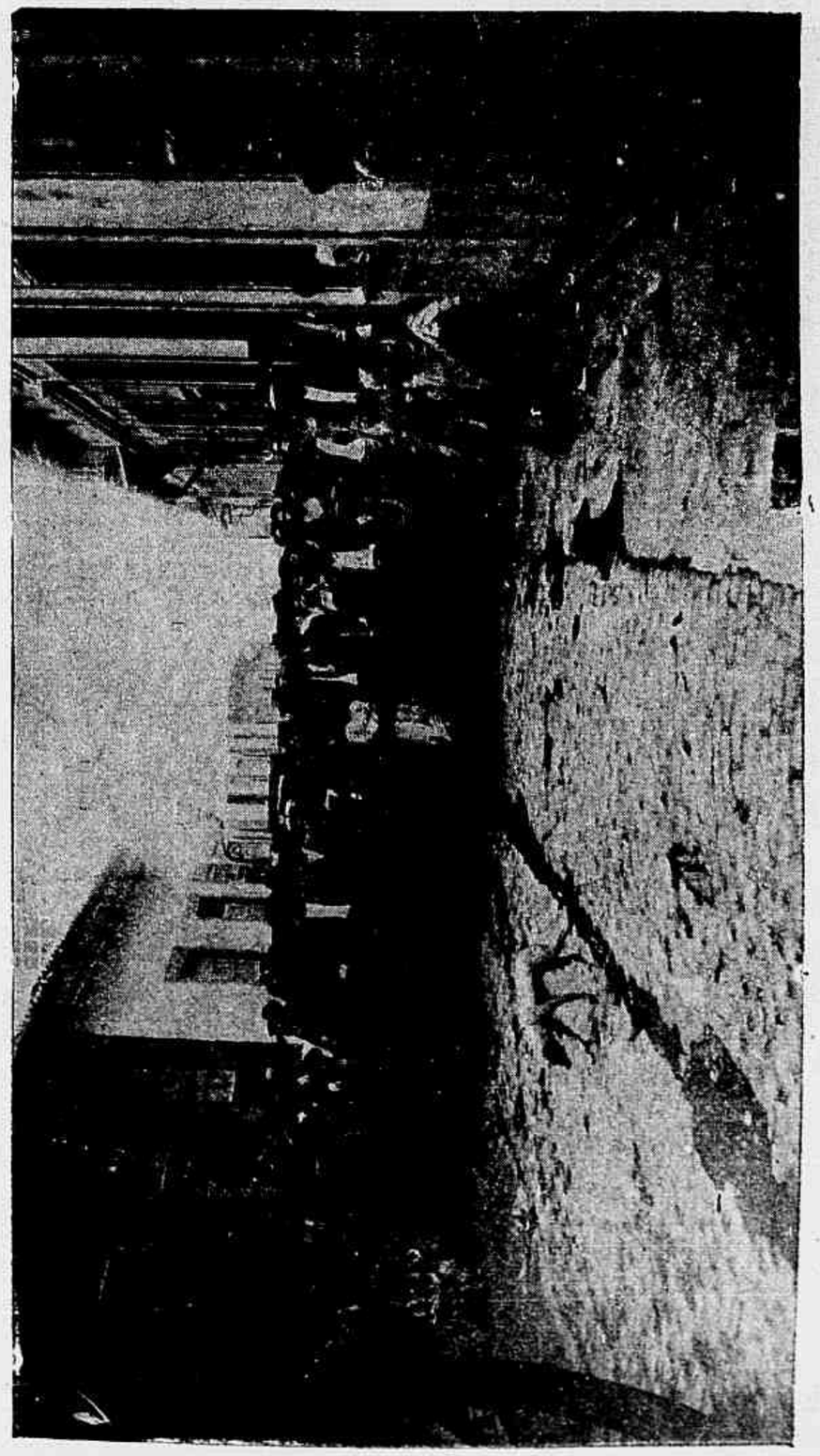
Outra parte dos escombros nos fundos da estalagem da rua dos Andradas ns. 48 e 50



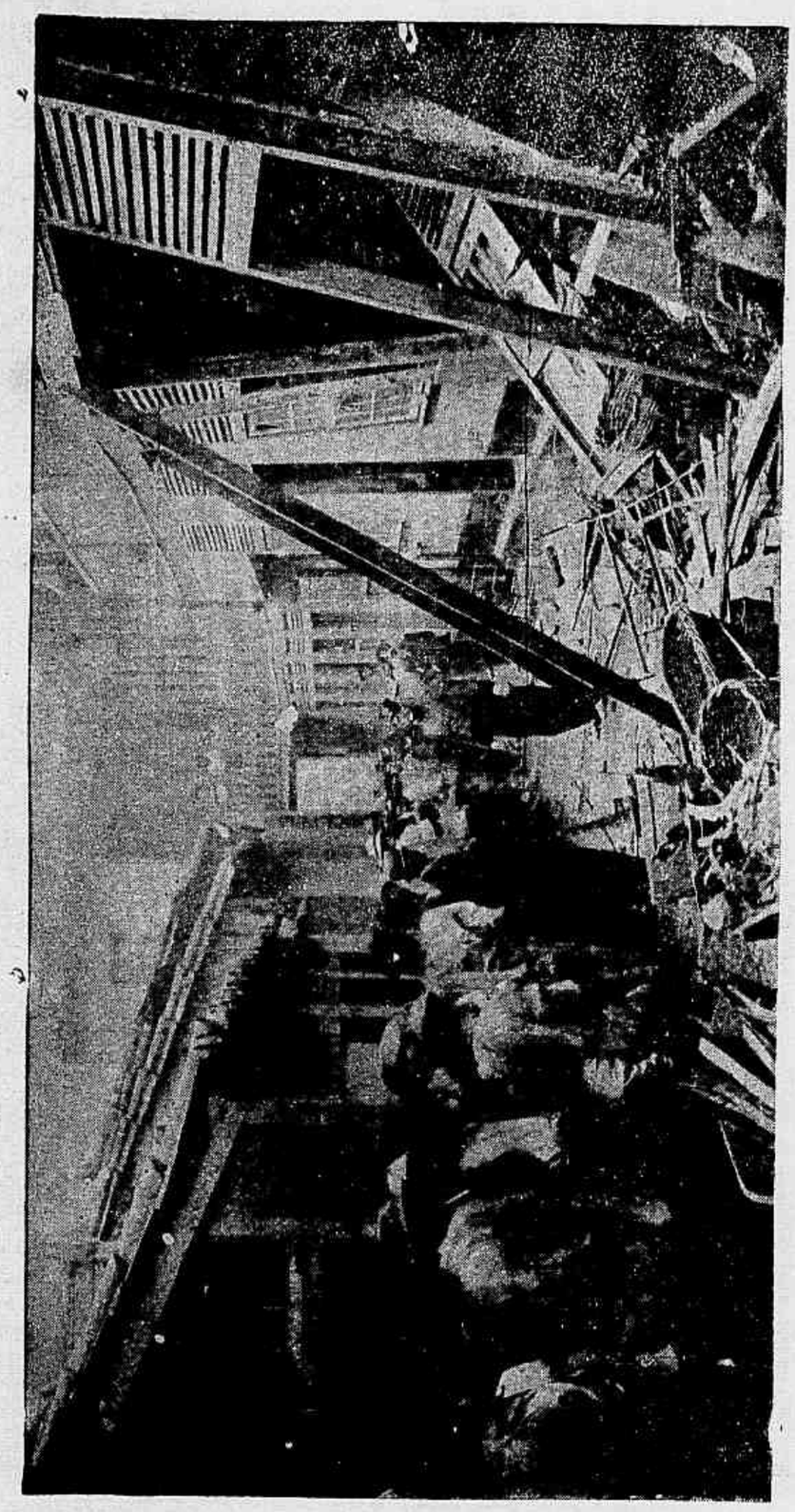
Remoção do entulho das estalagens da rua dos Andradas



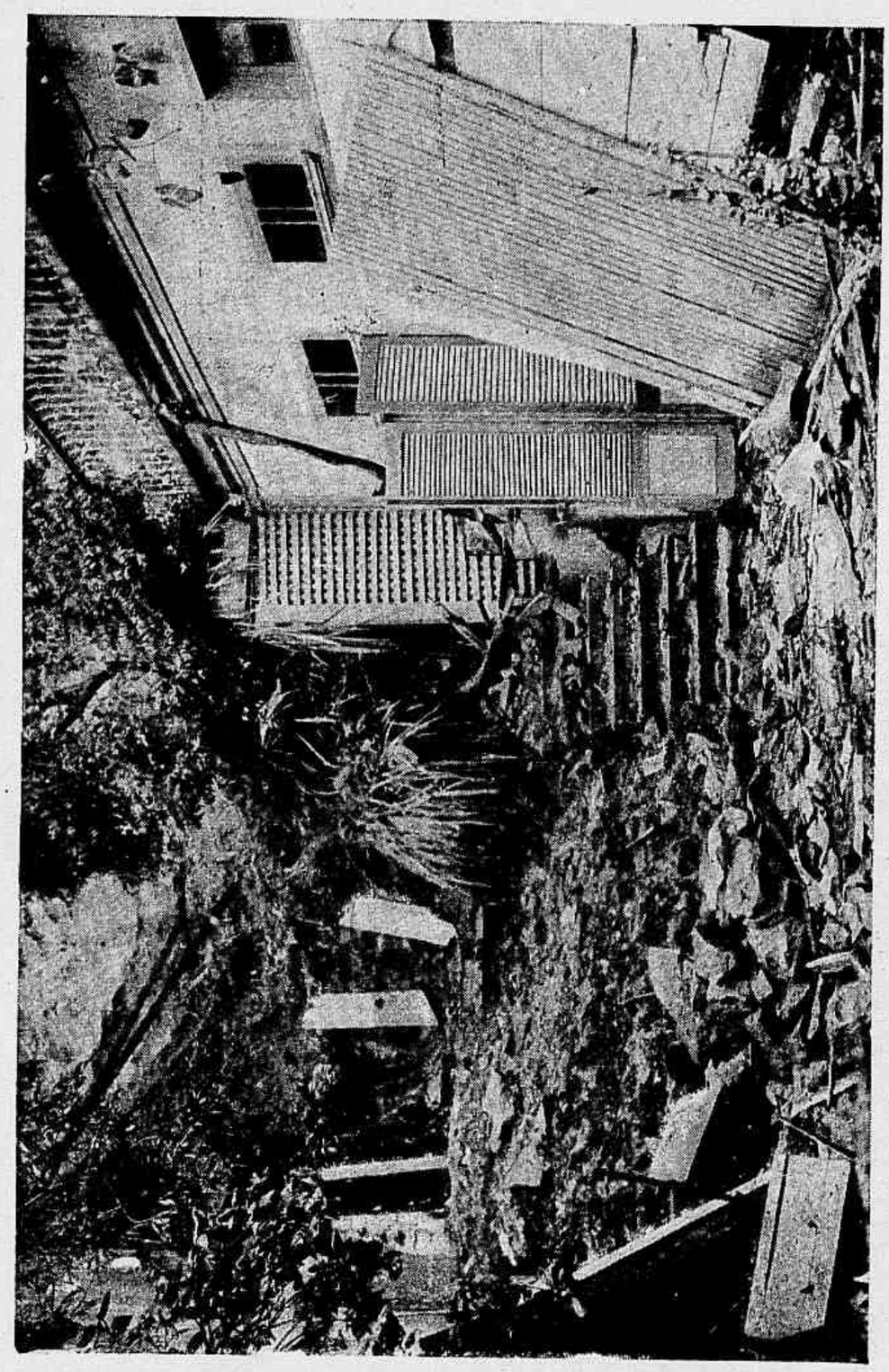
Escombros da estalagem da rua dos Andradas n. 48



Aspecto da rua dos Andradas, quando o Corpo de Bombeiros removia o entulho

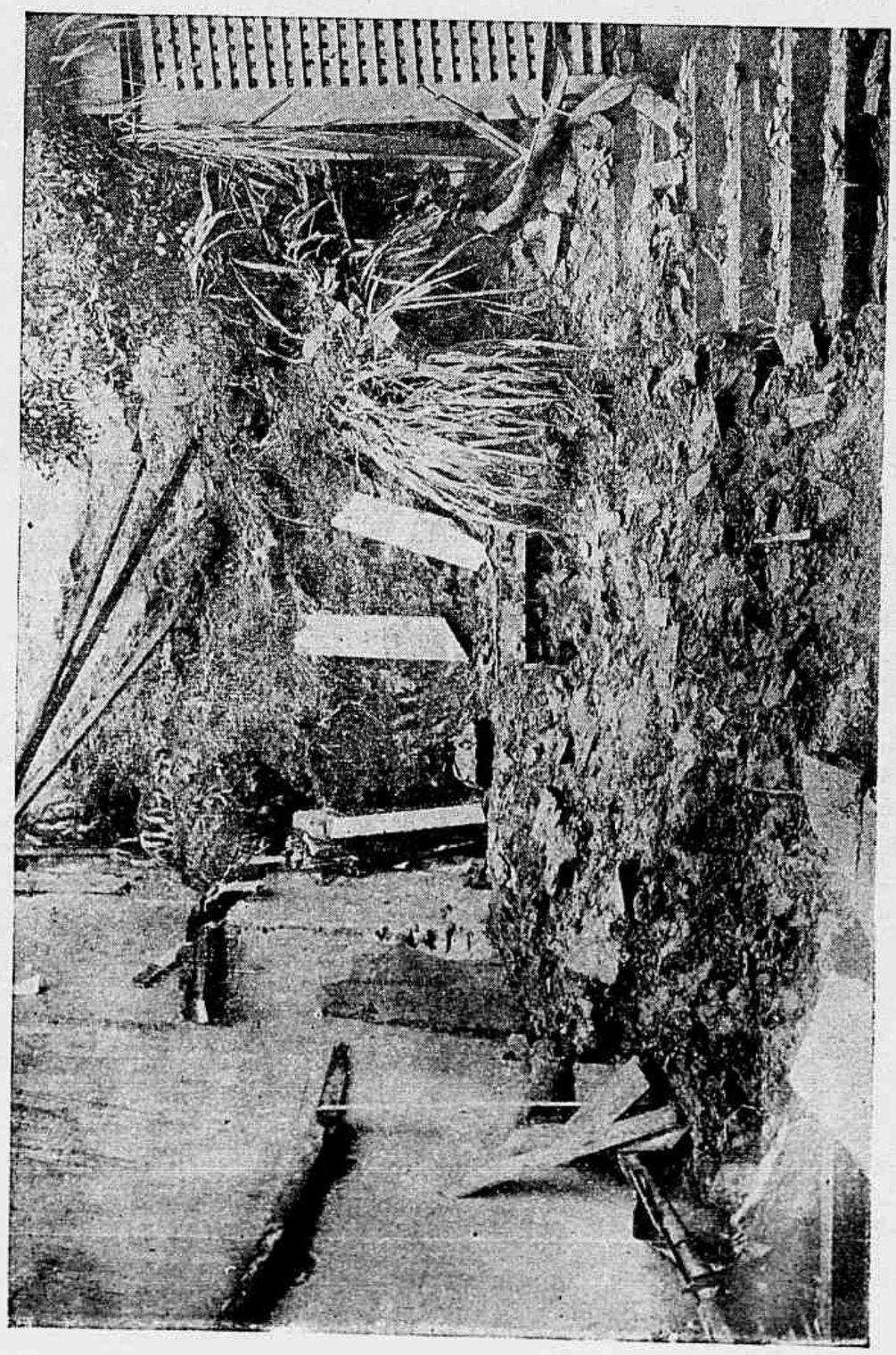


Interior das estalagens desabadas



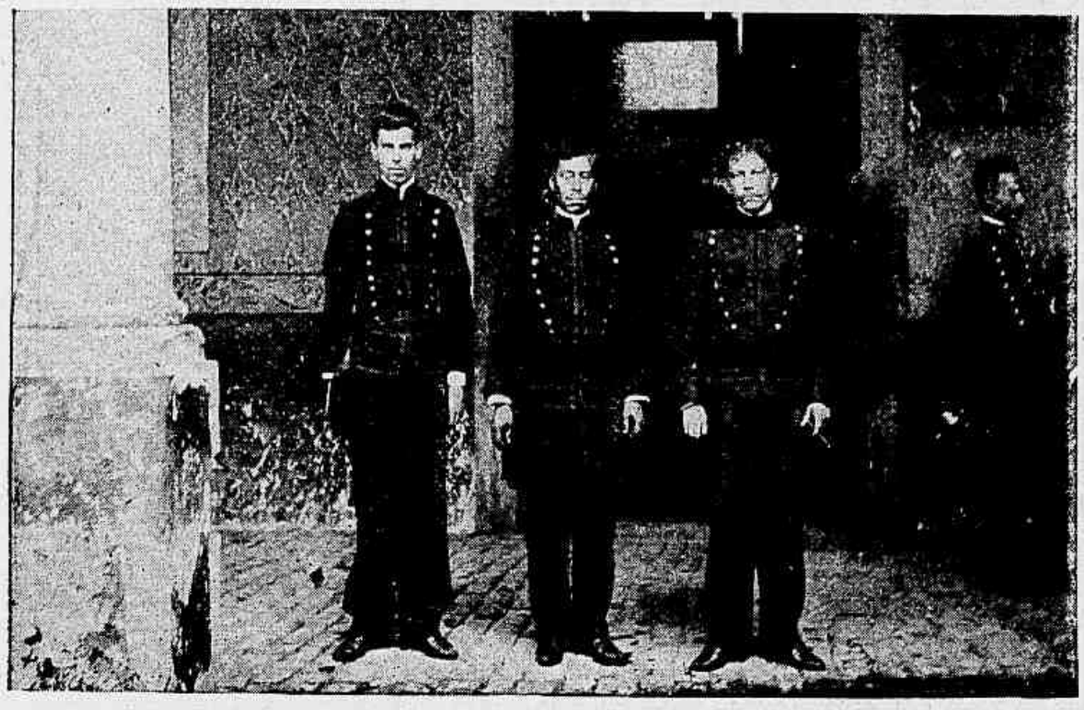
Escombros da casa da rua do Riachuelo n. 85

Interior das estalagens ns. 48 e 50 da rua dos Andradas, do lado do morro da Conceição

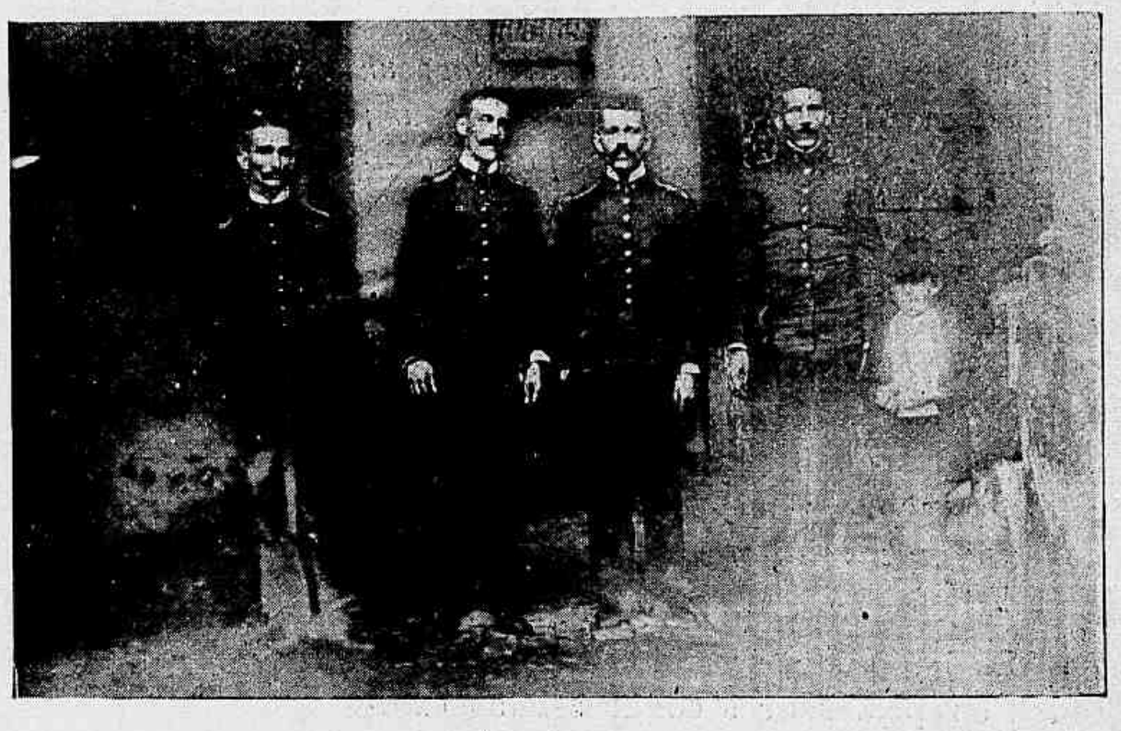


O predio n. 85 da rua do Riachuelo, que desabou na madrugada de 26 do mez proximo passado

Festa promovida pelos inferiores do Corpo Policial Militar do Estado do Rio de Janeiro, em homenagem a seus collegas do 38° batalhão do Exercito



Estado do Rio de Janeiro — Commissão de representação dos inferiores do Corpo de Infanteria de Marinha



Estado do Rio de Janeiro — Commissão de representação dos inferiores de cavallaria da Força Policial da Capital Federal

PELO MUNDO

Os congressos estão em moda.

As gentis leitoras, talvez supponham que pretendo fallar de algum congresso de medicina, philosophia, jurisprudencia, pedagogia, etc. Não. E' de um congresso verdadeiramente elegante, onde cento e cincoenta choreographos de todos os paizes, discutiram, decretaram novas dansas, e tambem algumas regras para o protocollo mundano.

Este interessante congresso reuniu-se em Paris nos dias 24 e 25 de novembro do anno passado, nos salões do boulevard de Strasbourgo.

O presidente, pela voz do seu secretario, o sr. Teulière declarou, ao começar a sessão: «Icemos no tope da educação moderna, a bandeira de Terpsichore».

O delegado londrino, o sr. Robertson, confirmou, fazendo intervir a personalidade do rei de Inglaterra.

A dansa, disse elle, o garbo e o porte, são complementos obrigatorios de uma boa educação. A dansa é ainda um magnifico sport; é salutar para aquelles que a praticam, tal como se ensina hoje em nossas modernas escolas, onde os exercicios preparatorios, ineditos, collocam em acção todas as articulações e todos os musculos dos collegiaes.

Pelos movimentos e flexões de toda a especie, em todos os sentidos, o dorso, as pernas e a cabeça entram simultaneamente em operação. Estes exercicios, dispõem a mocidade para o desenvolvimento muscular, dando-lhe, não sómente força, como tambem leveza, destreza e garbo. Todos os corpos beneficiados por este desenvolvimento geral, adquirem equilibrio, distincção e elegancia.

Tal foi a somma de melhoria obtida com estes exercicios que, todas as instituições inglezas e allemães contrataram logo um professor de dansa.

Meu augusto soberano, continuou Robertson, Sua Magestade o Rei Eduardo VII, disse, que uma grande educação, nem sempre é o sufficiente para a mocidade. A educação salienta-se na sociedade moderna. E' por isso que a dansa e o bom tom, são geralmente considerados como auxiliares indispensveis. Na Inglaterra, o rei nos auxilia, tomando sob a sua protecção as dansas cujos passos e movimentos são graciosos e cadenciados.

Foi por este motivo que a real pessoa acceitou o patronato da *High-Life Pavane*—Pavane Mundana—a qual estou encarregado de submetter a approvação deste congresso. »

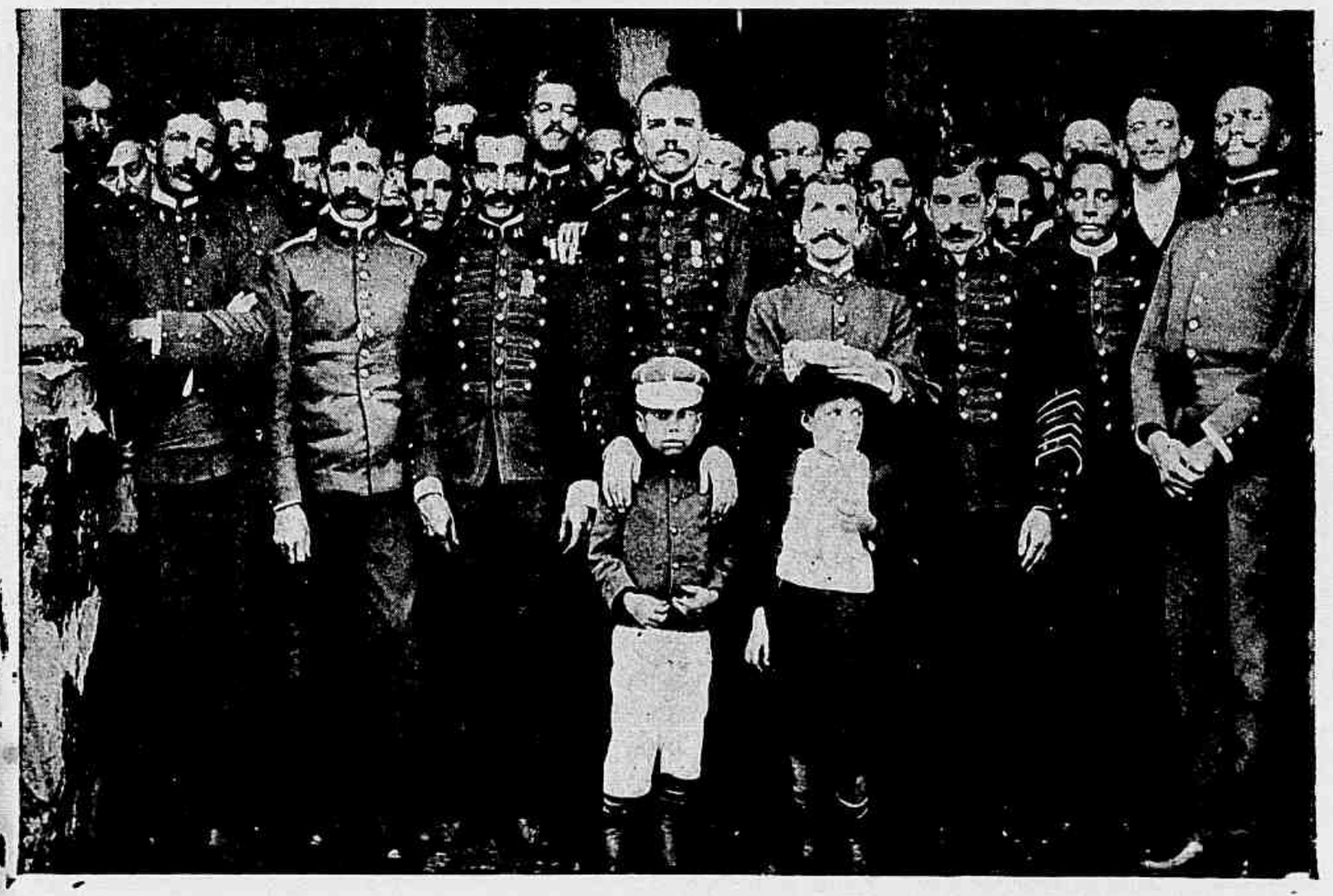
Os caprichos da moda são tão fugitivos que, chega quasi a ser impossivel seguil-os, pelo menos, consagrar-se um estudo meticuloso.

Paulo Deschannel e Le Bargy, ficaram naturalmente muito admirados, quando souberam da sentença proferida neste elegante congresso, contra o uso da sobre-casaca nas cerimonias nupciaes, realizadas pela manhã.

Vejamos o que disse o presidente: « O uso da sobrecasaca nos casamentos, é grotesco e ridiculo. Causa mal aos nervos ver-se uma noiva com sua resplandecente *toilette* em tule branca, ao lado de um homem em traje de passeio.

A casaca é o unico vestuario admittido nas cerimonias. E', e será, a mais bella *toilette* que se possa adoptar para casamentos, bailes, *soirées* e outras solemnidades. A sobrecasaca deve ser reservada para os enterramentos e abandonada aos raros refractarios que não podem ou não querem observar as regras do protocollo mundano.

Os congressistas de Terpsichore, antes de se separarem, organizaram uma



Estado do Rio de Janeiro — Os inferiores do 38° batalhão e do Corpo Policial Militar

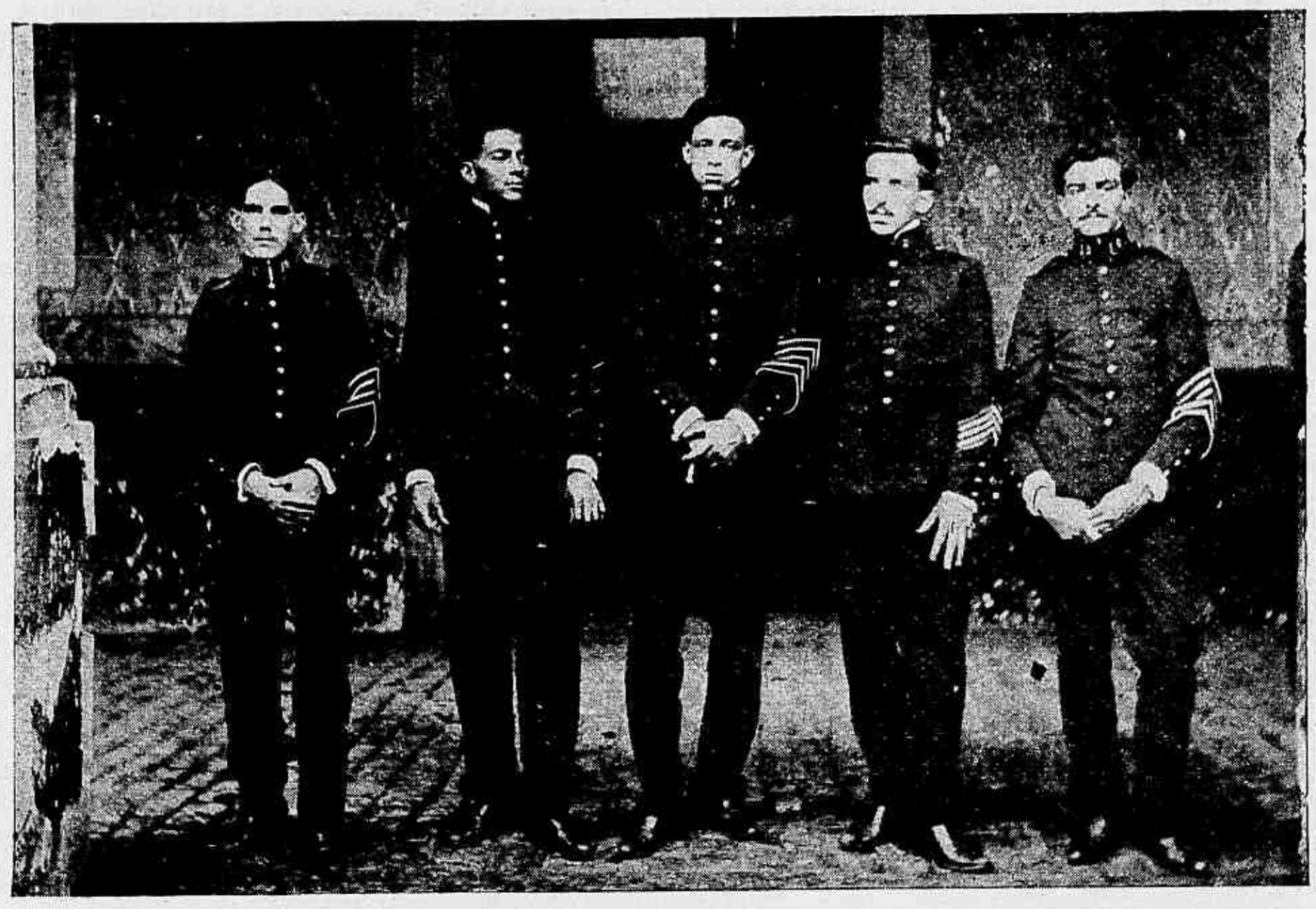
lista em que se acham indicadas as dansas para o corrente anno : São as seguintes :

Pavane Mondaine ; Quadrille danseur parisien ; Flirt danse ; Berline de la cour ; Larousse-Kaya ; Moulinet du pas de quatre.

O congresso acceitando estas dansas, significa, já se vê, que prohibe todas as outras, e um perfeito *gentleman* tem forçosamente de observar esta escolha limitada, sob pena de ser desqualificado e incorrer na quebra das regras do protocollo mundano... Cruel enigma !

Um banquete, seguido de baile, onde todos os professores congressistas exhibiram suas creações e dansas nacionaes, encerrou alegremente o Congresso Parisiense de Choreographia.

Cosmopolita.



Estado do Rio de Janeiro—Commissão de representação dos inferiores do 10° batalhão do Exercito

Estado do Rio de Janeiro—Commissão de representação dos inferiores de infanteria da Força Policial da Capital Federal

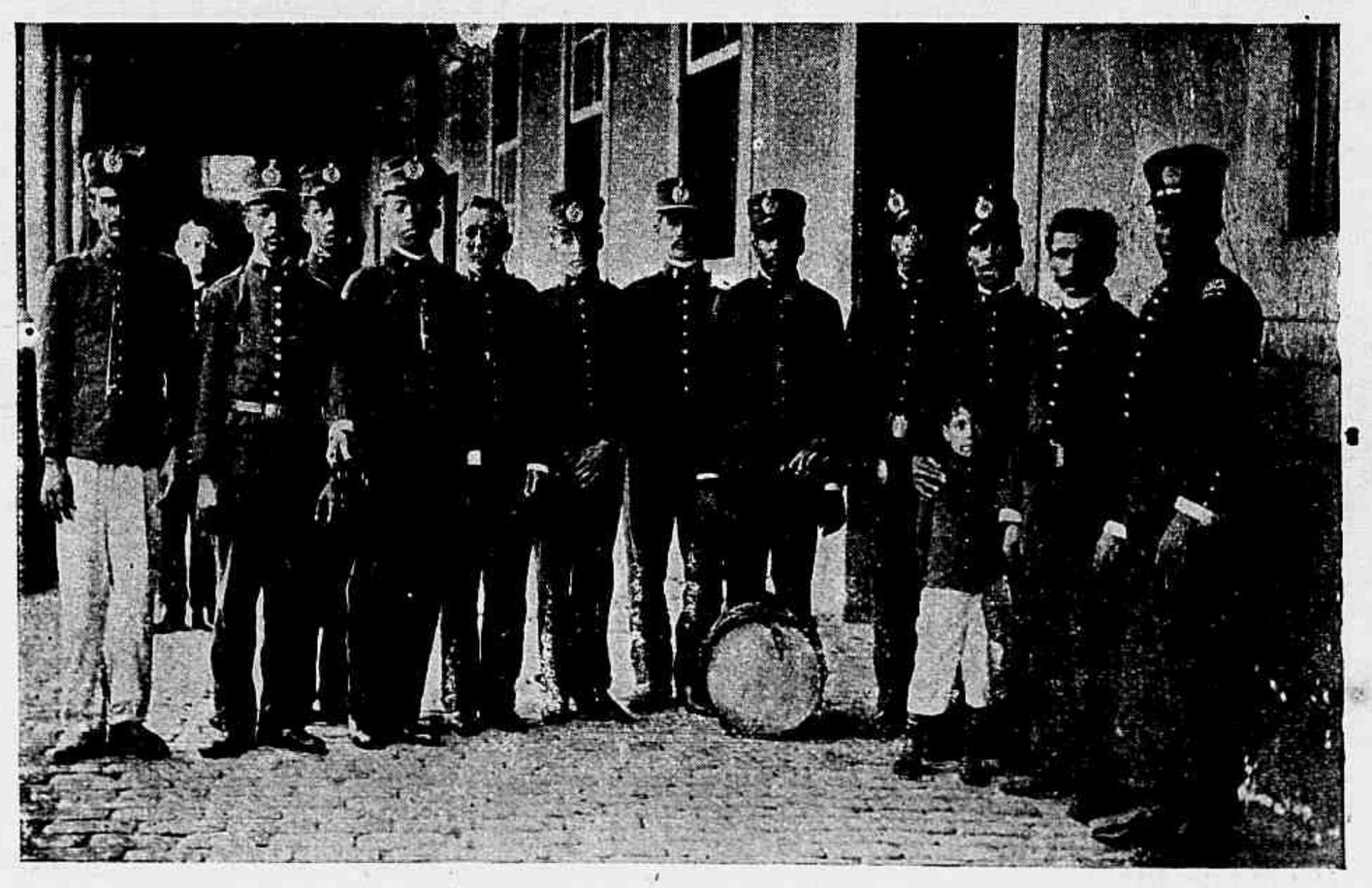
NA ALDEIA DE OUTR'ORA

A MELANCOLICA, entristecida e velha aldeia, onde outr'ora, saudosa e triste, encantadora e bella, ias passar o Natal; aquelle doce recondito amado da saudade e da prece, das flôres e dos passaros, dos sonhos bons, do ar puro e cheiroso, da socegada e pura vida; ninho idéal do amor e do bem, onde os dias são sempre claros, calmos e bellos, e ha sempre canções e risos, emfim, tudo quanto inspira, conforta, anima e encanta. Aquelle ninho idéal do amor e do bem, onde outr'ora, languida, saudosa e triste, saudosa e bella, ias passar o Natal, e onde tambem feliz, o Natal, uma vez, por acaso, fui passar, e te vi, pela primeira vez, senhora dos inegualaveis olhos grandes e negros, dona triumphal dos olhares mais bellos... aquelle doce recondito amado agora está em festa e em festa ruidosa, e assim d'ora em diante, eternamente viverá, por certo.

A capellinha lá da ampla collina das flôres já está prompta, e como tão linda ella ficou! Só, engastada n'aquelle alto circulo verde-claro, toda de branco, com as suas tres pequeninas cruzes de prata, com os seus quatro pequeninos sinos de ouro, os olhares attrahindo encantadoramente e encantadoramente aos olhares esplendendo e brilhando uma nova vida idéal, abençoada das mais bellas e puras illusões...

E admiral a, então? parece mesmo que, do nosso olhar pasmado sobre ella, a nossa alma se distende em canções e rezas, e assim vae, pelo espaço em fóra, a subir, para além, para os céos, triumphalmente...

— Só, no grande jardim da casa azul, que foi tua, entre os teus jasmineiros e os teus rosaes ainda em flôr, pasmo e tremulo.



Estado do Rio de Janeiro—Praças do Corpo Militar

ora deslumbrado, contemplo a encantadora capellinha e sonho... é ora, como que louco, surpreso, admiro os inquietos e festivos bandos das moças e crianças, todas de branco, fitas e flôres nos seus cabellos soltos, que surgem de todos os reconditos buscando a estação e passam alegremente pela frente da casa azul que foi tua... e a contemplar estes bandos encantadores, choro!... E dos meus olhos em lagrimas o meu olhar se vae saudoso, levando, fantastico, a minha alma em canções, o meu coração em soluços, a minha vida inteira, idéal, palpitando em beijos, esplendendo em sonhos bellos e puros, seguindo-os, buscando a estação tambem!

E como está ella, a estação, tão bella, tão festiva, cheia de flôres e cheia de moças, e a musica incessantemente vibrando, enchendo de uma tão doce, tão languida

Rio de Janeiro — Casa Oliveira Marques & C., fabrica Internacional de Gravatas — *Pin-nic* no Corcovado—Grupo de convidados e representantes da imprensa

Rio de Janeiro — Casa Oliveira Marques & C., fabrica Internacional de Gravatas — *Pic nic* no Corcovado—Grupo geral

harmonia o espaço inteiro, barulhentando alacremente a aldeia toda!

Que alegria, que festa...

Que festa triumphal palpita e esplende em toda a aldeia...

E, ah! d'aqui a pouco que delirio não será então, quando o expresso chegar? O expresso das cinco em que vem, para a encantadora capellinha, a triumphal imagem de Nossa Senhora da Conceição, feita de ouro e perolas, de rubis e opala, por que tanto anceia esta gente feliz n'esta alegria immensa, incomparavel...

E penso e scismo: Certo, quando a triumphal imagem de Nossa Senhora da Conceição chegar, divinalmente revivendo e brilhando, no seu immenso esplendor, a crença, o amor, a fé, o bem, na glorificação sublime do que conforta, anima, inspira, engrandece, purifica e encanta a vida, eu terei, embora, que por um instante, ainda uma vez, a doçura infinita, inspiradora e bella dos teus olhos grandes e negros, me illuminando a vida, Senhora idéal! E de novo, embora, mesmo que por um instante, ver-me-ei cercado, preso, vencido, de todos os teus loucos idéaes, e terei, em summa, triumphal, o consolo e a paz, a inspiração e a harmonia, por que tanto anceio e luto desde que te foste da minha presença...

E penso e scismo, e a hora do expresso vae chegando, vae chegando...

Plinio Borgéco.

UM IMPOSSIVEL

— Já viu a lousa que fiz collocar sobre o tumulo de meu marido?

— Já tive occasião de apreciál-a e de manisfetar a minha admiração pelo esmero desse trabalho. Além da especie do marmore ser das mais raras e portanto, de magnifica qualidade, a mão d'obra está artisticamente burilada.

Rio de Janeiro—Casa Oliveira Marques & C., fabrica Internacional de Gravatas—*Pic-nic* no Corcovado—Grupo de operarias

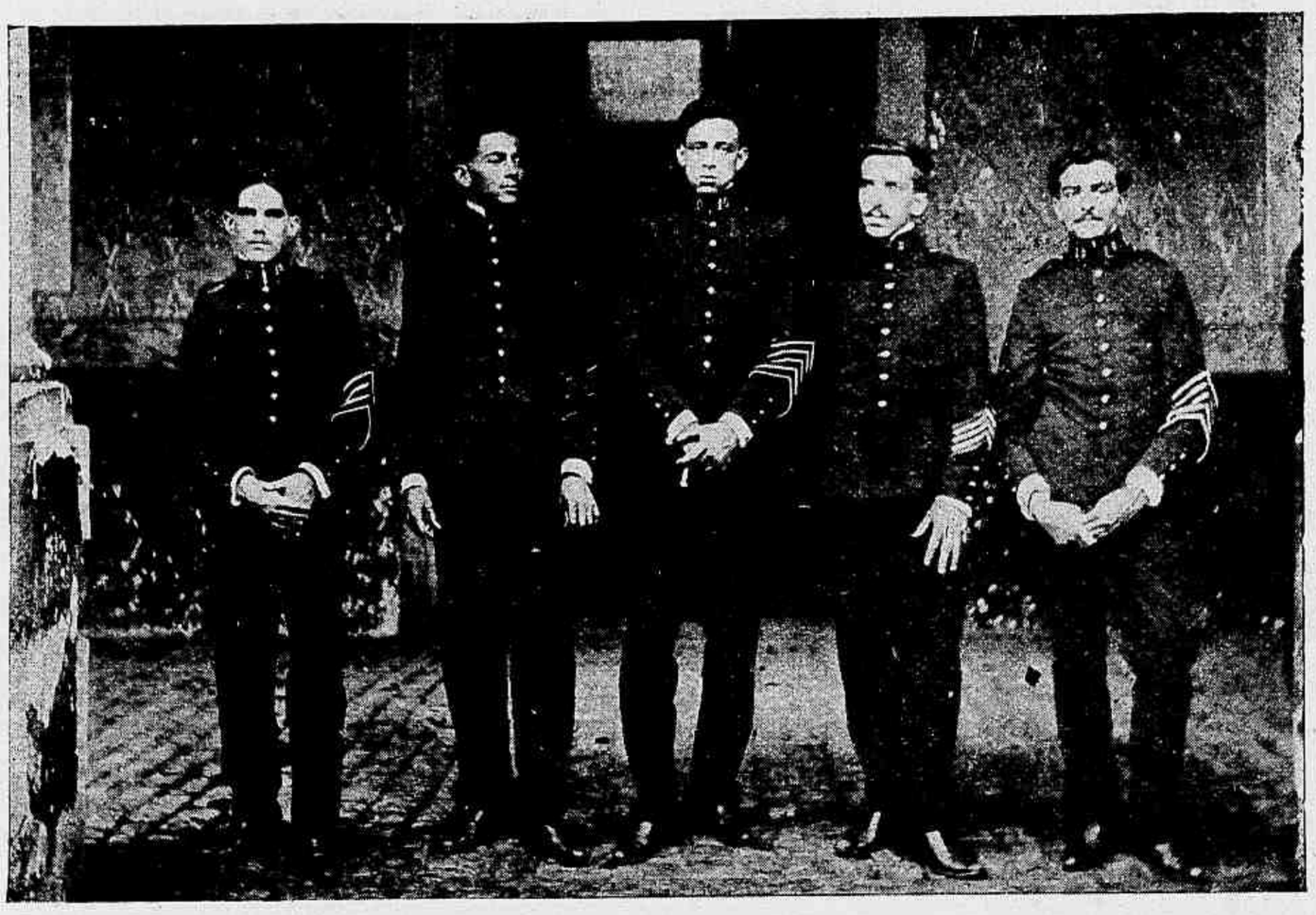
lista em que se acham indicadas as dansas para o corrente anno : São as seguintes :

Pavane Mondaine ; Quadrille danseur parisien ; Flirt danse; Berline de la cour ; Larousse-Kaya ; Moulinet du pas de quatre.

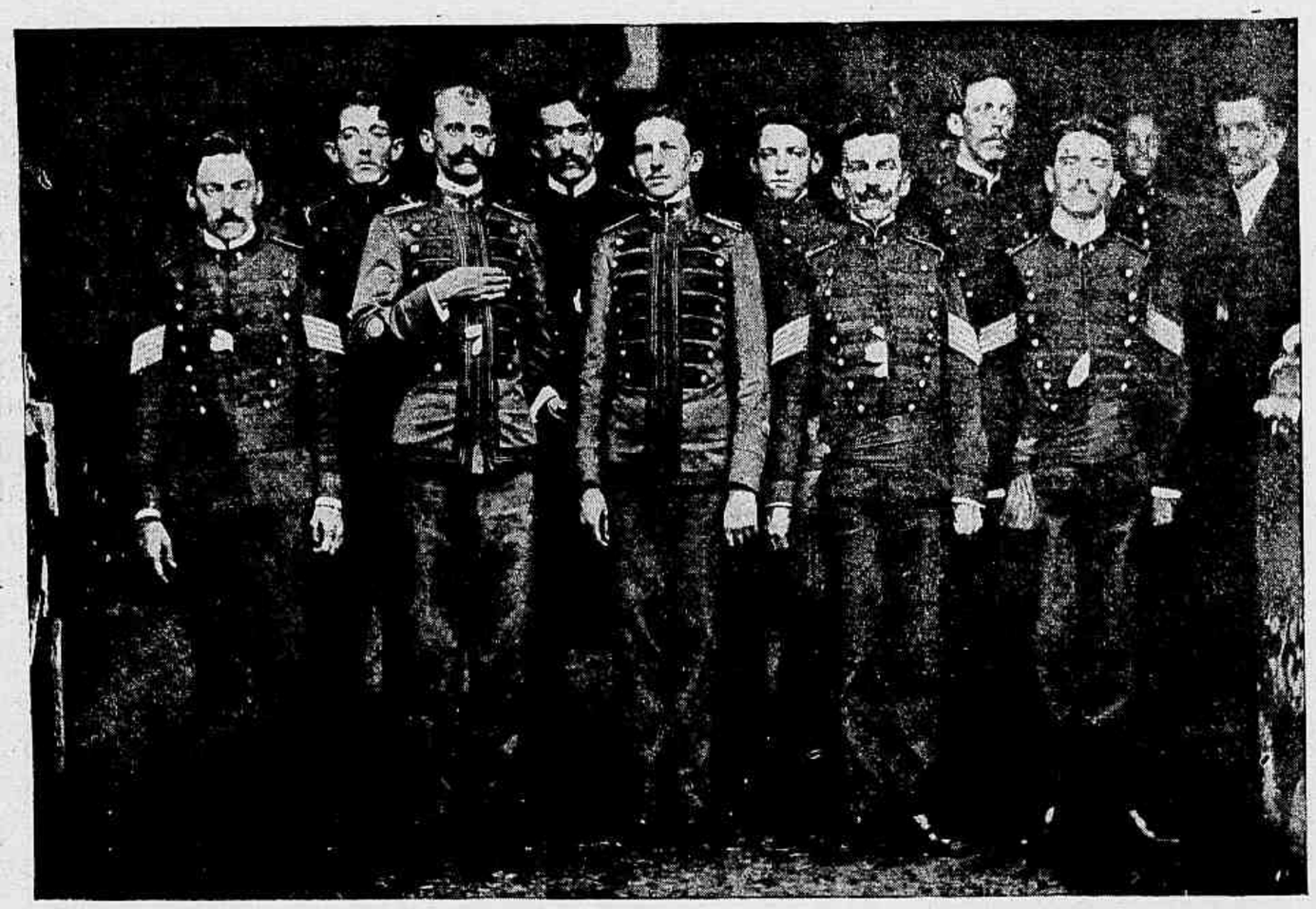
O congresso acceitando estas dansas, significa, já se vê, que prohibe todas as outras, e um perfeito *gentleman* tem forçosamente de observar esta escolha limitada, sob pena de ser desqualificado e incorrer na quebra das regras do protocollo mundano... Cruel enigma !

Um banquete, seguido de baile, onde todos os professores congressistas exhibiram suas creações e dansas nacionaes, encerrou alegremente o Congresso Parisiense de Choreographia.

Cosmopolita.



Estado do Rio de Janeiro—Commissão de representação dos inferiores do 10° batalhão do Exercito



Estado do Rio de Janeiro—Commissão de representação dos inferiores de infanteria da Força Policial da Capital Federal

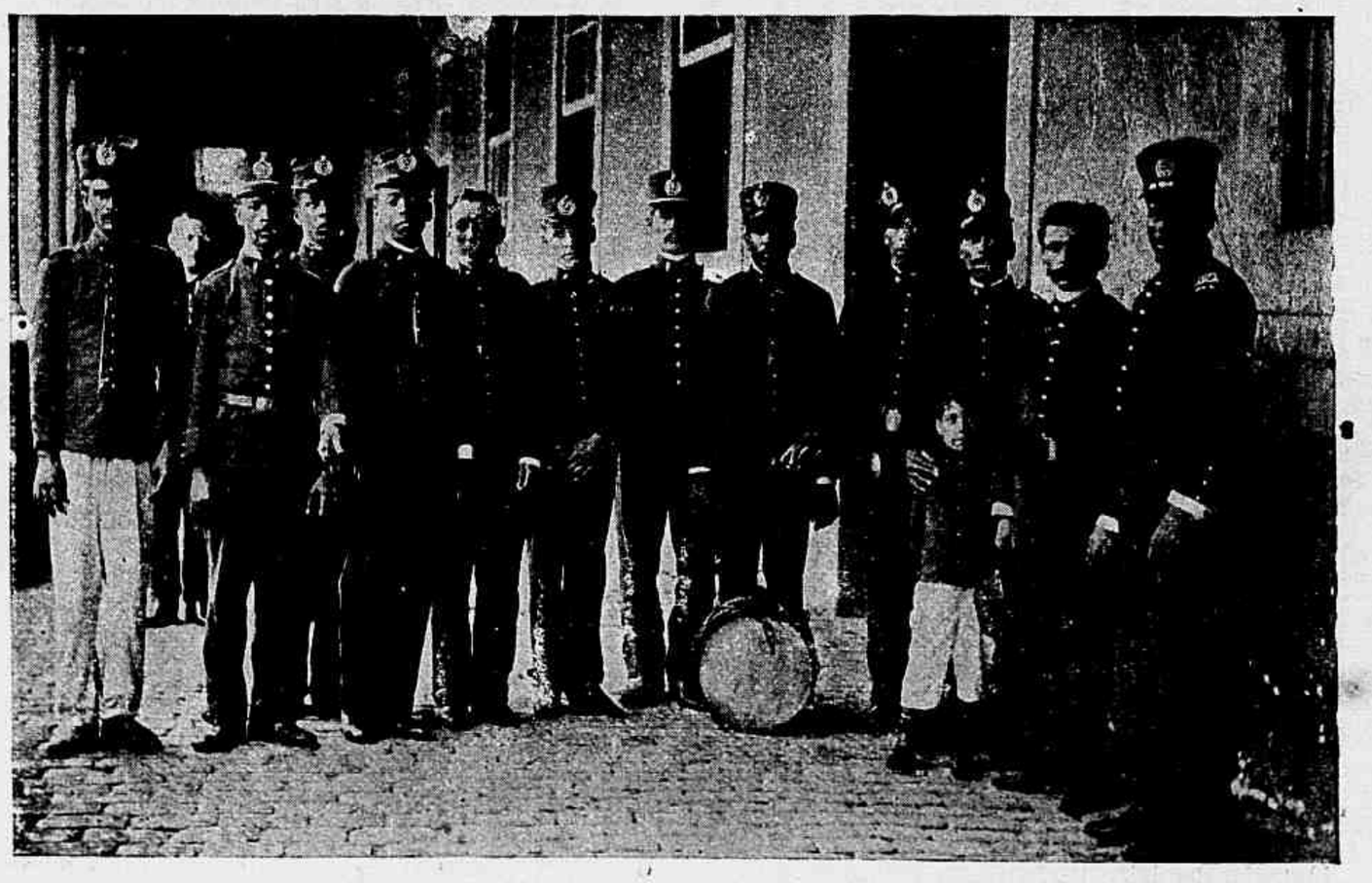
NA ALDEIA DE OUTR'ORA

A MELANCOLICA, entristecida e velha aldeia, onde outr'ora, saudosa e triste, encantadora e bella, ias passar o Natal; aquelle doce recondito amado da saudade e da prece, das flôres e dos passaros, dos sonhos bons, do ar puro e cheiroso, da socegada e pura vida; ninho idéal do amor e do bem, onde os dias são sempre claros, calmos e bellos, e ha sempre canções e risos, emfim, tudo quanto inspira, conforta, anima e encanta. Aquelle ninho idéal do amor e do bem, onde outr'ora, languida, saudosa e triste, saudosa e bella, ias passar o Natal, e onde tambem feliz, o Natal, uma vez, por acaso, fui passar, e te vi, pela primeira vez, senhora dos inegualaveis olhos grandes e negros, dona triumphal dos olhares mais bellos... aquelle doce recondito amado agora está em festa e em festa ruidosa, e assim d'ora em diante, eternamente viverá, por certo.

A capellinha lá da ampla collina das flôres já está prompta, e como tão linda ella ficou! Só, engastada n'aquelle alto circulo verde-claro, toda de branco, com as suas tres pequeninas cruzes de prata, com os seus quatro pequeninos sinos de ouro, os olhares attrahindo encantadoramente e encantadoramente aos olhares esplendendo e brilhando uma nova vida idéal, abençoada das mais bellas e puras illusões...

E admiral a, então? parece mesmo que, do nosso olhar pasmado sobre ella, a nossa alma se distende em canções e rezas, e assim vae, pelo espaço em fóra, a subir, para além, para os céos, triumphalmente...

— Só, no grande jardim da casa azul, que foi tua, entre os teus jasmineiros e os teus rosaes ainda em flôr, pasmo e tremulo.

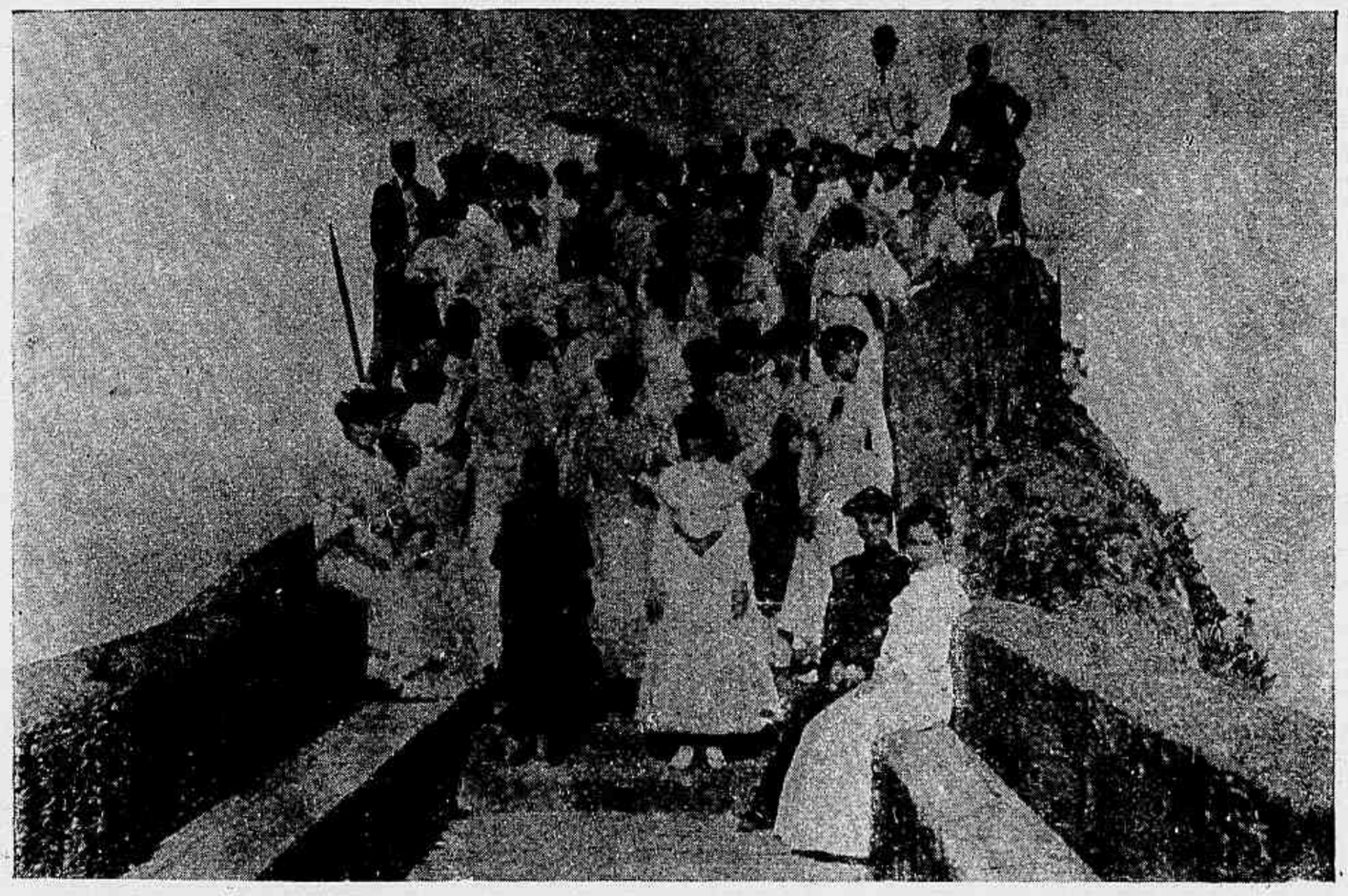


Estado do Rio de Janeiro—Praças do Corpo Militar

ora deslumbrado, contemplo a encantadora capellinha e sonho... é ora, como que louco, surpreso, admiro os inquietos e festivos bandos das moças e crianças, todas de branco, fitas e flôres nos seus cabellos soltos, que surgem de todos os reconditos buscando a estação e passam alegremente pela frente da casa azul que foi tua... e a contemplar estes bandos encantadores, choro!... E dos meus olhos em lagrimas o meu olhar se vae saudoso, levando, fantastico, a minha alma em canções, o meu coração em soluços, a minha vida inteira, idéal, palpitando em beijos, esplendendo em sonhos bellos e puros, seguindo-os, buscando a estação tambem!

E como está ella, a estação, tão bella, tão festiva, cheia de flôres e cheia de moças, e a musica incessantemente vibrando, enchendo de uma tão doce, tão languida

Rio de Janeiro — Casa Oliveira Marques & C., fabrica Internacional de Gravatas — *Pin-nic* no Corcovado—Grupo de convidados e representantes da imprensa



Rio de Janeiro — Casa Oliveira Marques & C., fabrica Internacional de Gravatas — *Pic nic* no Corcovado—Grupo geral

harmonia o espaço inteiro, barulhentando alacremente a aldeia toda!

Que alegria, que festa...

Que festa triumphal palpita e esplende em toda a aldeia...

E, ah! d'aqui a pouco que delirio não será então, quando o expresso chegar? O expresso das cinco em que vem, para a encantadora capellinha, a triumphal imagem de Nossa Senhora da Conceição, feita de ouro e perolas, de rubis e opala, por que tanto anceia esta gente feliz n'esta alegria immensa, incomparavel...

E penso e scismo: Certo, quando a triumphal imagem de Nossa Senhora da Conceição chegar, divinalmente revivendo e brilhando, no seu immenso esplendor, a crença, o amor, a fé, o bem, na glorificação sublime do que conforta, anima, inspira, engrandece, purifica e encanta a vida, eu terei, embora, que por um instante, ainda uma vez, a doçura infinita, inspiradora e bella dos teus olhos grandes e negros, me illuminando a vida, Senhora idéal! E de novo, embora, mesmo que por um instante, ver-me-ei cercado, preso, vencido, de todos os teus loucos idéaes, e terei, em summa, triumphal, o consolo e a paz, a inspiração e a harmonia, por que tanto anceio e luto desde que te foste da minha presença...

E penso e scismo, e a hora do expresso vae chegando, vae chegando...

Plinio Borgéco.

UM IMPOSSIVEL

— Já viu a lousa que fiz collocar sobre o tumulo de meu marido?

— Já tive occasião de apreciel-a e de manisfetar a minha admiração pelo esmero desse trabalho. Além da especie do marmore ser das mais raras e portanto, de magnifica qualidade, a mão d'obra está artisticamente burilada.

Rio de Janeiro—Casa Oliveira Marques & C., fabrica Internacional de Gravatas—*Pic-nic* no Corcovado—Grupo de operarias

— Sou da sua opinião. Apezar da avultada somma de dinheiro que tive de despender com essa compra, sinto-me satisfeita da acquisição que fiz.

— E assim deve ser. O fallecido esposo de v. exa. merece todas as homenagens prodigalisadas á sua memoria.

— Merece, não ha duvida. E quer que lhe diga? Acho que o meu fallecido marido merece mais presentemente, do que emquanto viveu. Parece extraordinario este meu modo de pensar.

— Francamente, parece extraordinaria semelhante idéa.

— Eu lhe explico. Hoje elle não mais me importuna com descabidas exigencias; tudo quanto faço, bom ou máo, merece a sua approvação, porque... quem cala consente.

— Lá isso é verdade.

— Pois é como lhe digo.

— Mas, tornando ao nosso primitivo assumpto: Disse v. exa. que empregou larga somma de dinheiro com a compra da pedra; entretanto, que muito mais do que essa importancia o seu finado marido despendeu com v. exa.

— Isso nem se discute. Então, eu, que sou a primeira a reconhecer que não deixo de ser exigente.

— Absolutamente não.

— Agradeço a contestação. Pois eu estou satisfeitissima, porque o senhor não encontrou nenhum *senão* na feitura da lousa tumular.

— Perdôe-me. Encontrei uma pequenina falta no epitaphio.

— No epitaphio? Algum erro grammatical? Alguma tolice? Algum predicado de vaidade?

— Nada disso. Simplesmente a falta de uma palavra.

— Qual?

— Na parte inferior da lousa v. exa. fez escrever, depois de outros dizeres, a palavra—Saudade.

— Perfeitamente.

— Melhor seria que fizesse escrever —Saudade Eterna.

— Isso seria impossivel.

— Por que, minha senhora?

— Porque a sepultura só é arrendada por cinco annos.

Julio Peixoto

Rio de Janeiro — Casa Oliveira Marques & C., fabrica Internacional de Gravatas.
Pic-nic no Corcovado—Um grupo tirado no chapéo de sól

José Francisco Dario, 1º sargento naval, inventor da lanterna para signaes á noite, da qual se fez uma experiencia, com resultado efficaz, na fortaleza de Villegaignon, conforme noticiou o *Jornal do Brasil*.

Estado de S. Paulo, cidade do Cunha — O professor publico, Manuel da Silva Maia Torres em companhia de seus alumnos

ALMAS DE LAMA

(A REVISTA DA SEMANA)

Por toda a parte o olhar inutilmente volvo,
Não consigo encontrar uma alma que me entenda.
Em tudo vejo o vicio—esse sinistro polvo
Que empolga os corações na luminosa senda...

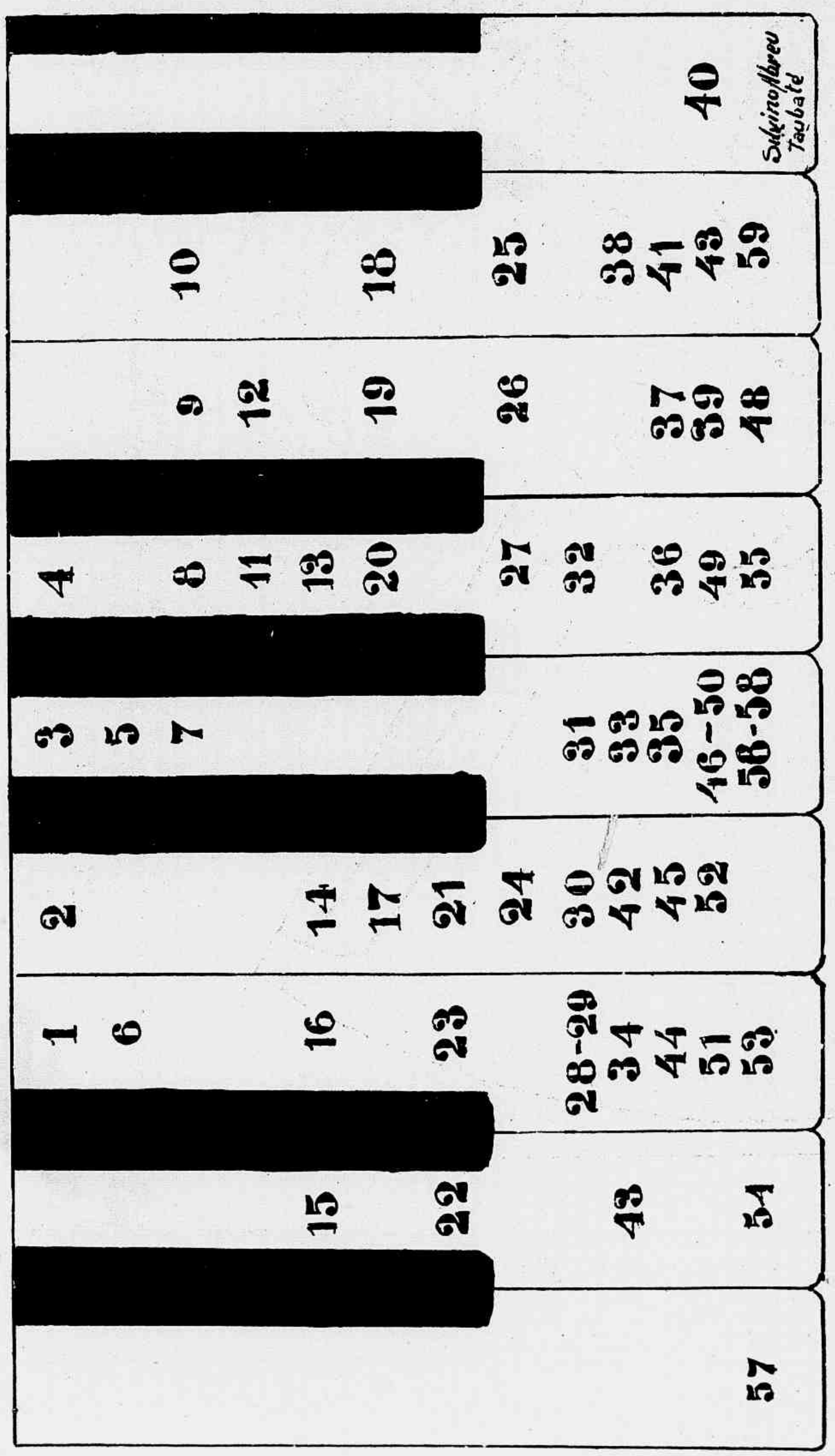
Em vão, n'um longo olhar, tudo vejo, envolvo:
Embora busque, embora as mãos, ancioso, estenda,
Só podridão encontro em tudo o que revolvo
E em cada consciencia uma parcella á venda...

Mundo perverso e máo! Almas feitas de lama!
Que loucura fatal vos céga e vos opprime?
Que noite sobre vós tanta treva derrama?

E' uma chimera—o bem, Jesus—um visionario...
Onde essa rubra luz que os corações redime?
Onde o fructo idéal da noite do Calvario?

S. Paulo—905.

Carlos Ribeiro.



UM POUCO DE PIANO

COM UM DEDO SÓ

Seguindo a ordem dos numeros, batendo com o fura-bolos nas teclas, qualquer menino toca um pedacinho da linda valsa que nos offereceu o sr. Silvino Abreu, de Taubaté. Até dá vontade de dançar n'uma perna só, como um corropio...

MENINICES

Na loja:

— Quanto custa um pãosinho com manteiga?

— Um tostão.

— E sem manteiga?

— Um tostão.

— Ah! A manteiga não custa nada?

— Não.

— Então dê cá um pouco da manteiga só.

— Nhonhô, você gosta de marmello.

— Sim, mas titia não gosta de dar.

— Por que?

— Porque é avara.

— Ah! E' avarenta?

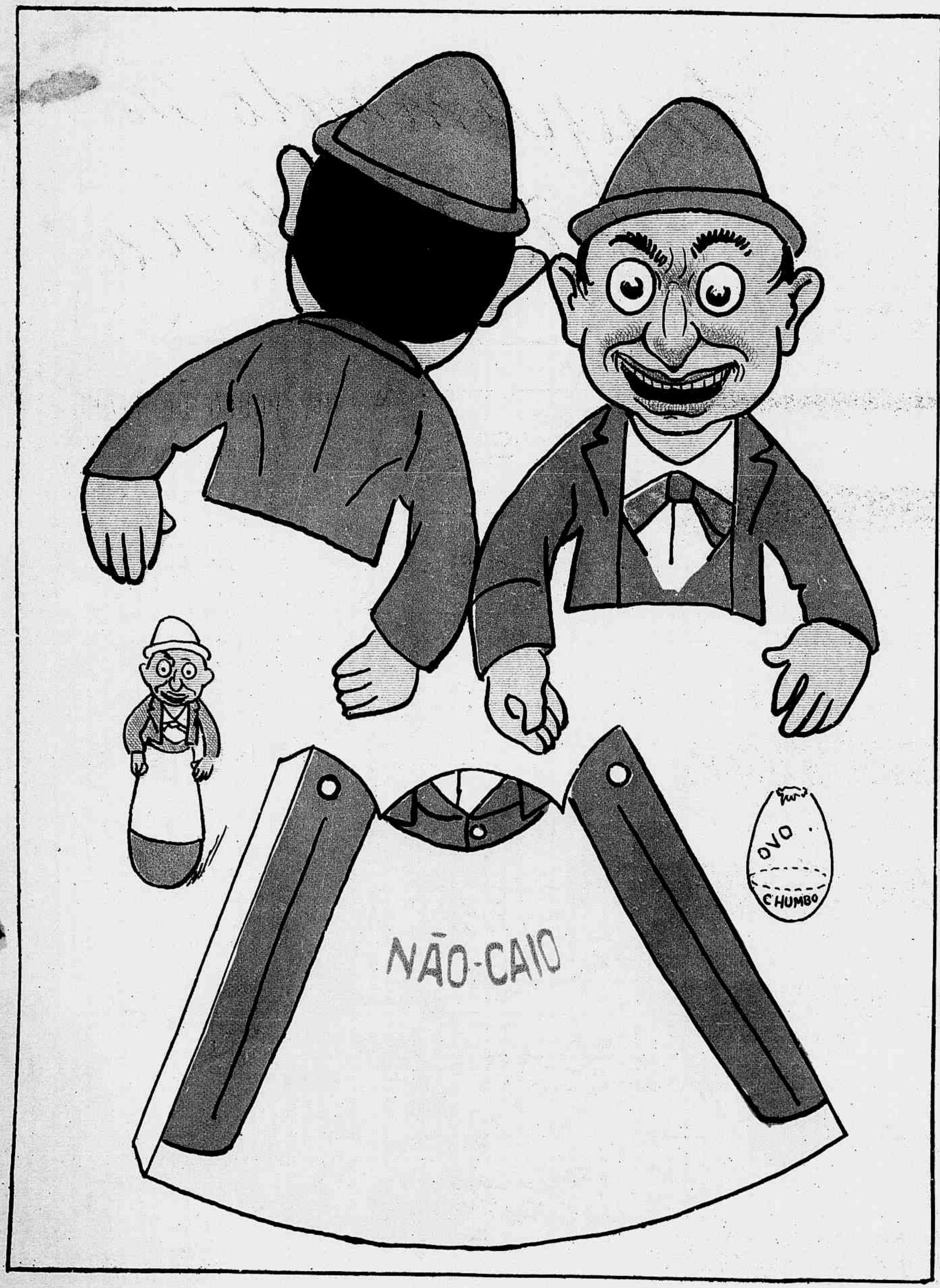
— Não. E' a vara que ella costuma dar.

— Chico, quem é o pae dos filhos de Zebedeu?

— E' Zebedeu! Agora diga quem é o autor das cartas do Chico?

— Não sei.

— Nem eu.



COMO SE FAZ UM JOÃO PAULINO

Collar p'um cartão, recortar o desenho, encartuchar o saiote, encafuar n'um ovo com chumbo dentro e — prompto! Fica completo um João Paulino, a dizer: *Não caio*

— Menino, seu pae está em casa?
— Não senhor, sahiu.
— E a que horas volta?
— Tambem não sei, não senhor; quando sahe manda dizer que sahiu não diz a que horas volta.

— Você sabe geographia, Gury?
— Sei.
— Então, diga onde é que fica a Suissa?
— Perto do bigode. E agora diga, onde está o Tejo?
— No quintal.
— No quintal?
— Sim, senhor, o Tejo é um cachorrinho que nós temos lá em casa.

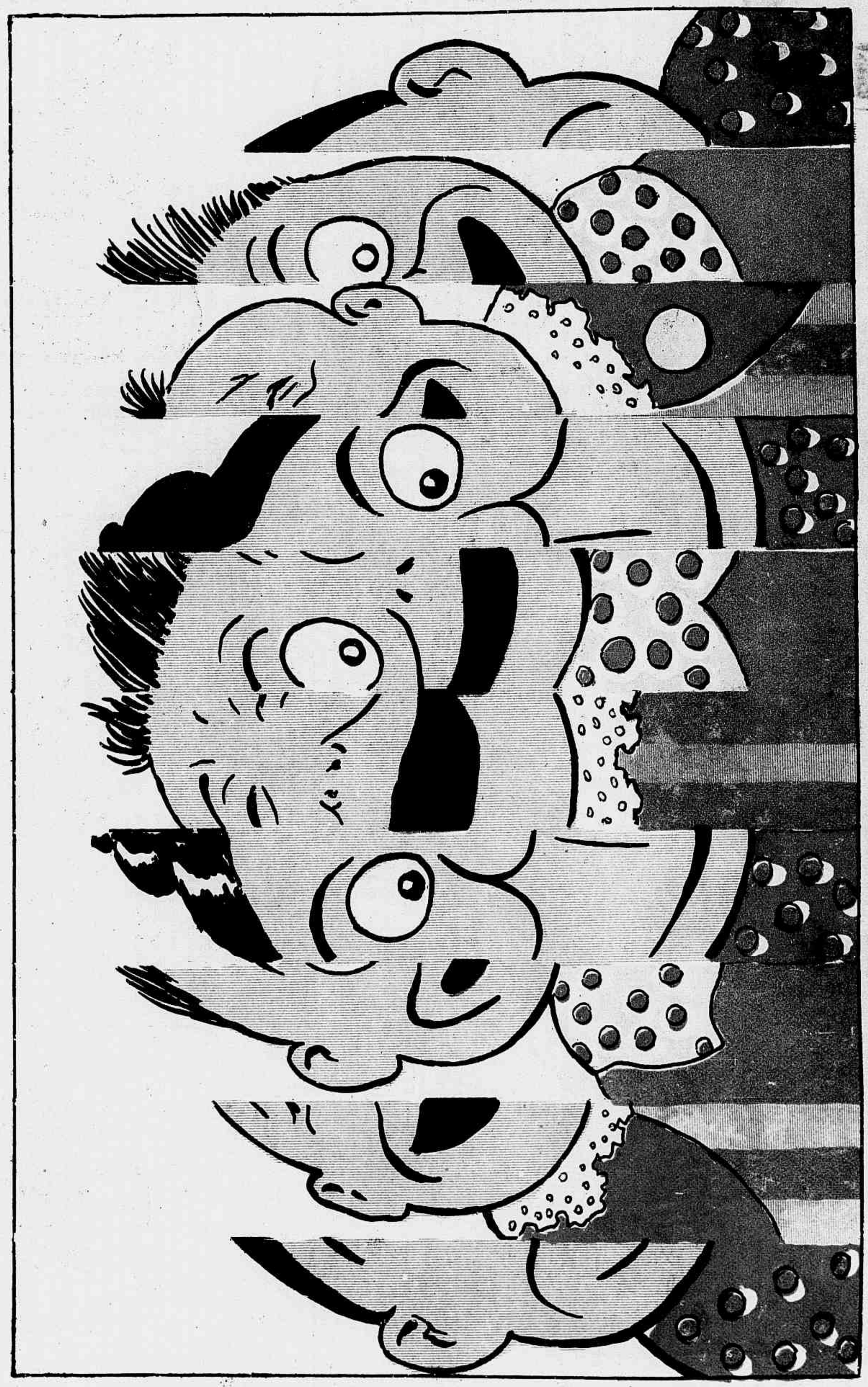
— Que é isso, Pintaluga? Limpando os copos com o lenço?
— Não faz mal, mamãe, o lenço já está sujo.

5° CONCURSO—OS CARÕES

Premios: 1°, sendo menina, um magnifico fogão com pertences e sendo menino, uma linda caixa com soldados e retrato na galeria da *Revista da Semana*; 2° e 3° retratos na galeria da *Revista*

Cortar essa porção de meias caras e ligar as tiras de modo que formem caras inteiras. O problema parece facil á primeira vista.. mas dá que fazer.

Respostas até quarta-feira proxima, ás 10 horas, com sorteio de tres premios.



Perguntinhas com que os meninos podem atrapalhar muita gente boa:

— Banana e meia a cobre emeio, onze bananas quantos cobres custam?

— Tres mil e quinhentos ovos, a vintem cada um, quanto custa a duzia?

— Uma sala tem quatro cantos, cada canto tem um gato, cada gato vê tres gatos, — quantos gatos ha na sala?

— Parto um pecego em quatro pedaços, Chiquinho come um pedaço, Manéco come dous pedaços, Cazuza come outro pedaço, que é que fica?

O caroço.

— O' Juca, quem são os teus?

Não tenho nenhum, sou toda a familia que nós temos.

CHICO CARÉCA E OS OVOS

Catrapus! escorregou n'uma pedra e tomou um banho de agua fria.

Entregando o ao marido para prendel-o, Chico Caréca jurou nunca mais andar olhando pr'a traz.

A velha Corôca acceitou e o Chico Caréca poz-se a andar pelas pedrinhas, carregando o cesto. Mas como não olhava para o caminho

dando-lhe uma sóva mestra para castigo.

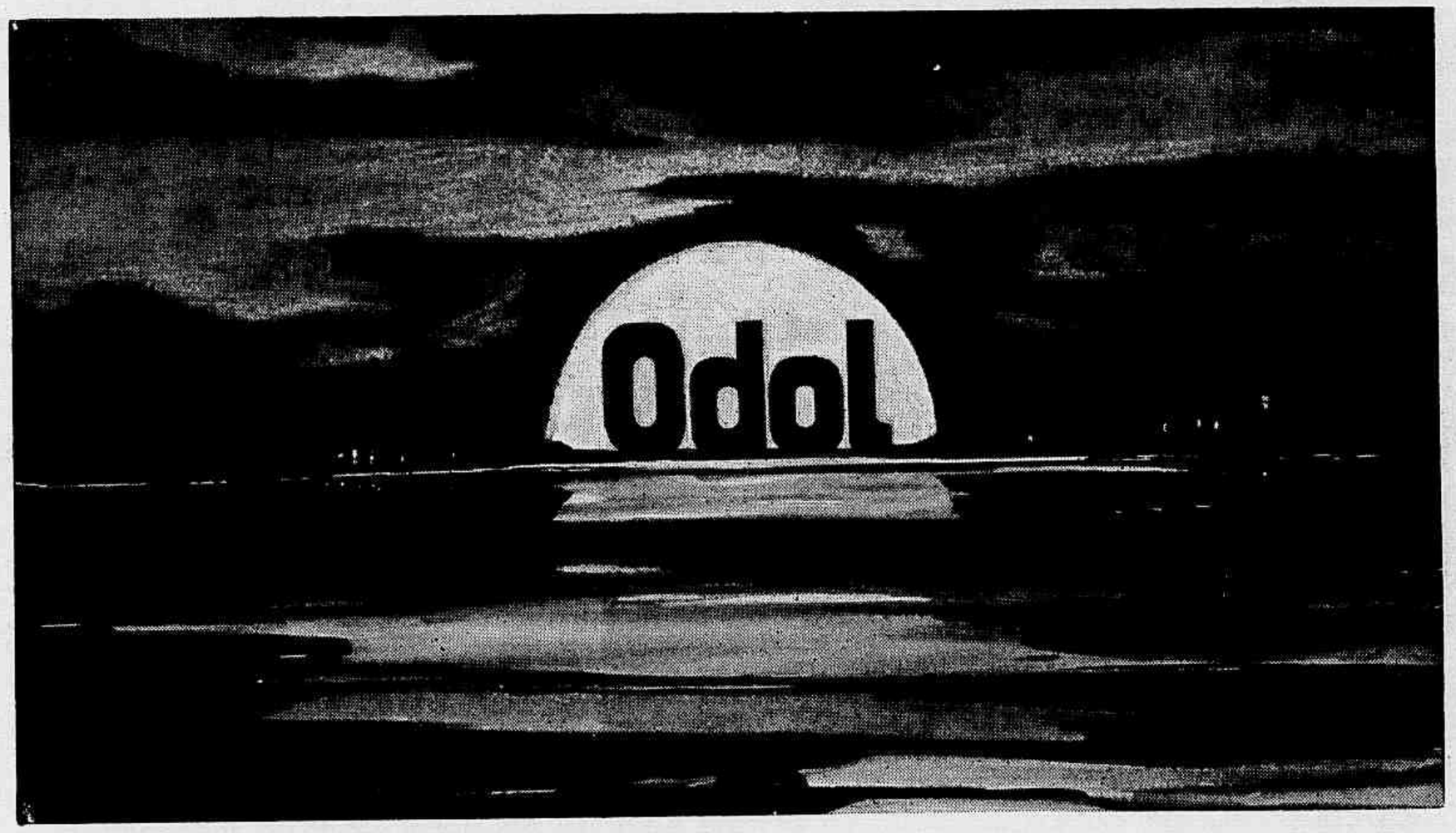
Chico Caréca, muito attencioso, offereceu-se á velha Corôca para passar com o cesto de ovos as pedrinhas do Rio.

A velha Corôca ficou furiosa por ter perdido o seu rico cesto de ovos e segurou o Chico,

O MELHOR DENTIFRICIO DO MUNDO

LIQUIDO --- Preserva os dentes da carie.

EM PÓ --- Limpa e clareia admiravelmente os dentes.



Vende-se em todas as boas casas de perfumarias, pharmacias, etc., de todo o Brasil

UNICOS IMPORTADORES:

LOUIS HERMANNY & COMP.

RUA GONÇALVES DIAS N. 65

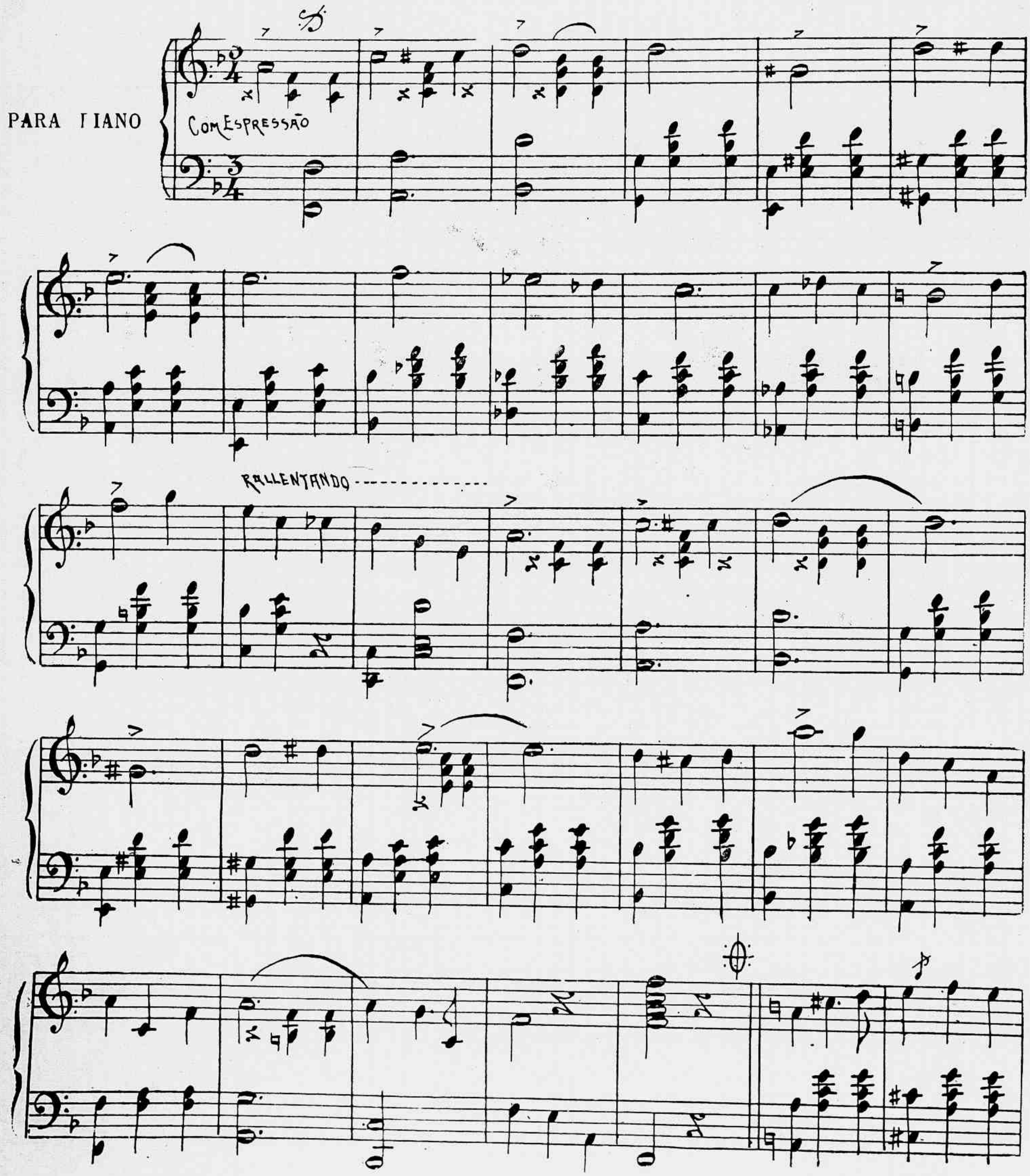
RIO DE JANEIRO — Preços vantajosos aos revendedores

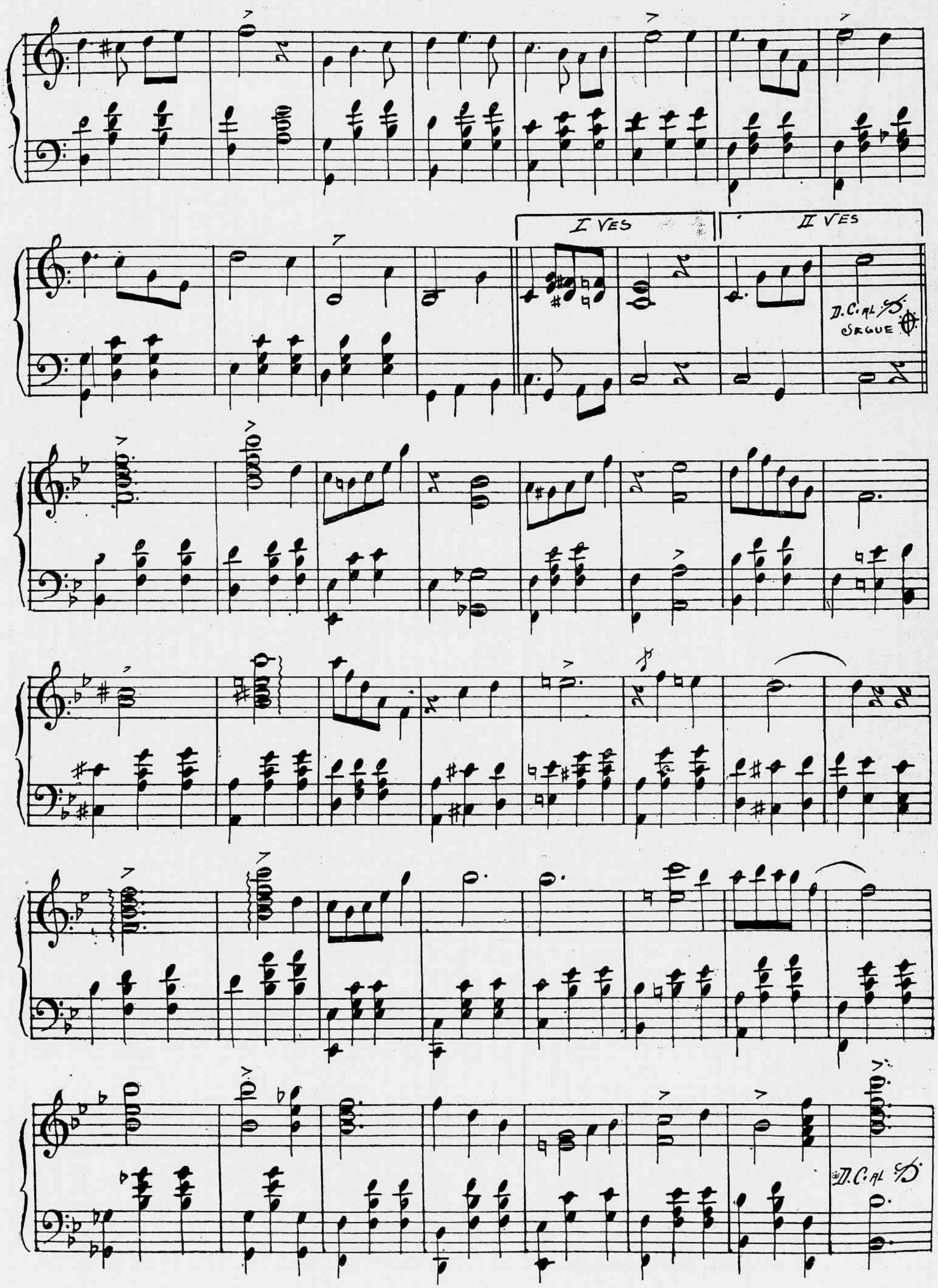
PETRONILHA

VALSA

Por JOAQUIM FRANCISCO DE LIMA

PARA PIANO





Fumar só marca VEADO — Cigarros e fumos de primeira ordem. 74 Rua Sete de Setembro 74, Rio de Janeiro.

Estado do Rio de Janeiro—Inundação em Campos

A agua entrando na rua Quinze de Novembro, no porto da Banca

A BELLEZA

A BELLEZA não tem sido considerada e apreciada de um modo absoluto. Cada época tem tido o seu genero de belleza, differente, peculiar.

Não vamos remontar a época de Cleopatra, de Aspasia, de Omphale. Gastariamos muita tinta e muita paciencia... do leitor.

Volvamos ao reinado de Luiz XIV. N'aquella época as mulheres transfigura vam-se em deusas: eram, por exemplo, Dianas com os seus borzeguins e as suas aljavas. A mulher queria ter a louçania da rosa: coloria as faces de carmim. No olhar imprimia todo um mundo de vivacidade provocadora. Na cabeça ostentava um thesouro de cabellos negros de azeviche, que escondiam parte da testa. Era creatura bem apossada, volumosa, forte; fallava alto, e a sua linguagem tinha as cruezas dos seus costumes, de jovialidade impudica. O coração era um perfeito granito e os olhos faiscantes eram rebeldes ao orvalho das lagrimas. A toilette era tirada da fabula. Vestia-se extravagantemente com fatos de brocado e ouro. Na cabeça, no collo, na cintura, constellavam-se as pedrarias. Madame de Montespan é o typo insolente, voluptuoso, dessas mulheres feitas para commandar exercitos de reis.

Appareciam nas orgias do Palais Royal em França, com olhares lascivos, phrases licenciosas, trocando os trajos de Juno e de Pallas, pelas pelles de panthera, da bacchante; enfeitavam-se de uvas e de rosas, com os cabellos soltos e collo nú. Clodion tomava-as para modelo das nymphas tentadoras, que derramavam o vinho nas taças d'ouro. Davam aos penteados nomes de homens e de bellezas celebres. Era a Folia coroando de parras a cabeça da Historia.

* * *

A mulher do seculo XVIII era de uma belleza toda expansiva e sentimental. Dominava-a a vida intellectual: tinha alma. O desejo de agradar manifestava-se com todo o seu cortejo de graças pudicas, de *coqueterie* distincta, de gostos delicados, olhares de fogo, sorrisos languidos. A gentileza, palavra adoravel que esse seculo de espirito inventou, toma o logar dos passados requebros magestosos e altivos.

A mulher d'esse tempo corria mais do que andava, levemente, elegantemente; a sua physionomia tinha o quer que fosse de insinuante e de franco; mas havia ao mesmo tempo os traços de respeito que affastava os mais ousados conquistadores.

* * *

Seguiu se uma época em que a belleza tinha por atavio principal a ternura. Com Maria Antonietta nasceram os idyllios.

A cabeça foi substituida pelo coração; ter coração era o requinte da moda. Nenhuma mulher se importava de ser espirituosa; todas queriam a supremacia do sentimentalismo. O olhar profundo recordava o das donzellas de Greuze; os cabellos haviam de ser louros, como o gesto e a alma symbolisavam esse tom de candura; os amores, os odios, as peripecias sociaes fluctuavam por entre uma nuvem de *poudre à la marechale;* a côrte de França tornava-se uma Saxe engeitada como os pastores da Astrea.

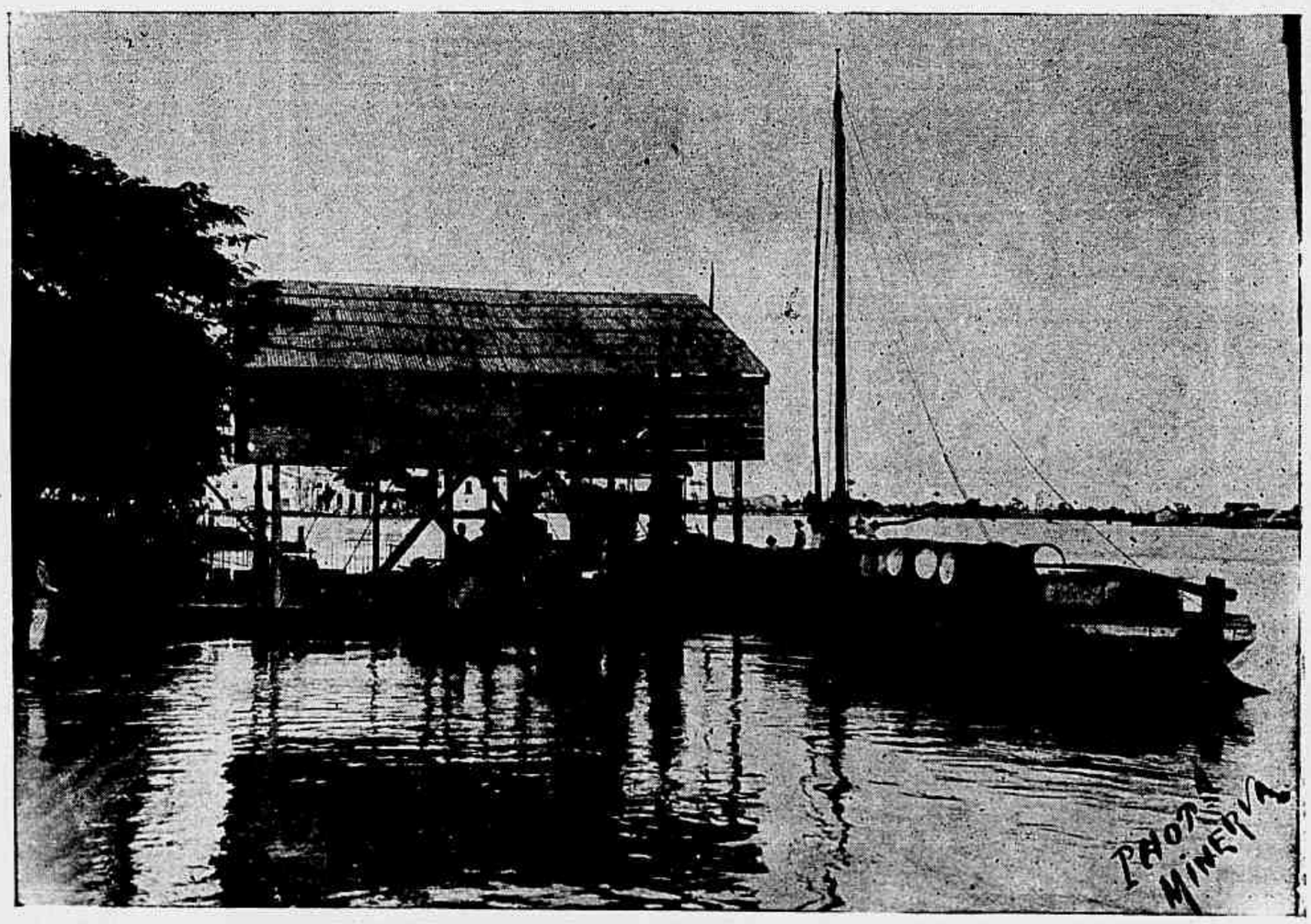
As *toilettes* usavam-se claras e leves: a musselina substituiu os velludos e setins; o desenho dos estofos era de flores e ramagens; tudo pastoril: as mulheres andavam a passeio com carneirinhos ou cabrinhas e em casa fabricavam manteiga e fiavam como Omphale.

Mas, o que é o destino! Aquella simplicidade e aquella bucolica foram como que o prologo da grande tragedia da revolução! O povo de Pariz, com a sua grande vassoura destruidora, varreu as bellezas candidas; e as cabelleiras, empoadas, os collos delicados, as cabeças louras, cahiram ceifadas no açafate do carrasco!

* * *

Vem o seculo XIX e, zás! supprime a mulher feia.

Já não ha fealdades: todas as mulheres são bellas... artificialmente. As plumas e as fitas á Pompadour, as rendas d'Allençon, os velludos á la Jeannette,



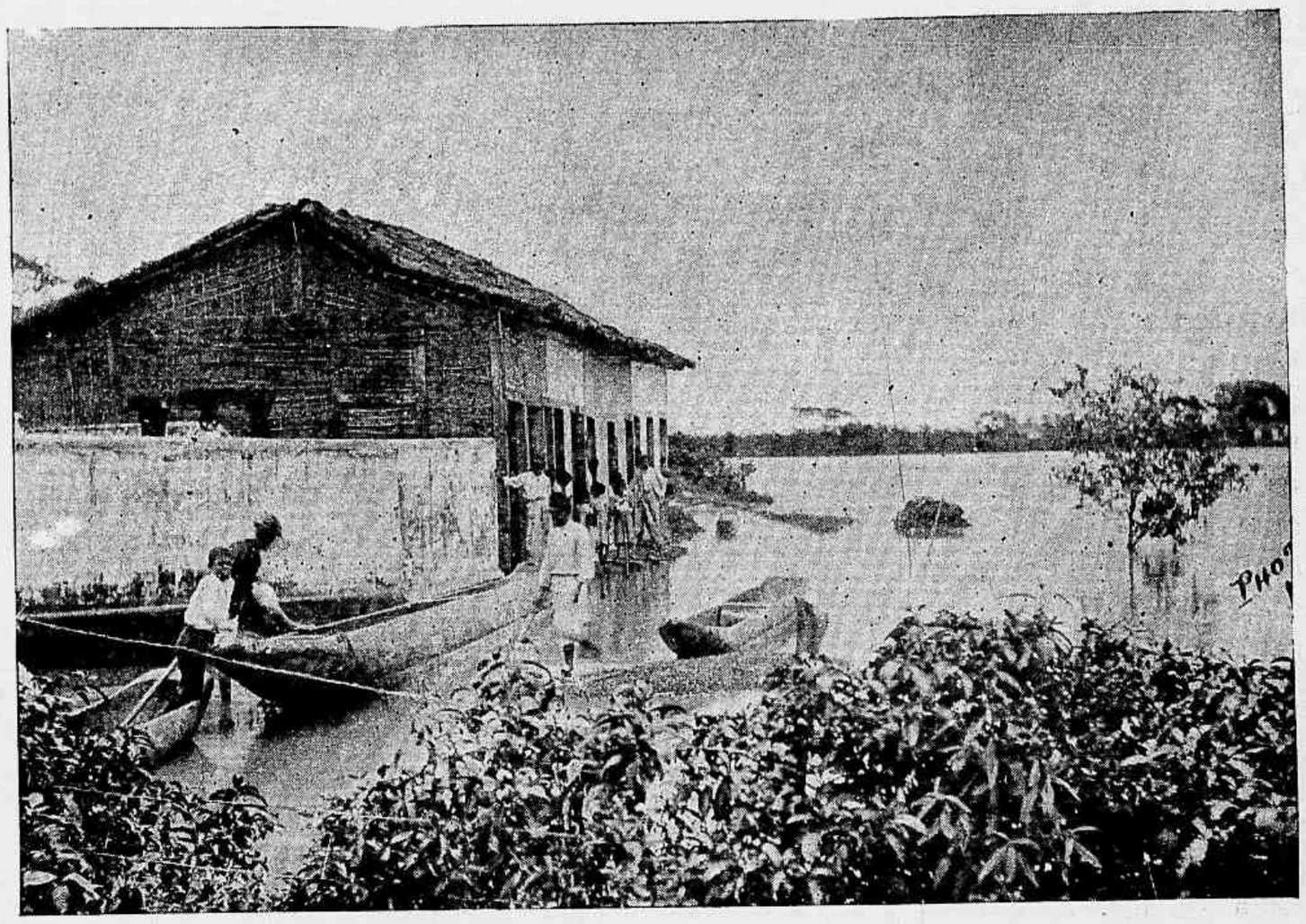
Ponte de descarga da Companhia de Navegação, tomada pelas aguas

as passamenarias douradas, os tecidos variegados, as mãos e os pés bem calçados, os cabellos brilhantes com a «Negretini vegetale», as pestanas fingidas á cortiça queimada, o créme de glycerina, o pó *a la velouline*, os sorrisos estudados — todo esse conjunto artificial, da modista e da cabelleireira, substitue admiravelmente a belleza natural.

O espirito da mulher actual é a continuação do espirito de todos os tempos passados: comprehende o bello, adora a realidade, admira a natureza. As flores dos campos e dos jardins encantam-na; adorna-se com ellas.

Enthusiasma-se com a grande arte na pintura, na scena, na musica e até na politica!

A belleza do seculo XIX foi como a estatua de Nabuco, ou como os *bouquets* das grandes ovações theatraes — que brilham mais á luz... da ribalta.



Corôa—Moradores da beira do rio, fugindo ás aguas que augmentam

Coroinha—Os moradores fugindo para o centro

A GRAÇA E A BONDADE FEMININAS

Existe em França esta poetica expressão que se tornou muito vulgarisada: *Plus belle encore que la beauté*. E na verdade, a graça e a bondade supplantam na mulher a belleza.

A graça se approxima da bondade, secundando-a, completando-a, acompanhando-a, servindo-lhe assim de mensageira muitas vezes.

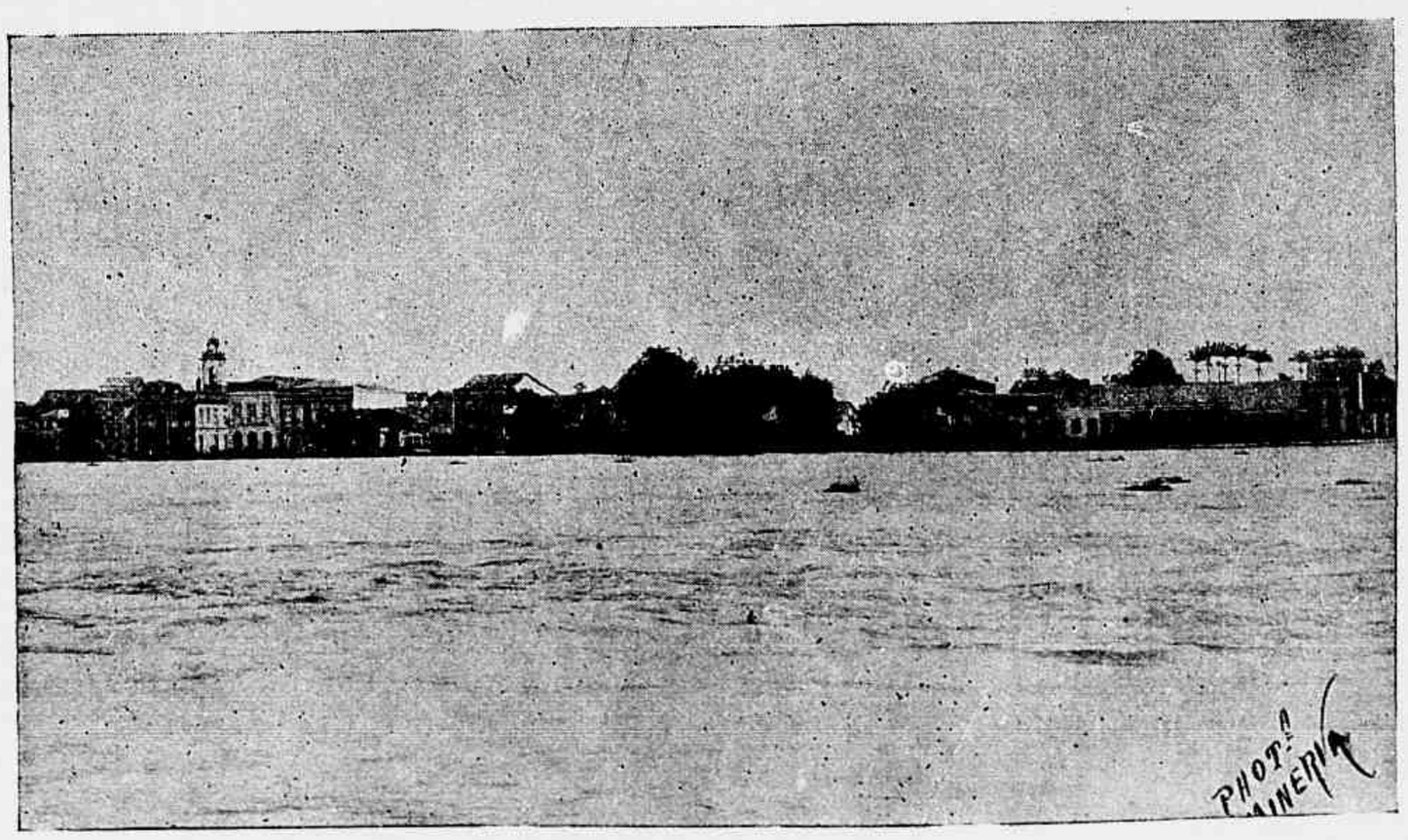
Onde a bondade não encontra espaço para se desenvolver, a graça mais subtil insinúa-se. Passa pelas modestas portas, sorri a todos, e é sempre immensamente querida.

A bondade constitue para a mulher um verdadeiro thesouro inexgotavel, onde os infelizes vão minorar as suas necessidades; a graça, uma pequena moeda arremessada ao acaso, onde cada um poderá apanhar o seu quinhão; a bondade, flamma ardente, alimentada pelas nobres abnegações e generosos sacrificios: scintillam sempre vivas e brilhantes.

Depois de haver ateado profundamente no intimo de vossas filhas o grande fogo, onde sómente alguns se aquecerão, não penseis ser prodiga fazendo luzir em redor dellas estes dous resplendores da graça, que attrahem e encantam os olhos.

Mulheres ha que, sendo bondosas, ficam completamente obstinadas, por verem suas generosas intenções tornarse despercebidas, sympathias sem éco, ternuras desdenhadas, porque não as souberam offerecer, porque não possuiam a graça indispensavel para os dons do coração.

Ensinando vossas filhas a serem graciosas, incutireis ao mesmo tempo as



Trecho da rua Beira Rio

qualidades mais essenciaes, tornando-as mulheres fortes e distinctas.

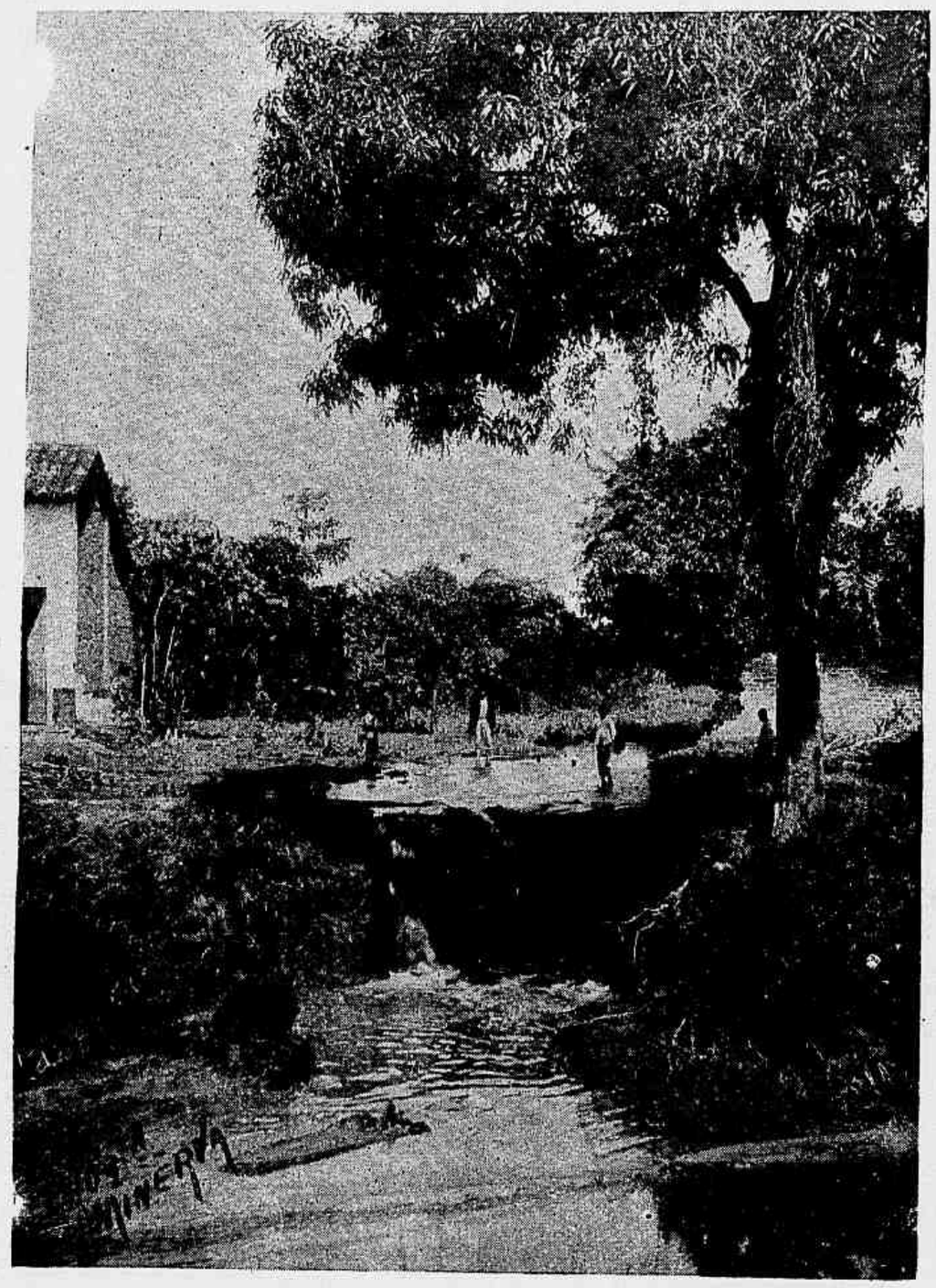
E' digno de verdadeiro espanto, que o mundo feminino contemporaneo, tão pressuroso em galgar as barreiras sociaes, não tenha ainda comprehendido que na graça está o melhor passaporte.

No campo da vida, a luta será sempre a mesma, pondo em perigo eguaes adversarios, munidos com suas armas naturaes, e com a graça, as mais fracas perderão a unica esperança do successo ou do seu ultimo recurso. Não haverá victoriosas, e as vencidas não imporão, nem desarmarão, nem perseguirão mais, porque a graça é necessaria ás mulheres, mesmo para soffrerem, para morrerem sympathicamente, dignamente.

A mulher graciosa, nunca parecerá ignorante, porque, se ella não estudou as regras, ao menos descobriu o segredo, no qual consiste a verdadeira sciencia feminina.

Não sendo possivel dar ás vossas filhas tudo que ambiciona um coração materno, podereis pelo menos ajudal-as a conseguir a graça que sobrepujará muitas cousas, collocando-as acima do vulgar, mesmo acima das pessoas reputadas superiores, tornando-as encantadoras, se não forem bellas, trazendo ao lar, uma palavra de bondade mais frisante, um traço de espirito, um sorriso mais agradavel, que um longo discurso, pondo-as finalmente, onde toda mulher se deve considerar feliz e satisfeita, entre as bemfazejas, amaveis e queridas.

Araujo Cunha.



Rua á margem do canal—Cachoeiras formadas pela enchente

Coròa—As aguas na rua Quinze de Novembro

CARLOS LENOIR (GIL)

Dentre os novos caricaturistas brasileiros, *Gil* era de uma originalidade que de sde logo empolgou o espirito dos intelligentes. Hoje descança na eterna morada dos sete palmos, deixando saudosos todos os que o conheceram, como um bom, um delicado, um coração emfim.

THEATROS

Successo sem commentario
O Recreio dando está
Desde o *Martyr do Calvario*
Que muito agrada *cá e lá*

Platéa escolhida e fina
O Apollo de noite traz
Com a *Pera de Satanaz*
E, em breve, a *Guanabarina.*

Carlos Gomes vae na ponta
N'um successo colossal,
As enchentes são sem conta
Com a *Fada de Coral.*

A Maison fervendo o caldo
Dos acepipes cantados,
Deu beneficio ao Geraldo
E dá festões variados.

No Casino continúa
De attracções num grande mar,
Ha tanta gente, que a rua
Já não deixa transitar!

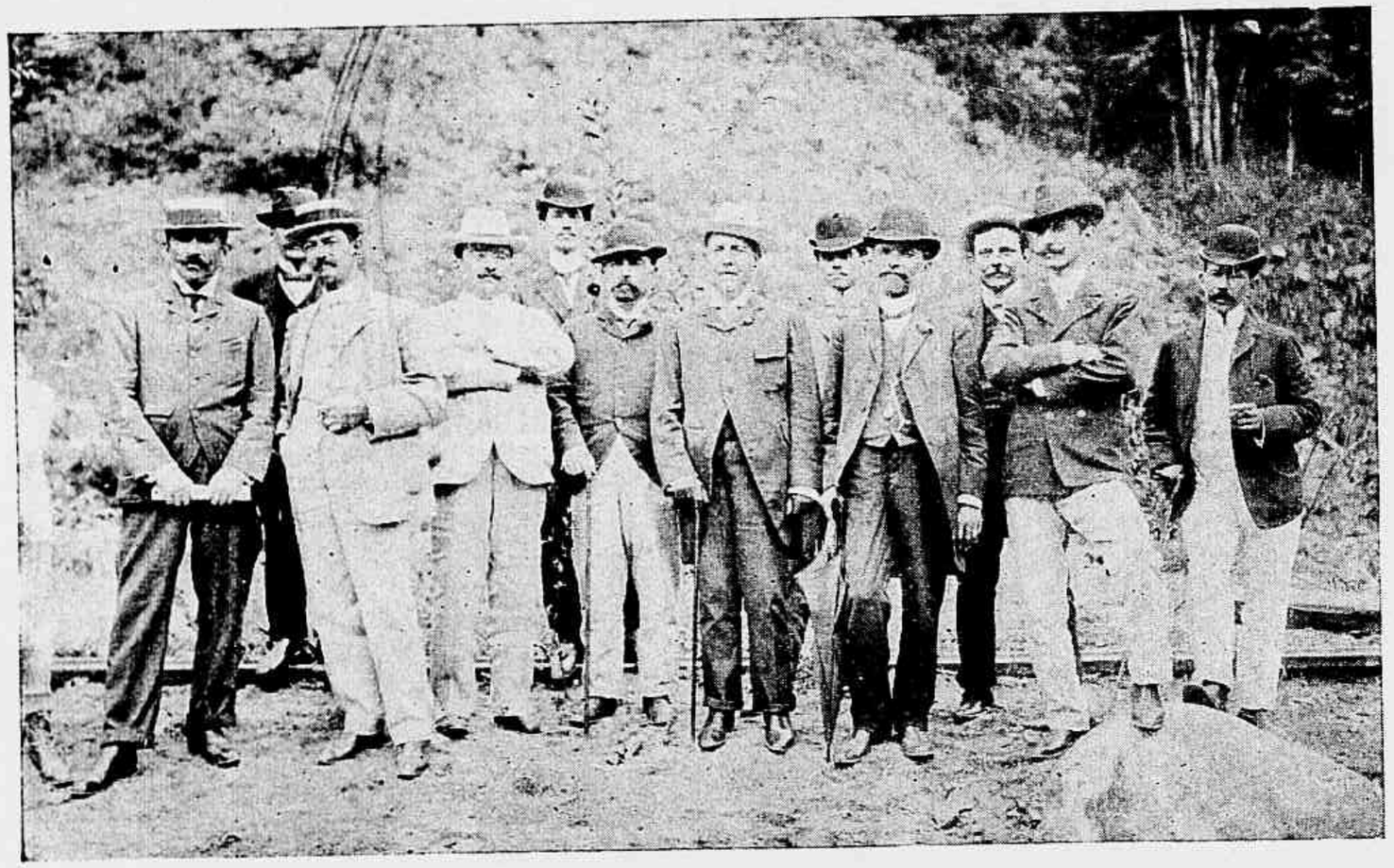
S. Pedro vae brevement
Abrir-se ao povo afinal
Com companhia decente
Que é lyrica e nacional.

No Lucinda não ha nada
Nem um acto, nem um pingo,
Nem mesmo uma pachuchada
Como *tiro* no domingo.

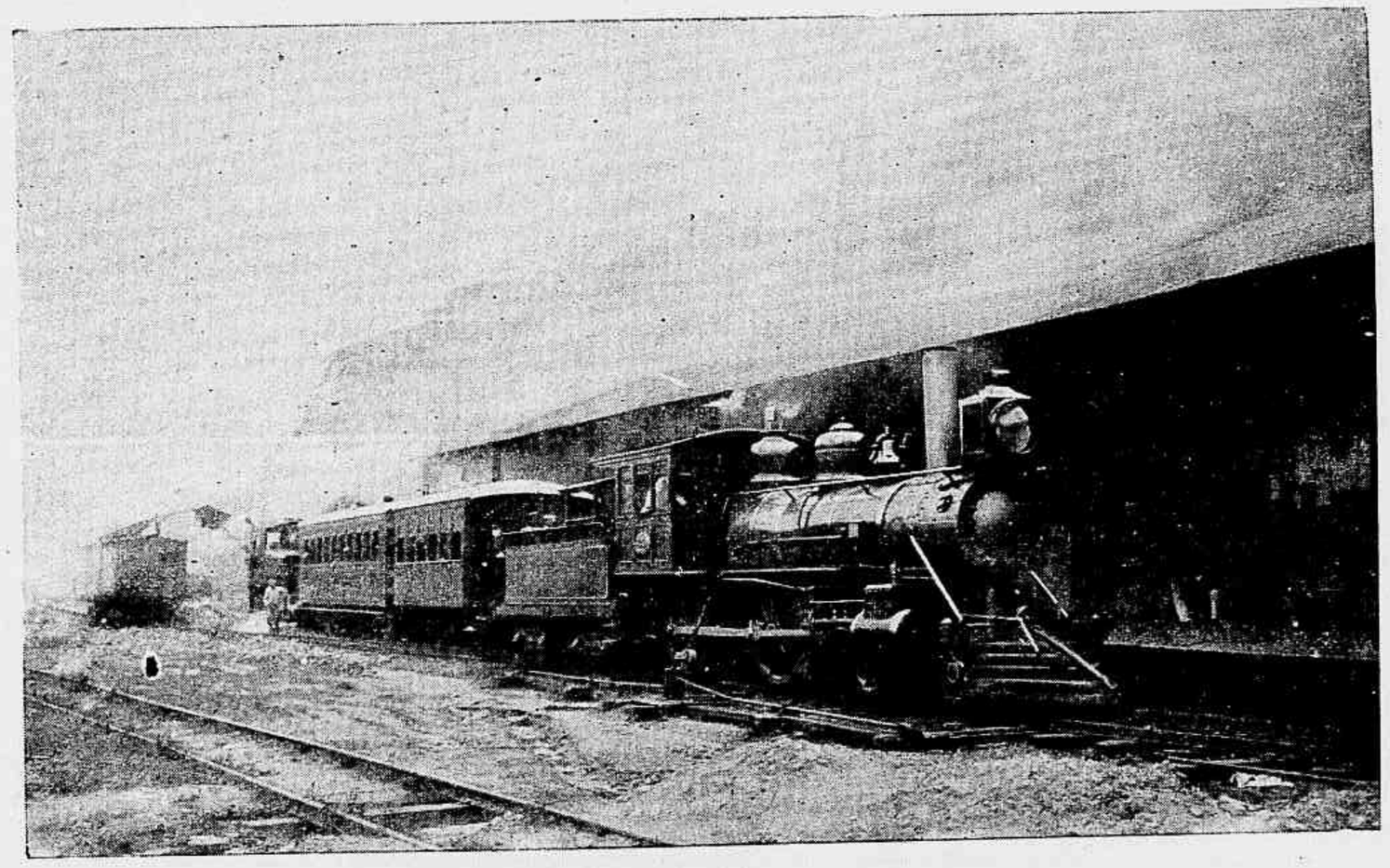
João Ribalta.

Recebemos do sr. Luiz H. de A. Machado e sua senhora, d. Laura R. Machado, delicado cartão communicando-nos o nascimento de sua filha Laura.

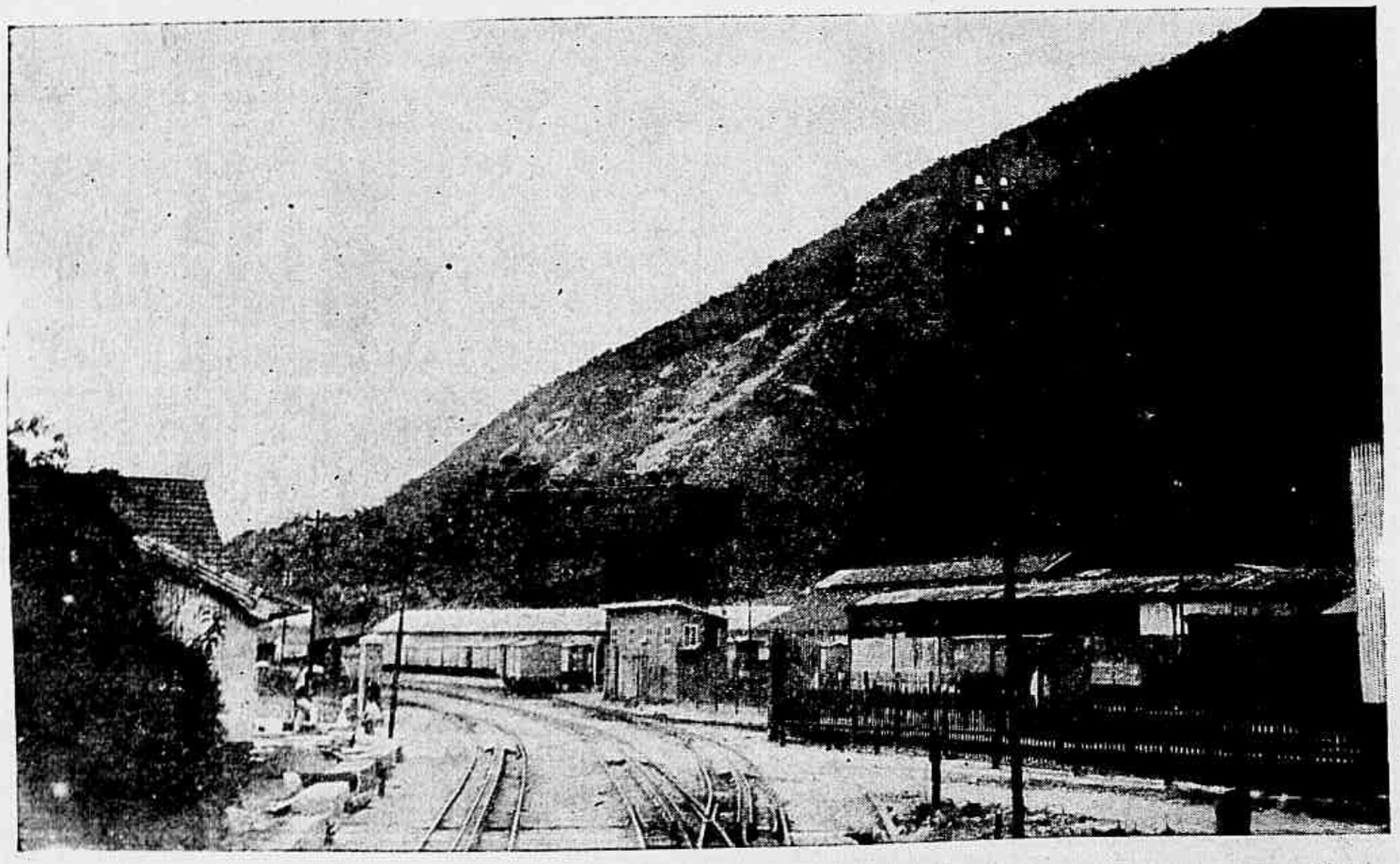
Estado do Rio de Janeiro --- Canhoneira Patria --- Excursão á Serra de Nova Friburgo



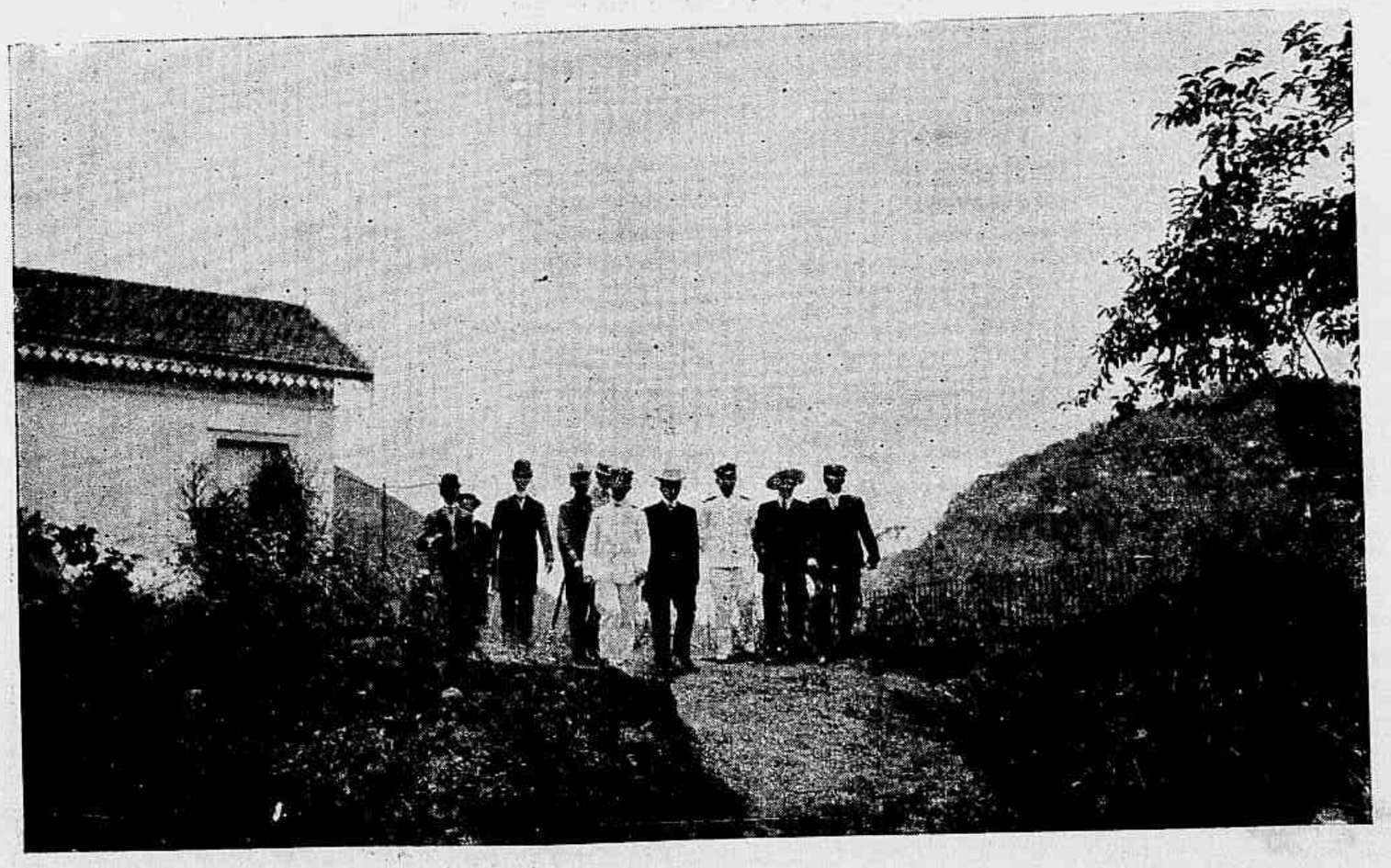
Grupo tirado na estação da Bocca do Matto, onde se vêem o commandante Silva Ribeiro, visconde de Moraes e os representantes da imprensa



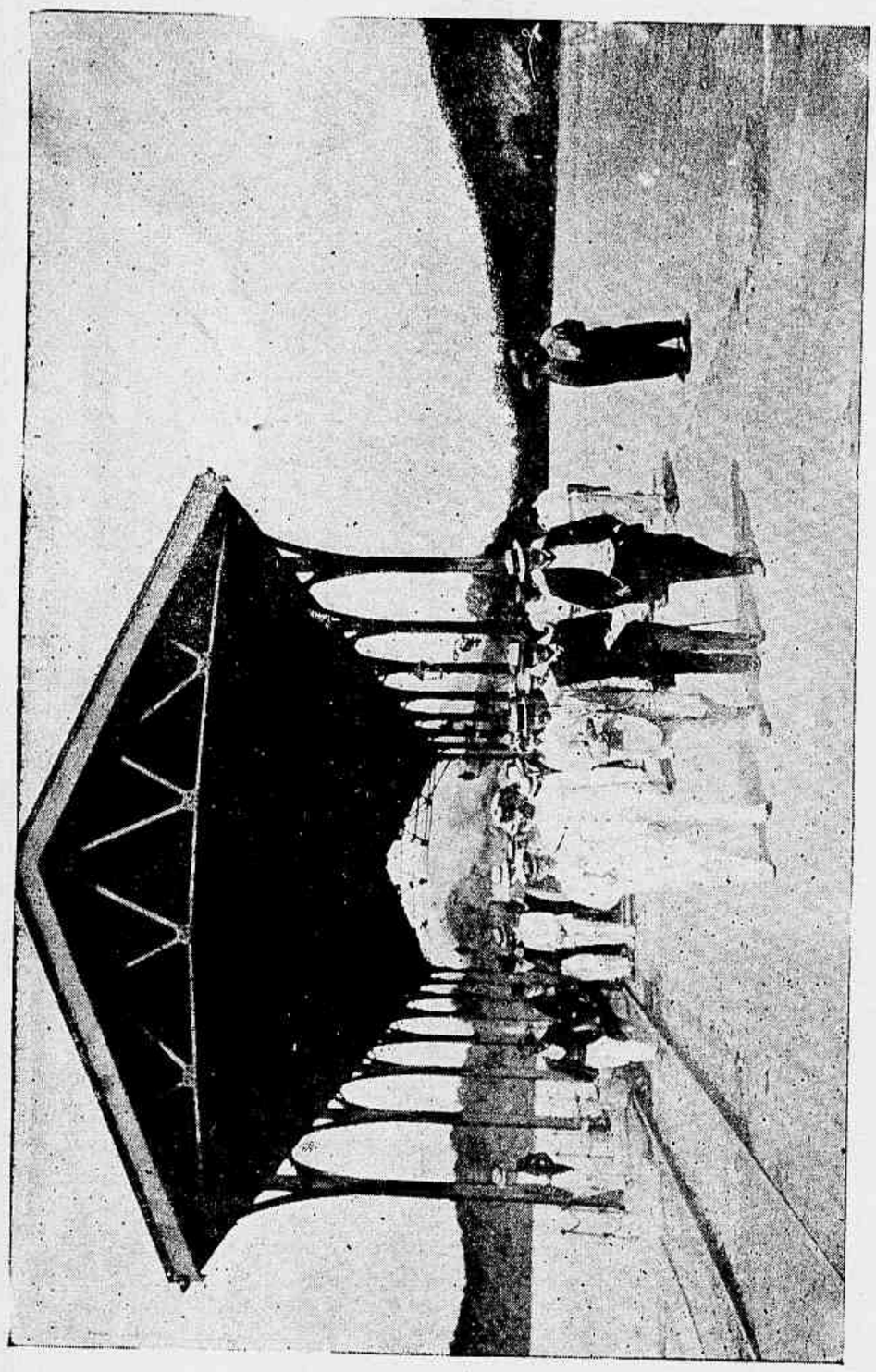
Trem que conduziu a comitiva á estação de Guaximdiba



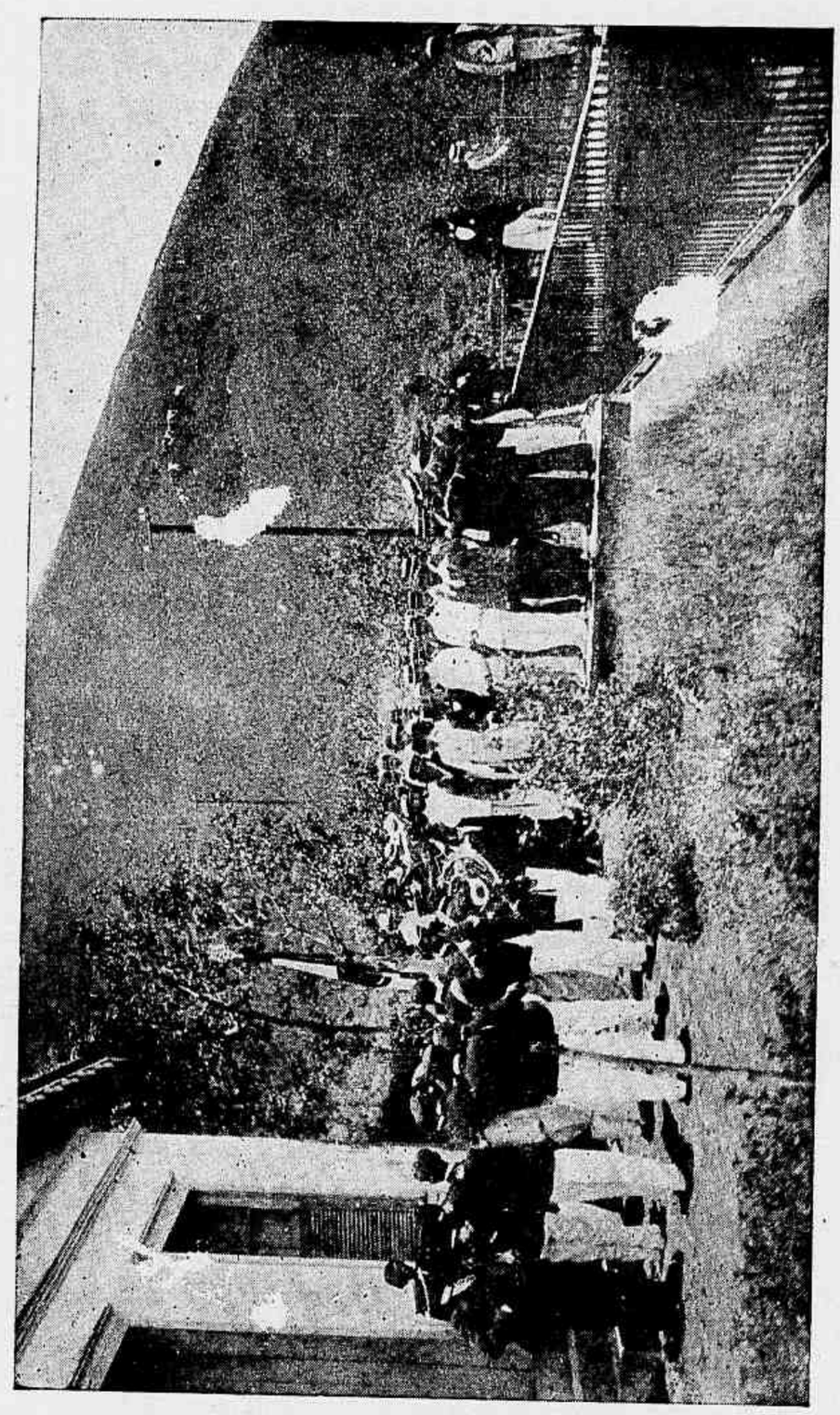
Estação do Porto das Caixas, por onde passou a comitiva em demanda de Nova Friburgo



A comitiva em caminho para a represa «Valerio», no rio Parahyba

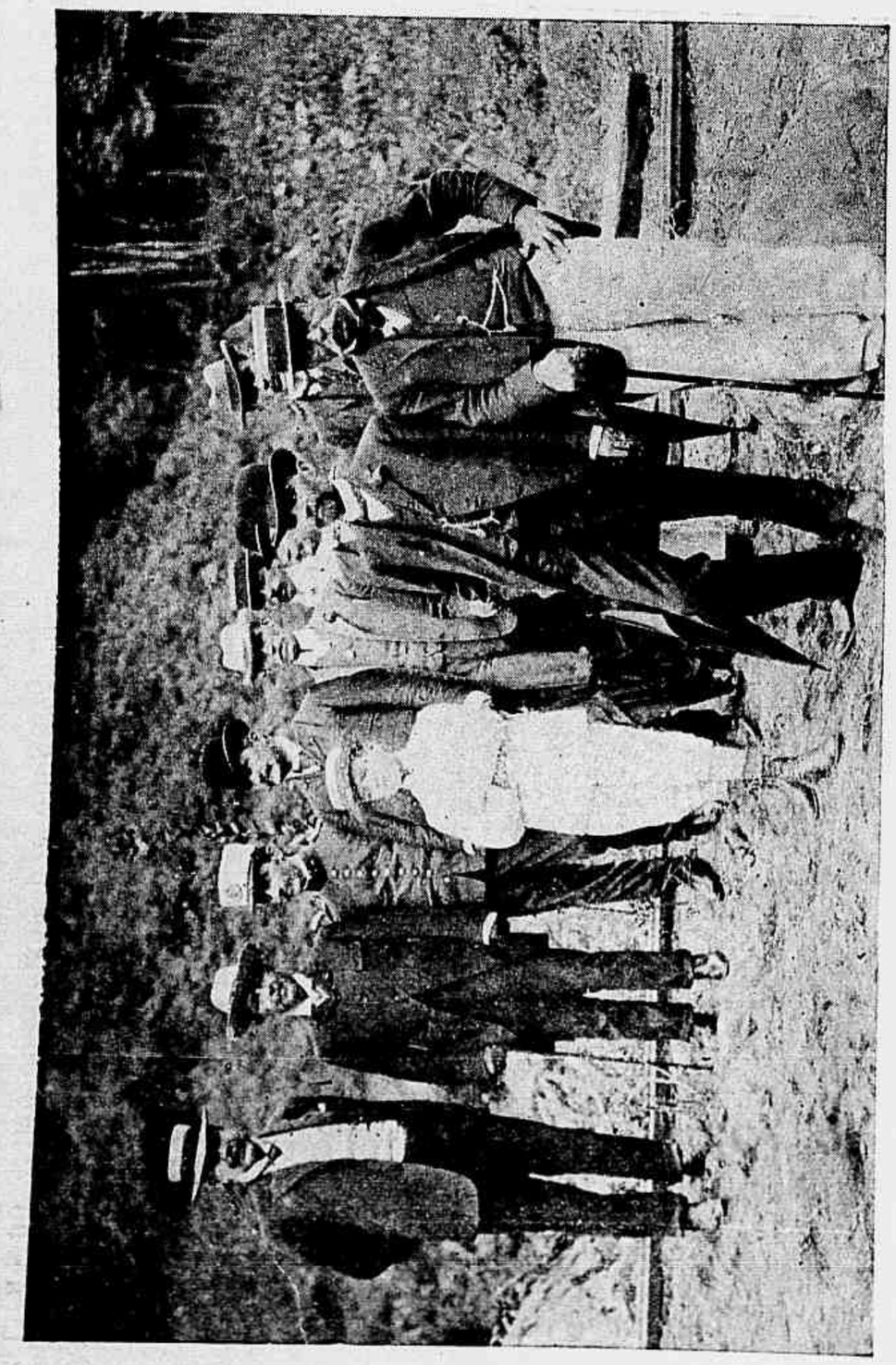


Desembarque na ponte de Marahy

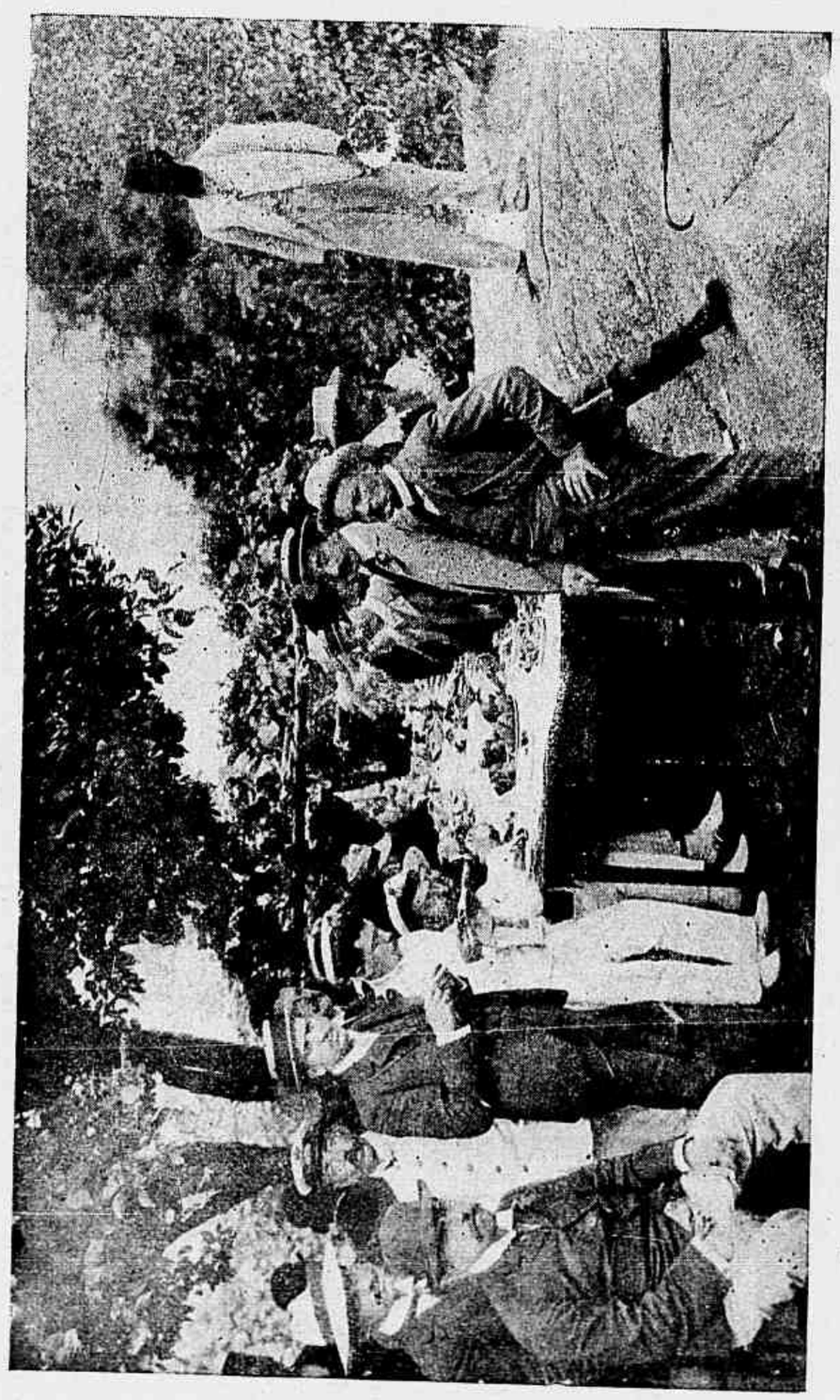


Estação da Bocca do Matto—Segunda represa

A *Revista da Semana* estampa hoje varias photographias, subordinadas ao titulo acima, taes como das commissões dos batalhões Naval, 10º e 38º do exercito.



Commandante Silva Ribeiro, consul Salgado e o visconde de Moraes, em companhia de alguns convidados



Almoço na estação da Bocca do Matto

A festa do Corpo Policial Militar do 38º batalhão do exercito, organizou o **do Estado do Rio de Janeiro.** — Corpo Policial Militar do Estado do Rio ram simplesmente encantadoras as festas de Janeiro.

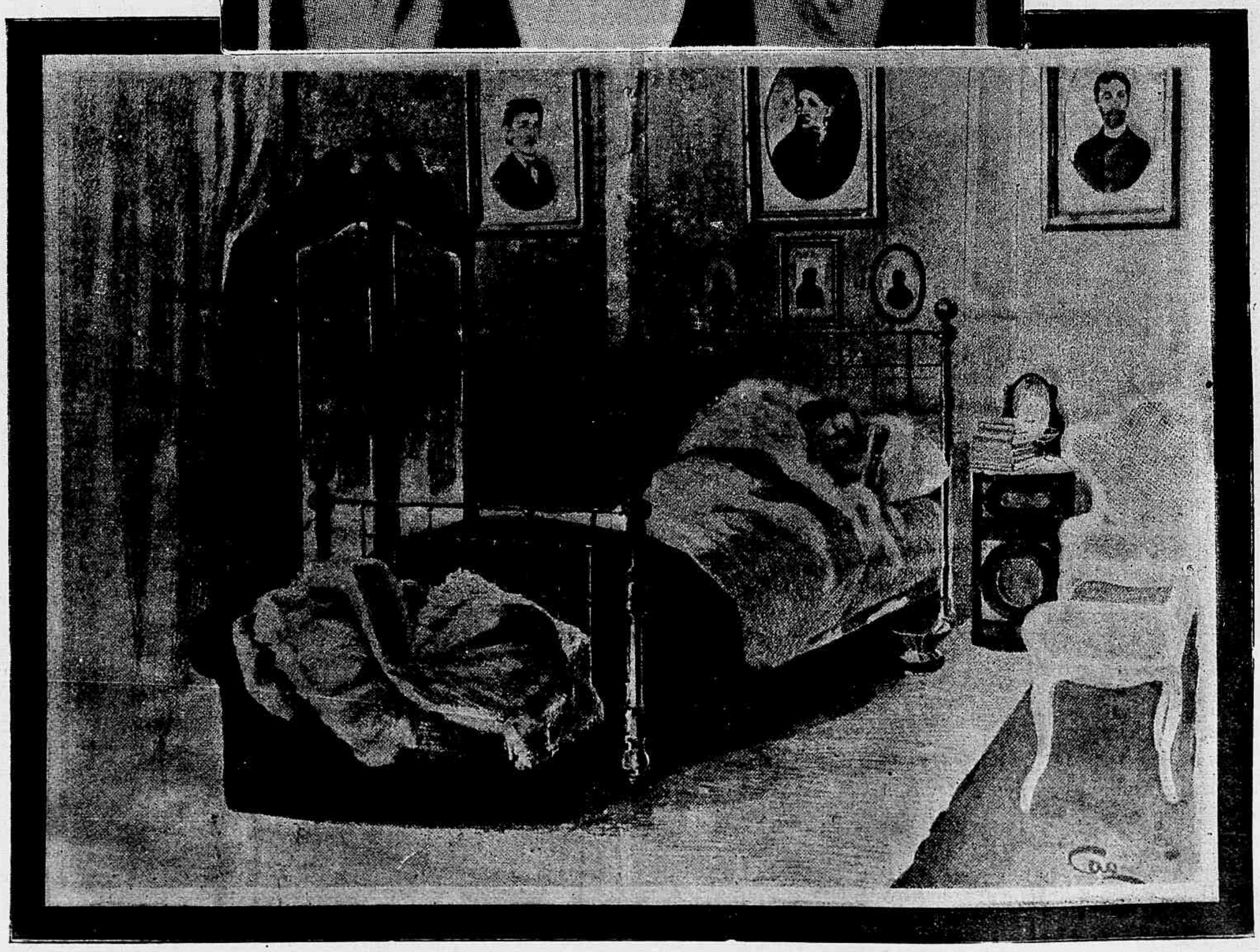
Esse festival que, incontestavelmente que, em homenagem aos seus collegas as melhores impressões.

Bartholomeu Mitre

A *Revista da Semana* presta hoje homenagem a Bartholomeu Mitre, a grande mentalidade, gloria da Argentina, honra da America Latina, que acaba de desapparecer do planeta, deixando no luto a Patria a cujo culto consagrou todo o vigor de sua existencia, prestando-lhe durante meio seculo os mais relevantes serviços quer no campo de batalha, que perlustrou com inexprimivel bravura, com admiravel intrepidez, quer no mundo das lettras em que a sua morte abrio vacuo imprehenchivel.

A morte do illustre militar repercutiu dolorosamente em todo o mundo civilisado, onde a individualidade de Mitre sobresahia pelo resplendor das glorias que conquistou.

Estampando o retrato e o leito em que exhalou o ultimo suspiro, rendemos á sua memoria um preito de saudade e admiração.



HORRIVEL CATASTROPHE—EXPLOSÃO NO «AQUIDABAN»

Ainda sobre o influxo das mais dolorosas impressões causadas pelo horrivel sinistro na bahia de Jacuecanga, na noite de 21 do passado, o espirito da população desta cidade, que de instante a instante, nestes ultimos dias, se sobresalta a noticia de maior numero de victimas em consequencia da tremenda hecatombe, jaz perplexo.

Na semana passada, quando a esperança de se salvar os que sobreviveram á terrivel catastrophe começava a levar a todos os corações afflictos algum lenitivo, foi o publico surprehendido com o desapparecimento dos 2os tenentes Moraes e Silva e Raul Carmillo, jovens officiaes do couraçado «Aquidaban».

Em o nosso numero de hoje continuamos a publicar o retrato das victimas e dos feridos no triste successo.

Sub commissario aspirante Manuel da Costa Ferreira, morto na explosão do *Aquidaban*

1º tenente Raul Daltro, gravemente ferido na explosão do *Aquidaban*

1º tenente Guilherme Recken, um dos naufragos do *Aquidaban*

Contra-almirante Candido Brasil

2º tenente-machinista Luiz Gonzaga de Souza Junior, victimado tambem na explosão do *Aquidaban*

Descio Pereira Lima, sub ajudante-machinista, victima da explosão do *Aquidaban*

Machinista Manuel Machado Lucas, uma das victimas da explosão do *Aquidaban*

DIALOGO DOS MORTOS

(A proposito de eleições)

— Então, seu camarada, como foi aquelle estrompicio?

— Uma purgativa preta, seu compadre! Quando eu cheguei na secção já havia gente como cisco.

— O pessoal estava todo na hora?

— Não faltou um só.

Fiquei na tocaia esperando a deixa. De repente, um mamanguaba gritou da mesa:—Sr. Polycarpo Pintaluga dos Anzóes!

2º tenente-ajudante-machinista Alfredo Antonio da Silva Coelho, victimado na exp'osão no *Aquidaban*

2º tenente Joaquim Carlos do Nascimento, victimado na explosão do *Aquidaban*

2º tenente-machinista Enéas Cadaval, victima da explosão do *Aquidaban*

— Prompto. Gritei eu, avançando com a papeleta na dextra e o voto na sinistra.

Metti a *celuda* na brecha do caixote, mostrei a papeleta, depois chimpei o jamegão no livro grande e fui sahindo pr'a porta, mudar de cara. Voltei sem bigode, e de chapéo de palha e esperei. D'ahi

Alfredo do Nascimento França, sub-ajudant machinista do *Aquidaban*, outra victima do terrivel desastre

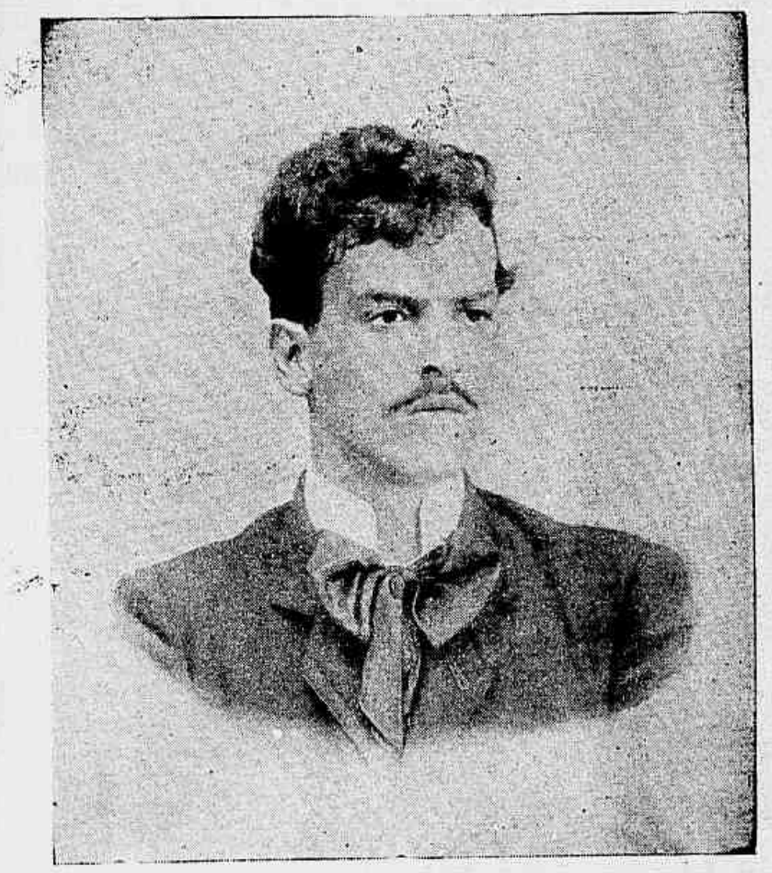
José Alves de Souza, sub-ajudante machinista do *Aquidaban*, victimado na hecatombe d'esse couraçado

a pouco a catuaba da mesa garganteou:

— Sr. Antonio Brazurura dos Corações!

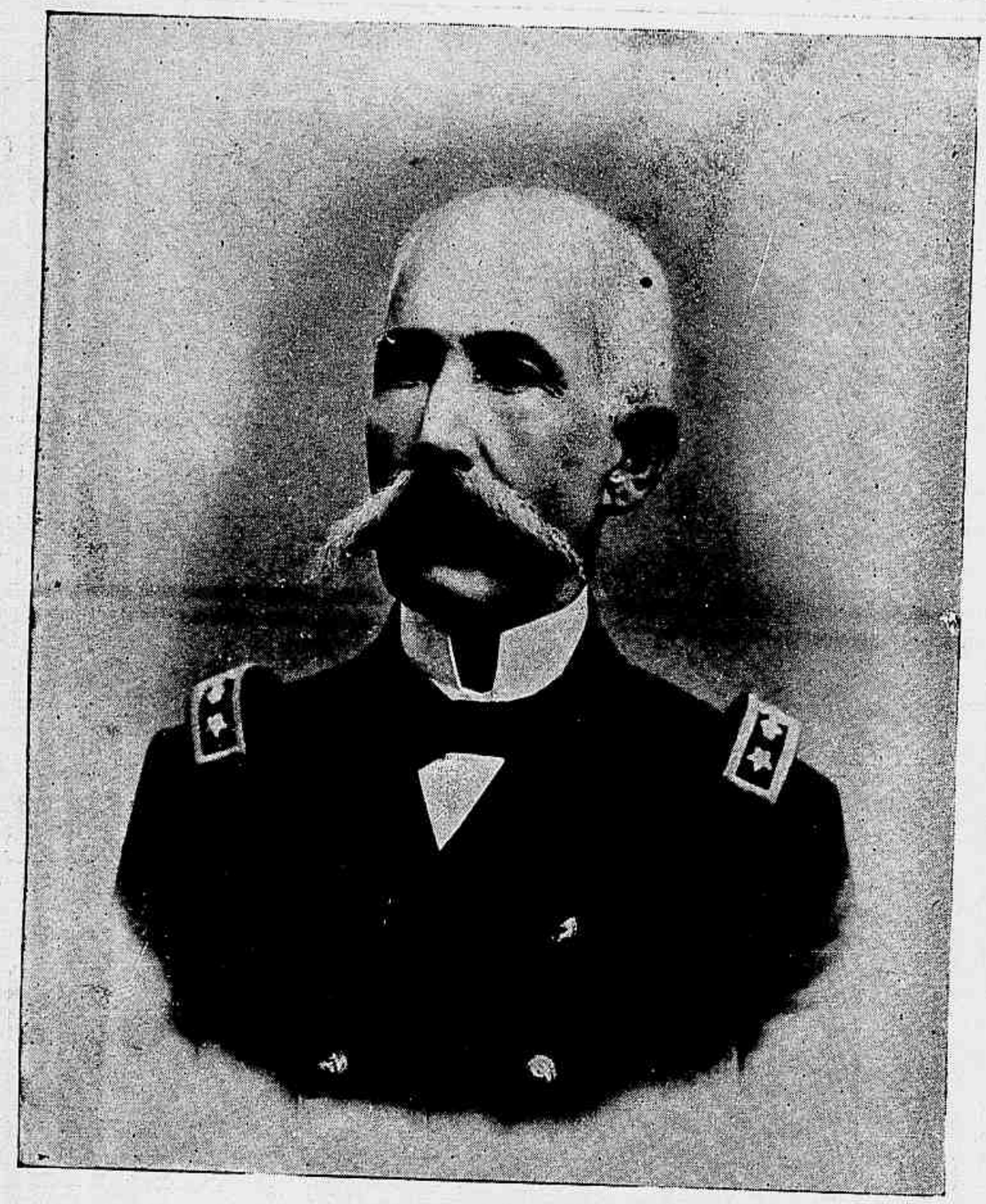
— Presente. Gritei eu no diapasão gostoso da voz disfarçada; fiz a mesma

2º tenente Horacio Guimarães, victimado na explosão no *Aquidaban*



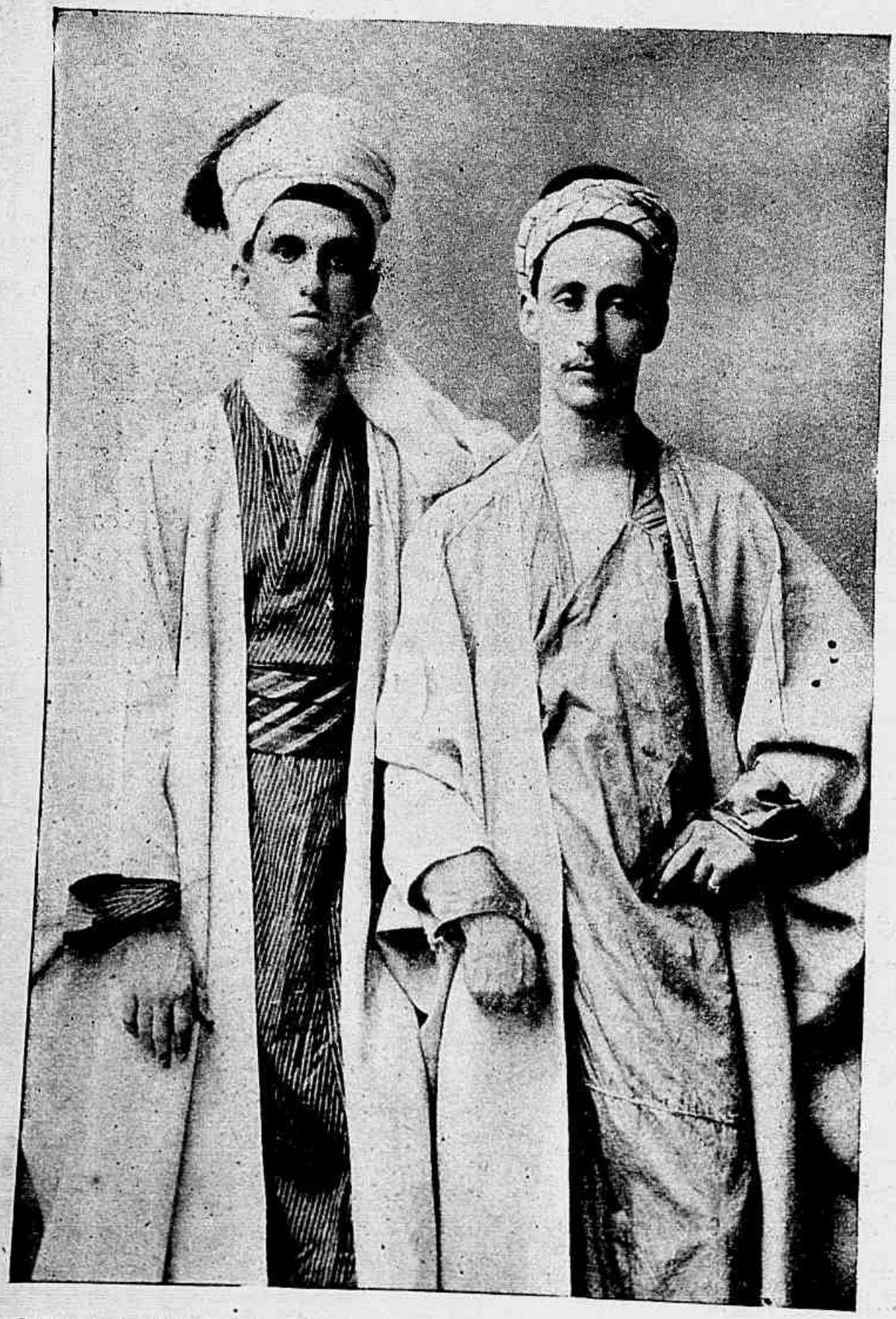
Bernardino José Gonçalves Vianna, sub-ajudante de machinista, victima da explosão do *Aquidaban*

Luiz José de Sant'Anna Filho, sub-ajudante de machinista, victima da explosão do *Aquidaban*



Contra-almirante Rodrigo José da Rocha

Contra-almirante Calheiros da Graça



2os tenentes Mario Noronha e Oscar Vianna, victimas da catastrophe do couraçado *Aquidaban*, em trajes de beduinos. (Photographia tirada em Alexandria)

Francisco Valente, reporter do *Jornal do Brasil*, victima da catastrophe do *Aquidaban*

figuração e enfiei o voto na brecha do caixote. Ahi, um fisqueta de candidato mambembe reparou no meu frontespicio, olhou, olhou, e ficou callado. Quando eu ia votar de novo com o nome de dr. Campos Salles, o gajo do fisqueta levantou o vulto:

— Que é lá isso? Você já votou aqui

Cabo-foguista João Pinto da Silva, victima da explosão do *Aquidaban*

duas vezes e inda volta com partes de calungoméa?

— Saltei p'r'o meio da sala. Sáe, Juca, entra mano, que apanhas todo o anno. Um suruba de petropolis, desceu o chapelão na viseira e veiu peneirando para o dégas, eu deitei o corpo fóra, fiz umas soletrações com o bahiano, torci o alicerce e chamei o cabra no arrastão da poeira! Ahi ferveu o samba, havia marreta até onde acabava a casa. Cacete voava que nem mosca, e o pessoal pacifico rodava como barata em dia de *trivoada*.

Apanhei um gavetão na torre dos pensamentos e uma arraia miúda no logar em que as costas perdem seu nome decente. Quando dei fé, estava na botica, baixando um gallo e cosendo um talho.

— E quanto rendeu a festa?

— Cinco mil réis.

João da Lyra.

Revista da Semana

Tendo-se esgotado a edição ultima da *Revista da Semana* e sendo grande a procura pelos retratos dos naufragos do couraçado *Aquidaban*, os reproduzimos em o numero de hoje.

ETERNA CANÇÃO

Amei: do inverno a branca nebulosa
Emmudecia a lyra do cantor;
Porém, nos meus sonhares côr de rosa
Eu entoei uma canção de amor.

Tornei a amar: o outomno no arvoredo
Fructos abria de exquisita côr;
E eu declarava a paixão nova, a medo,
Ainda entoando essa canção de amor.

Hoje, eu amo outra vez: foi-se a invernada,
A primavera esmalta o prado em flor;
Si um hymno eu canto á minha Bem Amada,
Ainda é a mesma essa canção de amor.

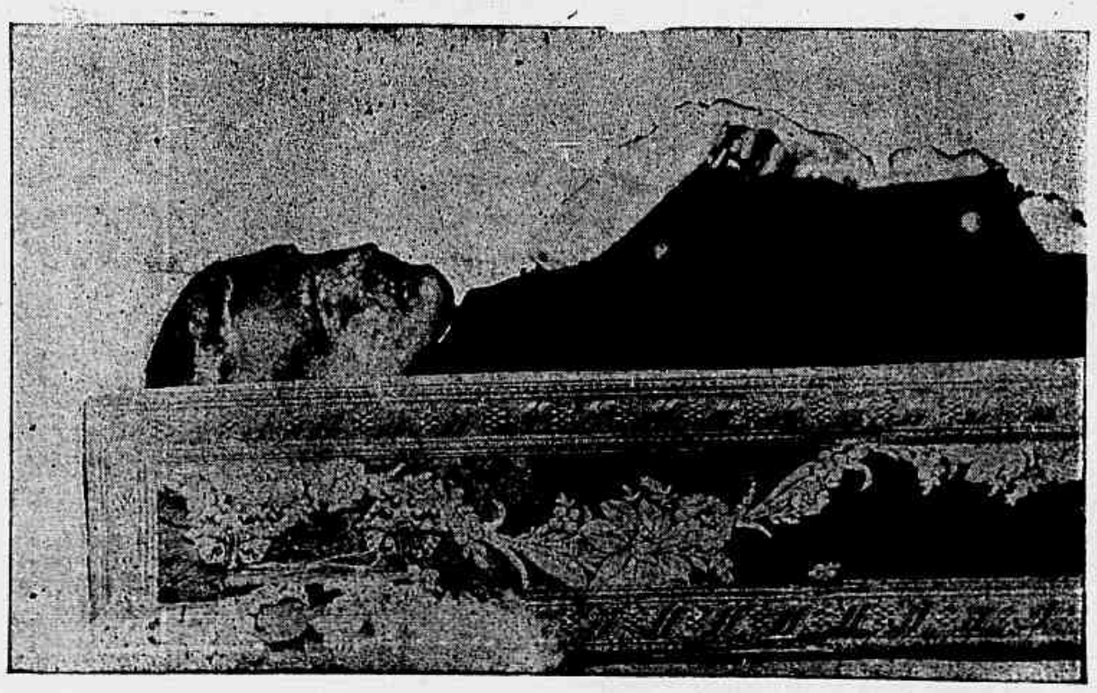
E eu me pergunto: Cousa incomprehendida!
Tendo mudado o coração de ardor,
Póde, sendo outra a corda, hoje ferida,
Ser sempre a mesma essa canção de amor?

Hoje, amanhã, o amor é um só. Portanto,
Por esta seja ou si por outra fôr,
Tal como as aves, que só têm um canto,
O homem só tem uma canção de amor.

Eduardo Nazareno.

Capitão-tenente Luiz José de Sant'Anna, victima da explosão do *Aquidaban*

2º grupo de machinistas navaes, em que figuram cinco mortos na explosão do *Aquidaban*, sendo: 1º, Luiz José de Sant'Anna Junior; 2º, Manuel Machado Lucas; 3º, Antonio Dias da Silva Braga; 4º, Dionysio Serrão; 5º, Julio Antonio de Castro



O cadaver do 2º tenente Moraes e Silva, no caixão, cercado de flores, na capella do Hospital da Misericordia

SONETO

Saudades! Lyrios roxos, brancos nenuphares,
Boiando n'esses lagos quêdos, crystallinos,
Onde fluctuam vivos, raios purpurinos,
D'essa aurora que surge em meio dos pezares!...

Saudades! Esperanças feitas de luares
Em noites constelladas! Sonhos opalinos,
Magas recordações dos canticos divinos,
Na harmonia fugaz do rythmo dos mares!...

Eil-as, scindindo o céo lilaz de minha vida!
Como garças trazendo ao bico as erradias
Sombras de tua imagem em prismas envolvida!

Quero prendel-as todas... fogem-me chorosas...
E, o porvir que diviso em scismas fugidias,
E' um cruzeiro de magoas, tristes, dolorosas!...

Luiza Brito.

CHRONICA ELEGANTE

A FÓRMA PRINCEZA que tem dado logar a tantos commentarios e discussões, terá preferencia sobre todas as outras, para as *toilettes*, occupando differentes ordens de elegancia em gráo mais elevado que o vestido *tailleur*, mesmo o mais bem talhado e luxuosamente enfeitado; será encontrada ordinariamente entre as *toilettes* de visita e de jantar, e figurará em todas as cerimonias e reuniões á noite, sob dous aspectos extremamente variados. Ver-se-á o vestido á princeza completamente justo, com pequena cauda, em velludo, setim e *moir* vaporosas; as tunicas *plissés* com as costas á princeza e, na frente uma larga préga ou um estreito *tablier* de renda, e tambem as *polonaises* á princeza toda em renda.

Costume com jaquette meia-longa

As novas guarnições consistem em bordaduras de ouro e de prata, as vezes misturadas com froco, attenuando assim o seu effeito um pouco farfalhado, por *chichis* de *mousseline* de seda, rendas chatas, estreitas fitas de setim ou velludo, franzidas ou *ruches* ou ainda encruzamentos de trancelim formando entremeios, applicações de renda, circumdadas de motivos pintados ou bordados.

As saias são guarnecidas de rendas differentes, bandas de velludo emolduradas de galões; applicações de taffetá recortado, figurando ramos de loureiro. Existem actualmente taffetás de quatro côres, porém carregadas, para se poder mesclal-os com o panno. As saias de seda exigem leves e vaporosas rendas; ornatos e preparos de *guipure* de Irlanda, ou de Luxeuil muito fina, misturadas com fiozinhos feitos a mão, *ruches* e *plissés* de mousseline de seda; este bello tecido, que ainda não tem substituto, é feito hoje em

Blusa guarnecida de guipure

côres *glacées* para acompanhar as sedas furta-côr, lisas ou com florzinhas.

O estylo Luiz XV rivalisará com o genero Imperio, os vestidos de baile serão ornamentados de falbalas presas por *bouquets* de flôres; serão sempre usadas as bellas vestes da época, em seda Pompadour ou em velludo cinzelado, com saias de renda e fantasia toda nova, *habits* de panno sobre saias em *mousseline* de seda.

O branco continuará a triumphar nas *toilettes* destinadas ás senhoritas. A graciosa leitora terá certamente grande prazer em saber esta grande novidade, que lhe é especialmente dedicada, o vestido *Mimi Pinson*, de uma frescura e simplicidade encantadoras, compõe se de uma blusa em tule de algodão *point d'esprit* e de uma saia em *mousseline* branca, toda redonda; esta *toilette* póde substituir os vestidos decotados, que a etiqueta prescreve para as grandes cerimonias.

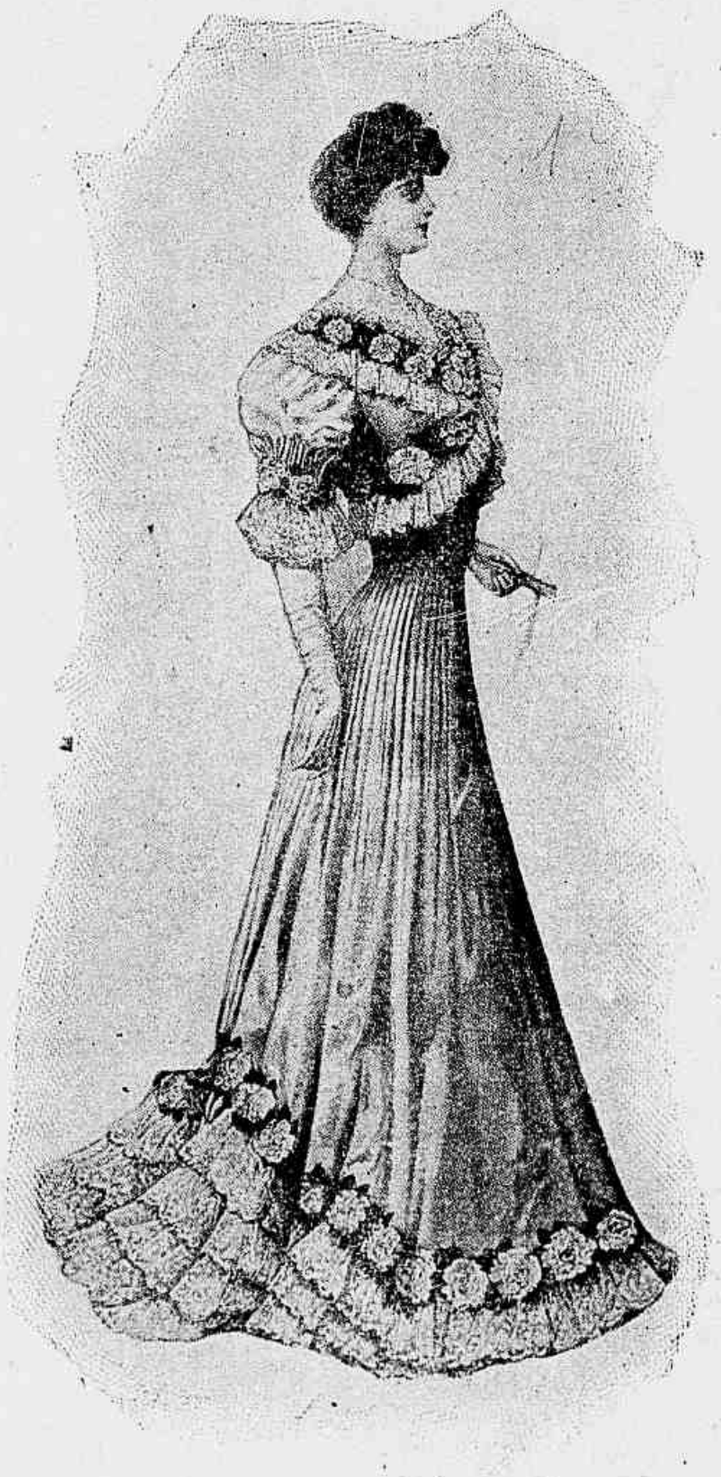
Ao lado das innumeras excentricidades nas fórmas dos ultimos chapéos, achamos, felizmente, agradaveis consolações nos elegantissimos modelos em setim esticado ou *drapé*, cujo feitio harmonioso, graciosamente enfeitado com um roseo ibis, eleva-se do lado ou atraz sobre um grande barrete envolvido em tule *illusion*; os *Gainsberough*, ornamentados de aves do paraiso ou magnificamente empennados com plumas de avestruz, e na bella série dos chapéos de estylo Henrique II, Carlos IX, *toquet* hugonote, em velludo, setim, com tufos de plumas frizadas sobre o lado.

Uma nota muito interessante: os chapéos, apezar de pequenos, tendem a subir de uma maneira assustadora.

Os grampos para chapéos, que se empregam aos pares, constituem presentemente um elemento decorativo bastante pesquizado.

Como ultima novidade, os que são terminados por grandes bolas, assemelhando-se a ameixas ou por grandes pêras, de tartaruga loura, em *jade* rosa ou verde, e, finalmente, em metal dourado fosco: nota esta muito elegante e immensamente em actualidade.

Acrisio.



Toilette de baile, (fórma princeza)

FRANCISCO VALENTE

Revestiram-se da maior imponencia as exequias que, por alma do nosso saudoso companheiro Francisco Valente, victimado na explosão do *Aquidabam*, mandaram celebrar o *Jornal do Brasil* e reportagem fluminense.

O vasto templo de S. Francisco de Paula estava repleto de amigos, companheiros e admiradores do finado jornalista, que alli foram elevar á Deus preces pelo seu descanço e reiterar á desolada familia as suas condolencias.

A alta administração do paiz fez-se representar, bem como todas as corporações do Estado.

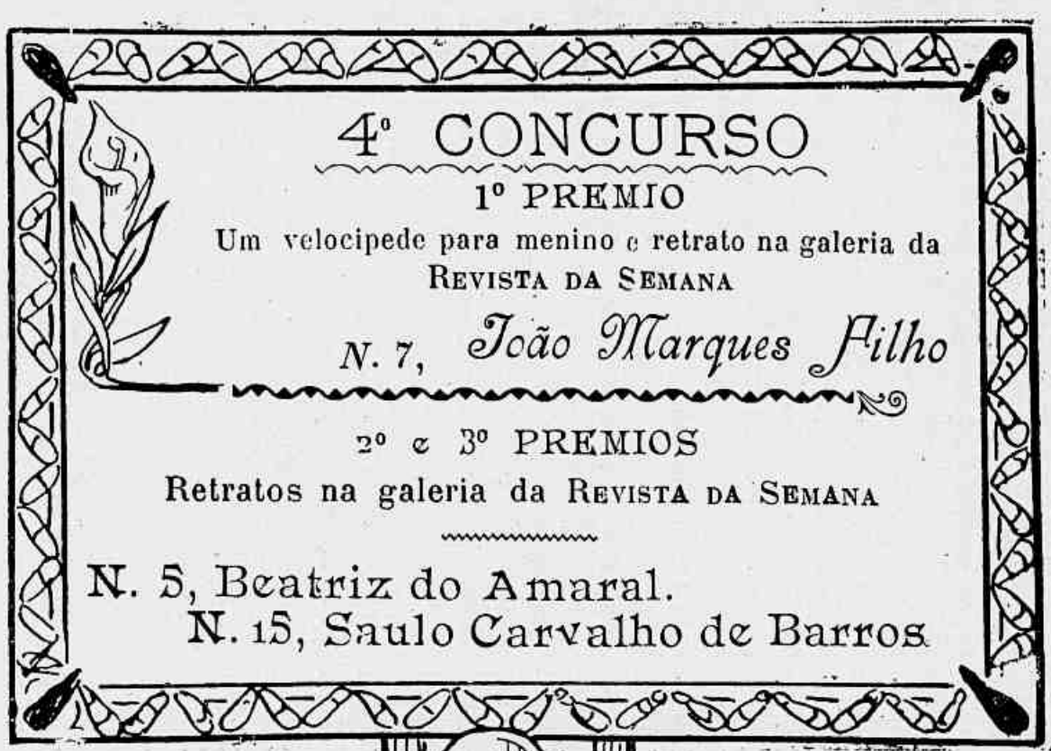
4° CONCURSO

O BICHAROCO

era formado de nove bichos, assim discriminados: cabeça, hyppopotamo; orelha, macaco; costas, tartaruga; azas, morcego; cauda, jacaré; pernas, girafa, veado, elephante e vacca. Apezar de facillimo, apenas acertaram os seguintes: 1, Rocio de Barros Aranha; 2, Alfredo, Guimarães; 3, Nair da Apparecida Junqueira; 4, Pequenina Soares; 5, Beatriz do Amaral; 6, Carlos Velloso; 7, João Marques Filho; 8, Arlindo Augusto de Freitas Andrade; 9, Elvira Pereira Martins; 10, Emanuel do Amaral; 11, Minda Diogo; 12, Joaquim Soares d'Ascensão; 13, Olga de Castro Freire de Aguiar; 14, Stella Fernandes; 15, Saulo Carvalho de Barros; 16, Mario M. de Grossi; 17, Amelia de Grossi; 18, Alfredo de Figueiredo; 19, Angelina Junqueira de Araujo; 20, Adosinda Legey; 21, Giovanni de Gomensoro (Petropolis); 22, Euridice Legey; 23, Odella Junqueira de Araujo; 24, Armando do Amaral; 25, Atahualpa Guimarães; 26, Bolinha; 27, Francisco Monteiro Junior; 28, Walther Schroeder; 29, Maria José Leone; 30, Maria Luiza Stallard; 31, Juracy Guimarães; 32, Floirano Guimarães; 33, Margarida Souza; 34, Violeta Feio; 35, Otto Floriano de Almeida; 36, Luiz Nascimento; 37, Guilhermina Silva e Souza; 38, Alice B. da Silveira; 39, Gilberto da Rocha; 40, Fernandina Couto; 41, Renato Leal; 42, Savio da Cruz Secco; 43, Durval F. de Castro; 44, Alcides A. de Almeida.

Mandaram respostas erradas, 253, cujos nomes deixamos de publicar por absoluta falta de espaço.

Embora esteja incompleta, publicamos a resposta que nos enviou a menina Hermengarda:



1° premio — Ernani Araldo, de 11 annos de edade, filho de Lourenço Araldo, morador á rua Senador Dantas n. 49, alumno da 14ª escola publica do 3° districto.

3° premio—Sylvia Celestino, de 8 annos de edade, filha do sr. Augusto Celestino, residente á rua Ceará n. 5, alumna da 4ª escola publica do 8° districto.

«SR. REDACTOR.

QUE APURO!

De cerebro pequeno, ôco
Tambem agora procuro
Destrinçar o bicharoco

Que horror de trapalhada!...
Nem imagina, doutor;
Estou devéras cançada
Meu caro e bom redactor.

Mesmo a quem conheça bem,
Dos bichos a sua historia,
Não será facil tambem
De certo alcançar a gloria.

O monstro, não lhe asseguro
Ser dos mais horripilantes,
Que tem *oito* partes, juro
De bichos mui semelhantes

Oscar Alves Coelho da Silva—2° premio da pergunta de 16 de janeiro, no João Paulino do *Jornal do Brasil*.

E' uma xyphopagia.
Hippopotamo brutal,
Pregando amphibiologia
Com cauda d'outro animal:

O *Dragão* — mai escondido
Por sob a aza espalmada
Do *Morcego* destemido
Na *Tartaruga*, curvada.

As pernas o monstro tem
De bichos bem conhecidos,
E de certo que a ninguem
Passarão despercebidos:

Do bruto *Elephante* e *Touro*
São as pernas dianteiras
E do *Veado* e *Girafa*
As duas patas trazeiras

Que seja de facto assim
E' o meu maior desejo
O brinde tocar a mim
Só dessa fórma prevejo.

30—1—906.

TURF

JOCKEY-CLUB

Reunida em sessão, a directoria do Jockey-Club adoptou as seguintes resoluções:

lançar na acta um voto de profundo pezar pela catastrophe de Jacuecanga;

enviar pezames ao sr. presidente da Republica e ao sr. ministro da Marinha.

fazer-se representar nas exequias por uma commissão composta dos srs. dr. Cordeiro da Graça, coronel Paes Leme e Alberico Possolo;

realizar na proxima temporada, em dias feriados, duas corridas extraordinarias em beneficio das familias das victimas.

JOCKEY-CLUB DE S. PAULO

Depois de varias transferencias se realiza hoje a 2ª corrida do Jockey-Club de S. Paulo, tendo o primitivo programma soffrido modificações com a substituição de Ural por Tamoyo e Sterlina no 1º pareo e com as entradas de Zut no *Grande Premio Municipal* e de Coelho no 5º pareo.

Sterlina não é a egua platina que com esse nome tem corrido em nosso *turf*.

NOTICIARIO

— No dia 25 do mez findo falleceu nesta capital o conhecido *entraineur* e proprietario Castorino Pacheco dos Santos, que gozava de geraes e merecidas sympathias entre os *turfistas* fluminenses e paulistas.

— A potranca platina Sombra, que pertencia ao Stud Buenos-Ayres, foi vendida em S. Paulo a um novo proprietario alli residente.

— Ojo de Gato, o novo pensionista do Stud Rio, passou a chamar-se Diamante.

— A egua nacional Faisca, embora já restabelecida dos ferimentos que recebeu na corrida do dia 31 de dezembro, não será enviada para S. Paulo, ficando em descanso com o seu companheiro Marion, aos cuidados de Aniceto Mendes.

A CORRIDA DE HOJE

JOCKEY-CLUB DE S. PAULO

PROGRAMMA

1º pareo—*Dr. João Tobias de Aguiar* — 1.000 metros—700$ e 100$000—Lucy, Rio Grande, Derby, Herval, Tamoyo e Sterlina.

2º pareo—*Dr. Augusto de Souza Queiroz*—1.609 metros—800$ e 120$000—Joubert, Leão, Independente, Tetuan e Guará.

3º pareo—*Grande Premio Municipal* — 2.000 metros—1:500$ e 200$000—Argelia, Dollar, Cid, Cactus, Espadilha, Zut e Caporal.

4º pareo—*Jockey-Club*—1.700 metros—1:000$ e 150$000—Ferramenta, Descrente, Buenos Aires, Seccion e Desleal.

5º pareo—*Dr. Antonio Francisco de Aguiar*—1.609 metros—800$ e 120$000—Manilla, Pery, Perola, Joubert, Castanha, Vinicio e Coelho.

6º pareo—*Barão de Piracicaba* - 1.609 metros—800$ e 120$000—Blue-Eye, Napoleão, Rondel, Josephus, Independente e Dous de Agosto.

* * *

Os nossos palpites para a corrida de hoje, no Jockey-Club de S. Paulo, são os seguintes:

Derby—Rio Grande.
Guará—Leão.
Espadilha—Argelia.
Descrente—Desleal.
Perola—Pery.
Napoleão—Josephus.

AZARES

Herval, Joubert, Dollar, Ferramenta, Manilla e Blue-Eye.

TAUROMAQUIA

3ª CORRIDA DE ABONO

Pues señor...que durante la semana
sin cesar un segundo noche y dia,
llovió con tanta gana,
que Rio, mas que rio, parecia
(segun el parecer de cierto *arara*),
la bahia sin par del Guanabara.
Cruzando *ruas* y trepando riscos,
hubo muchos seglares,
que *apañaron* mariscos
en la piél de sus propios calcañares:
y aunque alguno me llame entremetido
diré que hubo tambien, varias *meninas*,
que cojieron al borde del vestido
valiosa coleccion de algas marinas.

.....

Llegó el domingo, con tan buena suerte,
que Febo, con antojos
de ver como torea la Reverte,
despidió por sus ojos
iluminando la taurina escena,
un torente de luz... acetilena.
Y Antoñico, la Trini y este *cura*,
derrochando la gracia y donosura
que los tres, mayormente, fabricamos,
por no poner á nuestros gustos tasa,
en la plaza de toros nos *colamos*
lo mismo que Perico por su casa.

* * *

A la hora indicada en el cartel, sonó el clarin y pisó el anillo el primero de la tarde.

Era negro como el betún, de poca romana y fino de remos:

Ni muy manso, ni muy fiero,
salió como sale un cohete,
del chiquero.

Y el simpático Morgado, le paró los pies haciendole donacion de cuatro ferros largos y uno corto: el primero y cuarto superiores, el ultimo inmejorable: palmas al caballero.

Nada, lo dicho; que Cobas
de la verdad en honor
derrocha gracia y valor
por arrobas.

Terminada la suerte, Maria Salomé, toreó de capa al *embetunado*, con varios lances superiores, parando á ley y estirando los brazos como manda el arte.

La popular asamblea hizo palmas y la Trini encarándose con la festejada, la dijo:

« Oye tú, emperadora
de las toreras:
permita Dios que vivas
mil primaveras!

* * *

De mas romana que el anterior y del mismo pelo, fué el segundo.

Oliveira, entrando con valentia, le puso dos pares y medio de palos; uno de ellos, de castigo, superior. Puntaret cumplió, dejando par y medio regulares.

Durante la faena, Oliveira perdió los pies y fué alcanzado por el de los pitones; salvando el pellejo, gracias al milagroso capote de la Reverte. Palmas a la maestra,

Russo, como buen pegador, entró con coraje; pero perdió los cuernos al primer derrote de la fiera, saliendo empitonado.

Interviene Maria y logra libertar al pegador ellevandose el toro á punta de capote. Ovacion, sombreros y otras menudencias.

El tercero de igual color que los anteriores, salió receloso y resultó un *guasoncibili*.

La Reverte tomó los *palitroques*, y alegrando al toro, que, marrajo y desconfiado, se defendia en los medios, le hace arrancarse, adornándole con un par desigual. Repite la suerte y clava otro en todo lo alto, muy aplaudido, y otro, dedicado á mi humilde persona, á la media vuelta, aprovechando.

Con extraordinaria serenidad, cojió los trastos de no matar y pasó de muleta al *guasonazo*, sobre corto y ceñido, señalando una magnifica estocada.

La muchedumbre la ovaciona e Antoñico (mi compañero de tendido) con su levadura malagueña, la dice *asina*:

Hurí de las huries, sangresita,
entraña de mi entraña;
¿quien al verte torear con tanta maña,
no se disloca y grita,
«¡Ole' por la Reverte!... ¡Viva España!»

* * *

A continuacion, José Bento, el valiente y pundonoroso caballero, actual empresario del circo taurino, demostró una vez mas su filantropia, convidando á la Reverte y á todos los muchachos que componen su cuadrilla, á postular durante el intermedio, en favor de la vinda de nuestro infortunado y querido amigo Francisco Valiente.

Y lo hicieron tan bien todos ellos, que en menos de veinte minutos, recaudaron la cantidad de 797$760 réis,

Al simpático Bento y á Maria,
la torera sin par de Andalucia,
por cuenta de la prensa brasilera.
les envio um abrazo de primera.

* * *

El cuarto toro, negro como sus hermanos, tocó en suerte al Malagueño y á Viera que lo incomodan con cinco pares, sobresaliendo el primero puesto por Viera y el ultimo del Malagueño.

Este, lo pasa de capote con desembarazo y arte, y Poca Ropa hace una pege tan superior, que todo el publico lo festejó con merecidos aplausos.

La Trini, *ficó* descoyuntada de tanto hacer palmas;

Y como su corazon
cuando se tercia es de estopa,
sin previa autorizacion
le llamó... *repichonchon*,
á Poca Ropa

* * *

El quinto fué negro nevado, con muchos pies y con bastante coraje.

Antonio y Granito cumpliendo con los cánones de la empresa, hacen cesión de los palos á la simpatica Reverte; y esta con una faena muy lucida, adorna el morrillo del *quinto* con tres pares y medio de banderillas, superiores.

Aplausos, besos tirados, vivas, óles y *ecetera*.

* * *

Cierra plaza, un toro negro nevado, burriciego, y retardón; á quien lo *mima* el caballero Morgado de Cobas, con un ferro colosal por lo superior; otro muy bueno y otro de primera. Bento hace lo propio colocandole dos ferros en su sitio, y la multitud aplande freneticamente a los dos maestros.

Termina la torada, con un ferro corto *aristrocatico*, puesto por Morgado, y otro *buryués*, puesto por Bento.

Despues... un Oceano de aplausos y un Mediterráneo de palmas.

Justo Verdades.